EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 930
1-8-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



NORA NEY

Carioca

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**



1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM

Leite de Colonia





– é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Charles A. Ullmann Prop.

1101

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 930

A MUDANÇA DA CAPITAL

De LOURDES CAMERA

NO tempo do meu avô paterno, que era um pernambucano rijo, que morreu de velhice como gente antiga, quando falava em mudar a capital do país, êle dizia: «O Nordeste precisa muito de apôio, aquilo é uma terra sacrificada até pela natureza, mas não adianta êsse corre-corre de lá para cá, quando o sertão fica sêco. Isso é auxílio de canequinha com água».

Ou então era aquêle caso: «Se Mahomet não vai até a montanha, a montanha vai até Mahomet». Meu avô achava que o Rio tinha fama porque era bonito, mas «até as gravatas das lojas de Recife» eram melhores que as nossas — e êle gostava de gravata borboleta. Querido velhinho bairrista.

Agora, tantos anos depois, os problemas são os mesmos. O petróleo é nosso, porém quase todo continua enterrado. O Amazonas transborda sôbre o pantanal. Ninguém é doido de se meter com aquele rio. O americano manda para cá tudo o que pode, a preço barato — americano é um milagre — mas nossos comunistas querem acabar com essa amisade Brasil-Estados Unidos. O Rio de Janeiro, que é um retalho de terra e deveria ter no máximo um milhão e quinhentos mil habitantes de população fixa (temos quase três milhões), poderia até ser um balneário com autonomia e sem a capital — a gente talvez pudesse viver melhor com os bebês cariocas de nossas famílias e outros clandestinos que nascem todos os dias. Mas onde estão o dinheiro e a coragem para levar a capital do Brasil no colo até o planalto de Goiás? A capital pesa muito.

«O Rio, sem a capital, vira província e perde o valor», diz uma gente futil que deveria ser deportada.

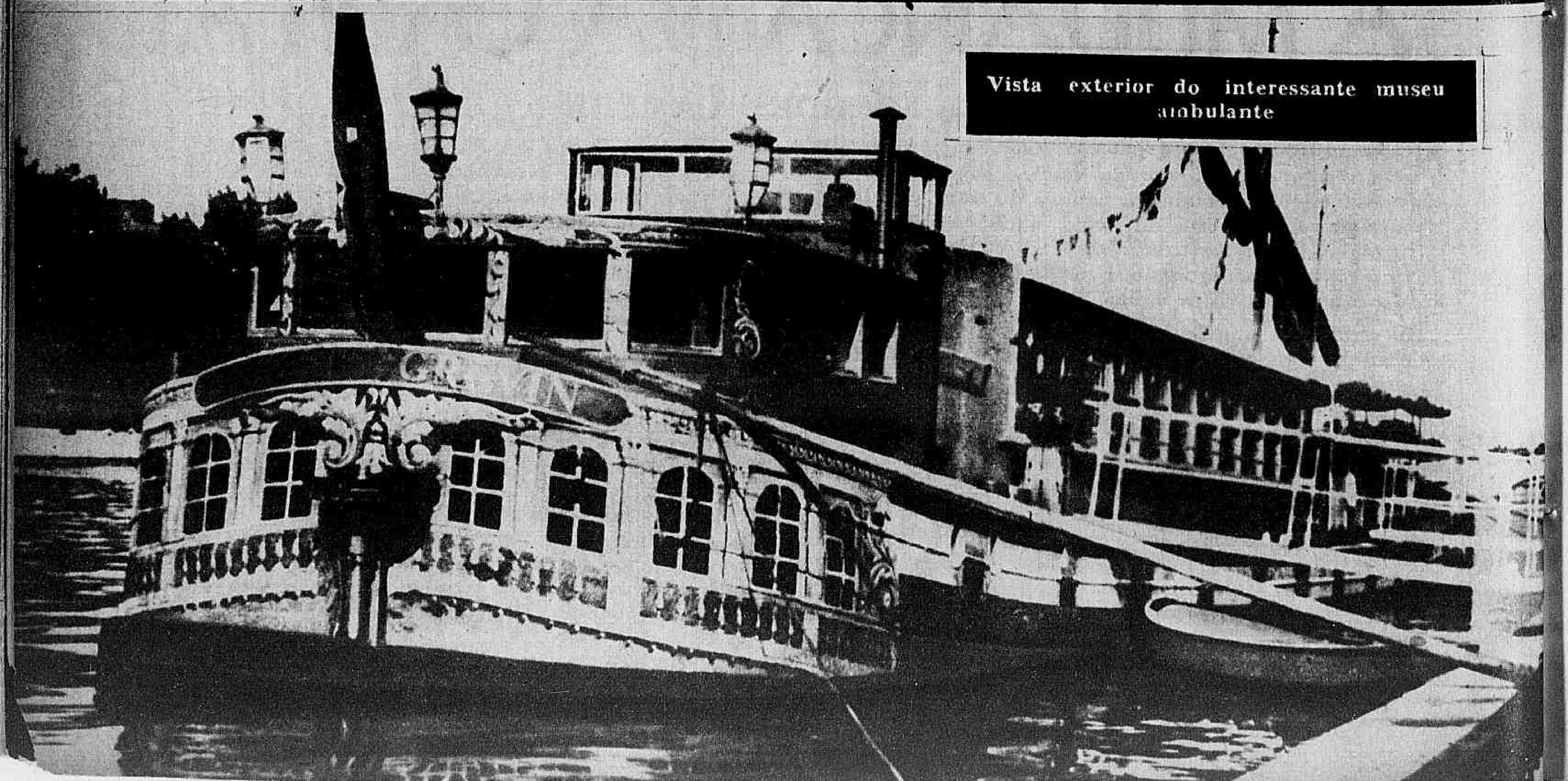
Ora, meus senhores, eu queria falar com meu avô do Norte para dizer como carioca: «Vovô, a capital é um pêso morto em cima da gente. Aqui, êles pretendem guardar uma jaca dentro de uma xícara de café. Não cabe. Ninguém tem culpa de ser bonito. Nem de ser bom. Nem de ser tolerante». Não quero fazer pilhéria, pois tenho é vontade de chorar, mas deviam mudar o nome de carioca para «cariocol» — nossa gente virou caracol e quer é viver escondida. Quando a gente puder botar a cabeça do lado de fora...



O rei negro olha, com estupefaçã b, a pequena boneca que dança o m inueto. Ambiente da Africa

UM MUSEU AMBULANTE

Por NADIA MORLAY — Correspondente especial de CARIOCA na Europa



Vista exterior do interessante museu ambulante

PARIS — Via eérea — Passando pelas margens do Sena, notei um barco de aspecto diferente dos demais alí ancorados... aproximei-me, curiosa, e, surprêsa, verifiquei tratar-se de um museu ambulante!

Sim, senhores... um museu de costumes e hábitos dos diversos povos da face da Terra! Tudo é feito com arte e com tal subtileza de sentimento, que encanta o visitante, seja êle adulto ou criança.

As figuras de cêra, dispostas num feliz arranjo com o meio ambiente, são expressivas e de extraordinária semelhança com os tipos que representam.

Em cada compartimento, encontramos um motivo de admiração e enlêvo: no primeiro: uma sala de operação, com enfermeiros, médicos, etc...; no segundo: uma artista de cinema se retocando antes de entrar em cena; no terceiro: interior de uma casa no tradicional Japão, à hora do chá; no quarto: a estupefação do chefe guerreiro africano, ao receber de presente do explorador uma boneca que dança, com graça e elegância, um minueto; no quinto: o explorador francês, Paul Emile Victor, aguardando o seu almôço, que está sendo preparado pelo nativo; ao fundo, vê-se a paisagem fria, porém, bela, das neves eternas do Polo Norte...; no sexto: dois amorosos, em viagem de núpcias, passeiam de gôndola em Veneza; no sétimo: Tarzan lutando com um crocodilo, e um aparêlho de televisão representando cenas da luta; no oitavo e último: Mickey Rooney e Judy Garland num ambiente tipicamente americano.

Há três anos foi organizado êsse museu, tendo capacidade para duzentos visitantes; desloca-se à velocidade média de 6 a 7 quilômetros por hora, e isto para não se quebrar nenhum dos ob-

(Conclui na página 60)



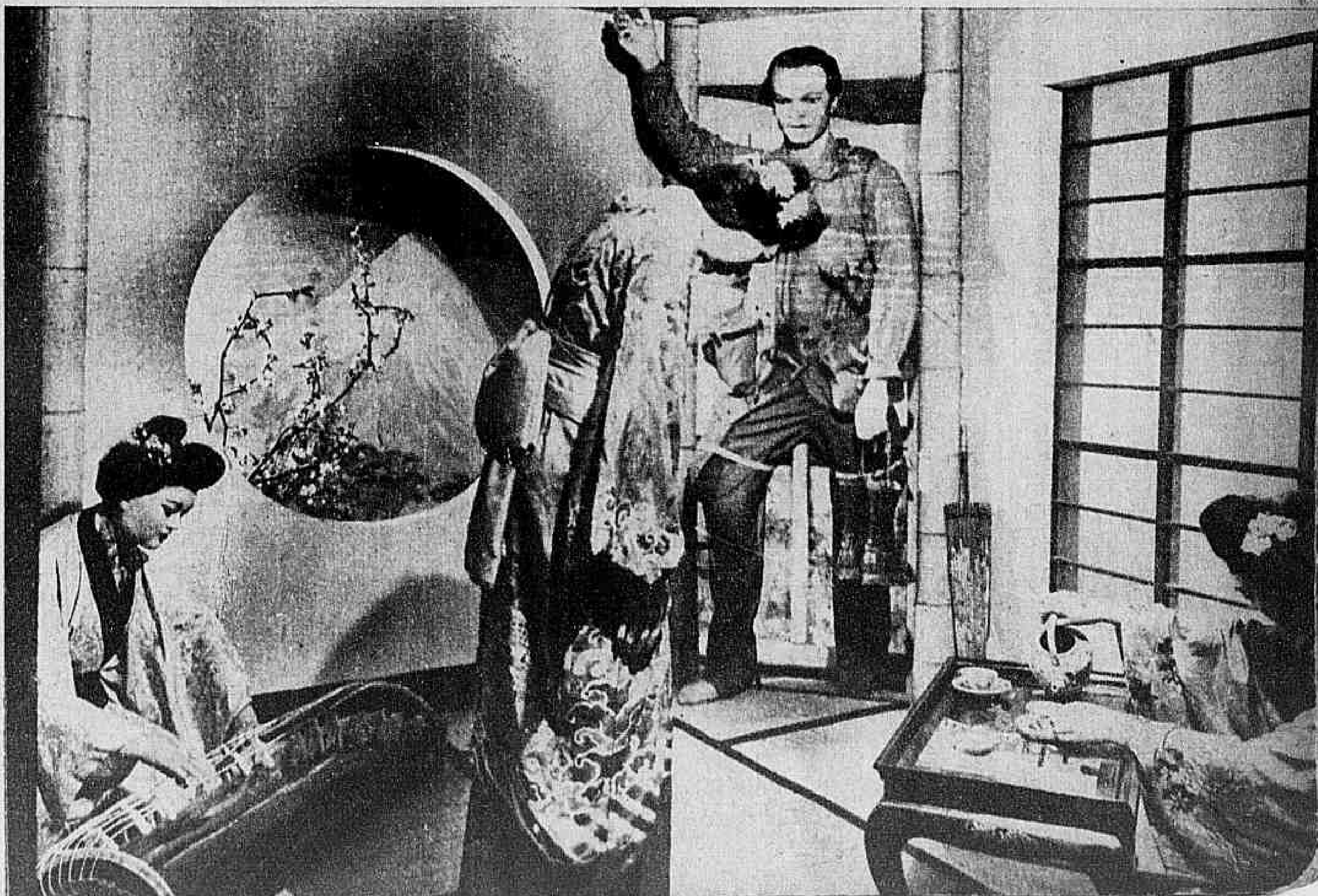
A hora do almôço, no campo do explorador francês Paul Emile Victor. Ambiente do Polo Norte



A "estrêla" de cinema, Danielle Darrieux, pronta para entrar em cena. Ambiente de Paris



Numa gôndola: Gerard Philipe e Nicole Besnard. Ambiente de Veneza



No tradicional oriente, a hora do chá. Ambiente do Japão

ELES E ELAS





CASOU-SE JULIETTE GRECO

Os dois flagrantes que aqui se vêem, ao lado e acima, são das mãos de Juliette Greco, a famosa musa existencialista de Saint German des Près. Aquele que beija as mãos de Juliette é o Romeu cinematográfico Philippe Lemaire. Após breve noivado, os dois resolveram dar ao seu romance o desfêcho tradicional e burguês: casaram-se. Uma das testemunhas da cerimônia foi Joseph Kosma, o compositor das «Feuilles Mortes». Astruc e Cazalis figuravam entre os presentes. O vestido que Juliette trazia foi feito por Christian Dior, o que mostra que a antiga revolucionária do existencialismo, que vivia de calças de homem e cabelos desalinhados, melhorou muito depois que se tornou famosa e ganhou dinheiro.

ANNIE BERRIER

Esta jovem sonhadora está hoje com 23 anos. Desde pequena Annie Berrier revelou a sua tendência para o canto Aos 19 anos cantava «L'Eclat de Rire», de Manon Lescaut, e aos 10 participava, com a sua voz de soprano, dos conjuntos corais. De repente, porém, Annie Berrier mudou o rumo de sua carreira, entrando aos 16 anos para um «cabaret», a despeito da formal oposição de sua família. Hoje é uma «estrêla». Uma de suas canções favoritas intitula-se «Où est-tu mon amour?».

****

MODA E ELEGÂNCIA

Maggy é o manequin-vedette de Jacques Griffe. Em Londres consideram-na a mais perturbadora das embaixatrizes da costura francesa, e a princesa Margaret, ao que se diz, imita as suas audácias vestimentares.





UM HOMEM GRATO

Conto de Pedro Nezelof

QUANDO regressou de suas férias, acompanhado da espôsa, o Dr. Caudás teve a ingrata surprêsa de encontrar seu apartamento completamente saqueado. Percebeu de pronto que os autores de tal «trabalho» eram verdadeiros profissionais do crime. A técnica usada fôra de primeira ordem, não tendo ficado um só vestígio que pudesse levar à descoberta dos assaltantes.

Seguros de que não seriam apanhados em flagrante, os ladrões haviam gasto o tempo que muito bem precisavam para levar a cabo sua tarefa com mestria. Uma prova disso era a sala de jantar, que servira, sem sombra de dúvida, para local de alegre banquete, a que não faltara nem sequer champanha, como se deduzia da meia dúzia de garrafas vasias sôbre a mesa, apanhadas do estoque que se guardava no sótão para as festas de aniversário.

Ajudado pela mulher, o doutor deu o balanço do que faltava: a prataria, a máquina de escrever, a roupa branca, o abrigo de peles, uma caixa de injeções de morfina, a edição de luxo das «Flores do Mal», de Baudelaire, uma paisagem de Teodoro Rousseau...

Com a fonte coberta por um suor frio, o famoso cirurgião subiu a uma cadeira e procurou, com mão trêmula, em cima do guarda-roupa, o estojo de jóias da espôsa, que alí escondera antes da partida. Também havia desaparecido. Ante golpe tão rude, a senhora esteve a ponto de desmaiar.

O Dr. Caudás apressou-se a dar parte à polícia. Esta compareceu e examinou minuciosamente a habitação. O comissário encolheu os ombros:

— Receio que chegamos tarde de mais. — disse com um acento de resignação. — O roubo foi cometido há mais de oito dias e os ladrões devem andar longe. De qualquer fórma, faremos o que fôr possível. Procure-me, na delegacia, dentro de uma semana.

Passaram-se duas semanas. Uma manhã, ao chegar o cirurgião ao hospital, uma enfermeira o procurou.

— Doutor, preciso falar-lhe a respeito de «Quinze».

O médico deu mostras de inquietação, ao perguntar-lhe:

— Piorou?

O «Quinze» era um enfêrmo pelo qual se tomava especial interêsse. Precisamente no dia anterior ao de sua partida para as férias, o doutor lhe havia retirado um pulmão. Uma operação terrível, mas o homem resistira bem à intervenção. Agora estava em plena convalescença.

— Felizmente, não. Mas quer vê-lo, doutor. Está aflito para lhe falar. Alguma coisa de importante, parece...

O cirurgião entrou no quarto do doente. Com um olhar, julgou perceber do que se tratava. O homem já se sentia o suficientemente forte e desejava sua alta.

O operado, mal penetrara no aposento o médico, apontou-lhe a porta, recomendando-lhe:

— Queira fechá-la, por favor.

O outro, intrigado, obedeceu e se aproximou do leito.

— Que deseja?

Pareceu concentrar-se para pensar o que iria dizer e, afinal, falou:

— Doutor, soube que o senhor foi roubado. Não complique sua vida fazendo conjecturas sôbre quem me poderia ter contado isso: foi a enfermeira...

— Bem, e em que pode o fato interessá-lo?

O «Quinze» acudiu, com voz aflita:

— Interessa-me, doutor. O senhor me salvou a vida. Se não fôsse o senhor, eu estaria debaixo da terra. Acho que a gente não deve ser mal agradecido. Por conseguinte, se puder ajudá-lo...

O cirurgião olhou o paciente com certa desconfiança. Não estaria êle sob os efeitos de um estado febril?

— Ajudar-me? Como? Você é da polícia?

O interpelado fez cara de ofendido.

— O senhor ainda não me olhou bem, doutor.

Observou a porta, num relance, e, baixando a voz até quase um murmúrio, acrescentou:

— Doutor, o senhor vai prometer-me, sob juramento, não repetir a ninguém o que lhe vou dizer.

— Certamente. Segrêdo profissional... De que se trata?

— Escute-me: eu sou ladrão...

Caudás não pôde reprimir um ligeiro estremecimento. Instintivamente, recuou, mas de maneira apenas perceptível, que não escapou a seu interlocutor.

— Sim, — prosseguiu êste com voz vibrante de orgulho. — Ladrão profissional. Vinte anos de prática e nem um só dia de cadeia. Isto lhe dirá da qualidade de meu trabalho. Sua casa foi assaltada, não é? Pois bem, acho que lhe posso demonstrar de maneira prática meu sentimento de gratidão. Creia que não é em vão o meu conhecimento do assunto. Conte-me como encontrou seu apartamento. Não omita nenhum detalhe.

Pela vigésima vez, o médico relatou a história de sua desdita. À medida que falava, o «Quinze» fazia as mais inesperadas caretas.

— É uma vergonha! Não sabem trabalhar!

— Conhece você os assaltantes? —

(Conclui na página 62)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 8-53

NOME...

RUA..

CIDADE.......................................

ESTADO.......................................

Nem todos podem

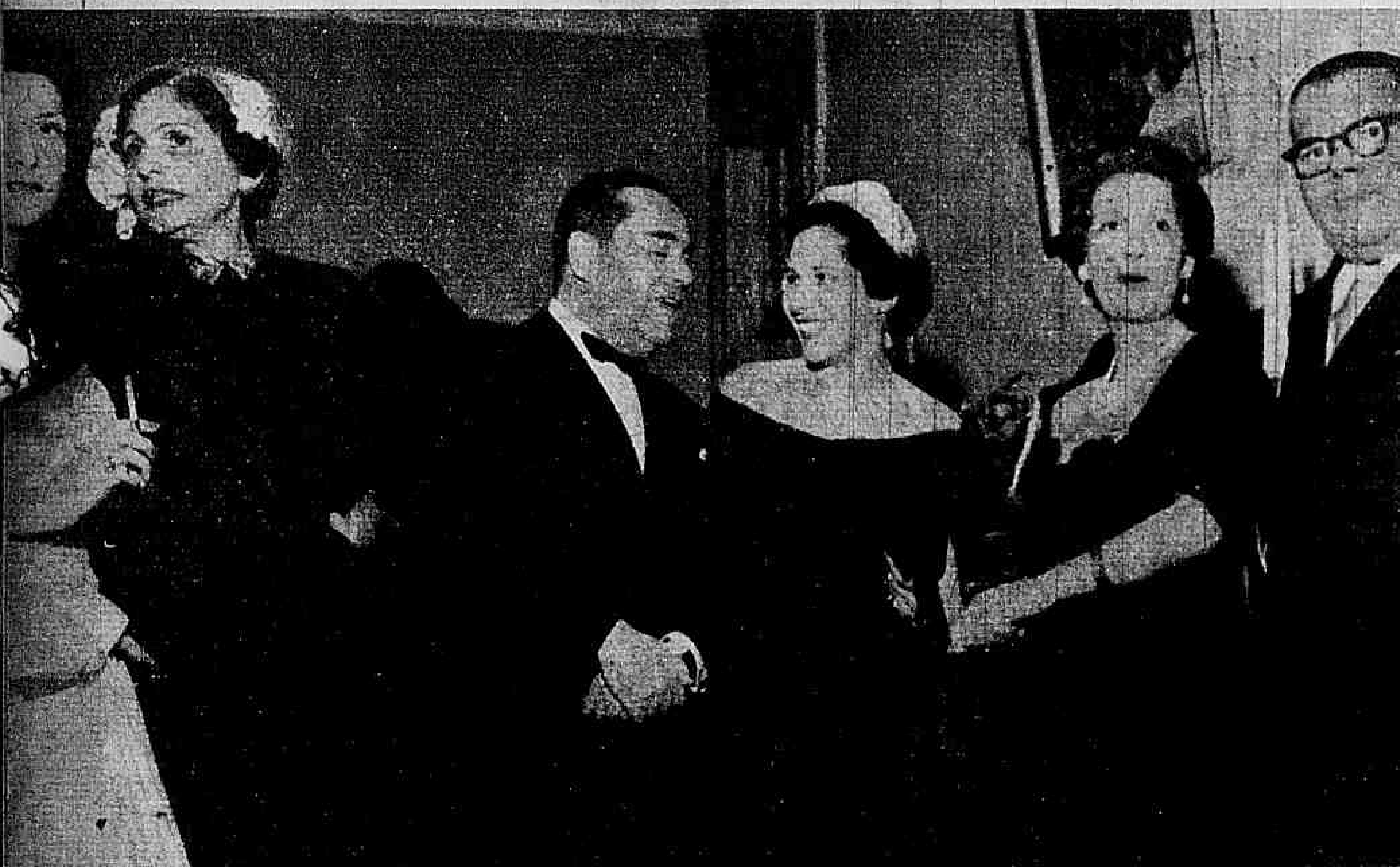
fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



A Sra. Darcy Vargas e o Sr. André Carrazzoni, Superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional



A Sra. Isnar de Castro Neves, Sra. Martin Guillain, o governador Amaral Peixoto, Sra. Aloisio Spinola, Sra. Sergio Vasconcelos e Sr. Paulo Celso Moutinho

No solar da Rua das P

Brilhante e distintíssima foi a recepção oferecida à sociedade carioca, em comemoração ao aniversário de "A Noite", pelo nosso companheiro Sr. Paulo Celso Moutinho e sua espôsa. A residência do casal Moutinho, na rua das Palmeiras, em Botafogo, é um dêsses solares antigos, que cada vez rareiam mais entre nós, situado em centro de terreno com jardins, varandas e muitas árvores. Internamente a casa mantém a decoração tradicional dos últimos tempos do Império, móveis austeros, peças históricas de alto valor. Ali viveu o ministro Rodrigo Otávio, grande figura de jurista e homem de letras, cujo nome as gerações modernas recordam com o alto aprêço devido à sua inconfundível personalidade. Ali residem hoje o Sr. Paulo Celso Moutinho e sua espôsa, née Stela Rodrigo Otávio, que desfruta de um amplo círculo de relações de amizade e de um irradiante prestígio social. Chamado a exercer recentemente as funções de diretor-gerente da Emprêsa "A Noite", Paulo Celso, que além de professor e advogado brilhante, é um verdadeiro "gentleman", quis prestar aos seus novos companheiros de trabalho a homenagem de comemorar a passagem do aniversário de "A Noite", com uma das mais belas e brilhantes recepções que registra a nossa crônica mundana.

Desde as 19 horas começaram a chegar ao solar da rua das Palmeiras os convidados do casal Moutinho. E êsses eram as pessoas do mais alto destaque em nossa sociedade, no mundo político, nas letras, nos círculos intelectuais. Lá estavam, entre muitos outros vultos de relêvo, a Sra. Darcy Vargas, o governador Amaral Peixoto e a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Nereu Ramos, os ministros da Educação e da Aeronáutica, o general

(Conclui na página 57)



O ministro Luiz Galoti, o presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Nereu Ramos, e o ministro da Educação Sr. Antonio Balbino



Sra. ministro Pena e Costa, a escritora Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, Sr. Manoel Ferreira Guimarães e Sra. Geraldo Mascarenhas

Palmeiras, a brilhante recepção do casal Paulo Celso



O Sr. Herbert Moses e Mme. Tabouis



A Sra. Niomar Moniz Sodré, o almirante Ernani do Amaral Peixoto, a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o Sr. Paulo Moutinho



Sra. Roberto Braga, Sr. Tercio Soares de Souza e Sra. Heitor Oscar Sant'Anna



O ministro Bolitreau Fragoso, o Sr. Rodrigo Otavio Filho, a Sra. Paulo Celso, o Sr. Paulo Celso, Mme. Tabouis, o ministro Orlando Leite Ribeiro e o Sr. Herbert Moses



O fotógrafo colheu ainda êsse grupo na imponente escada antiga do solar dos Moutinhos

Paulo Celso e Ipanema Moreira

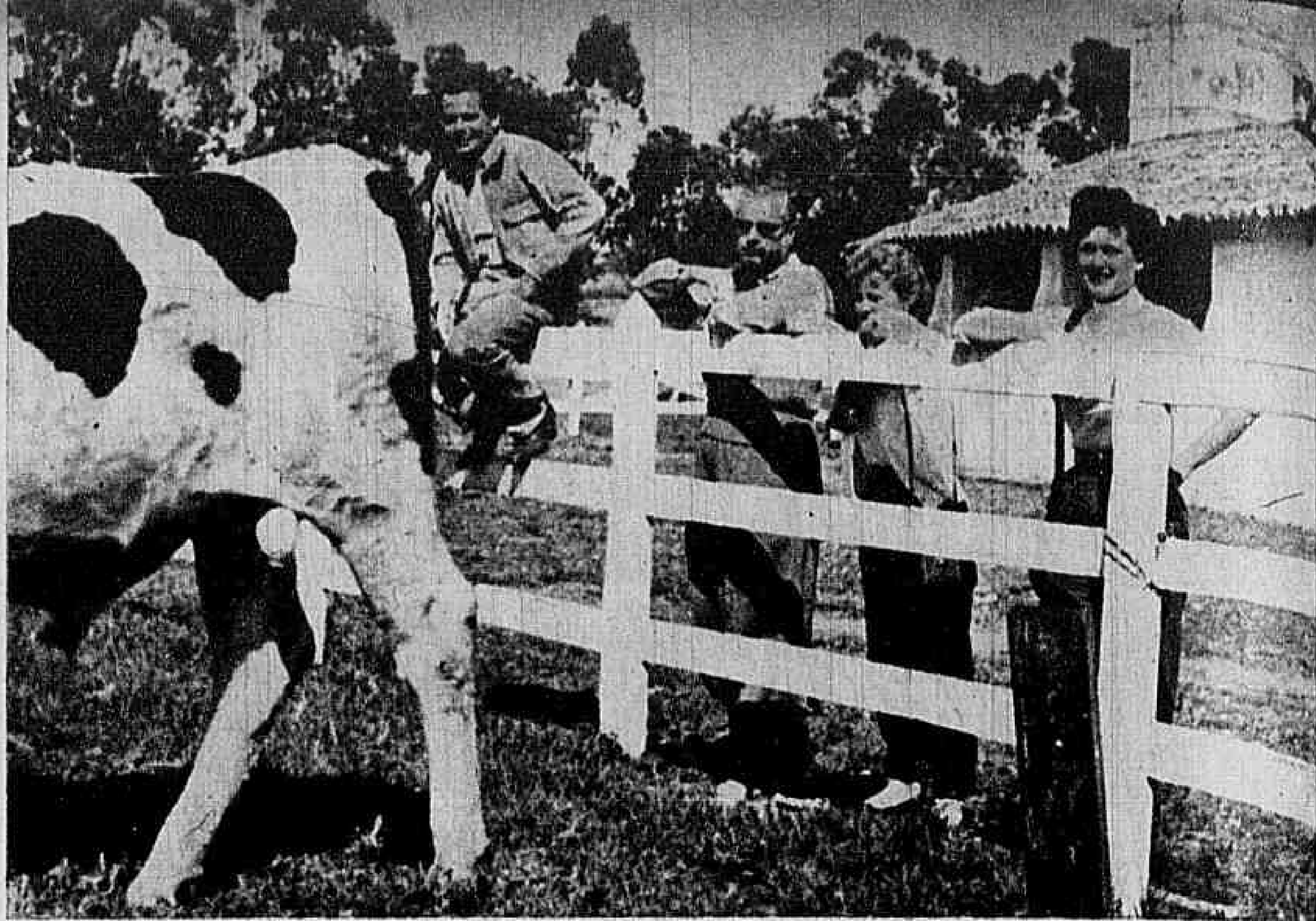




Sr. e Sra. Sylvio Moutinho e o Sr. Mario Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro

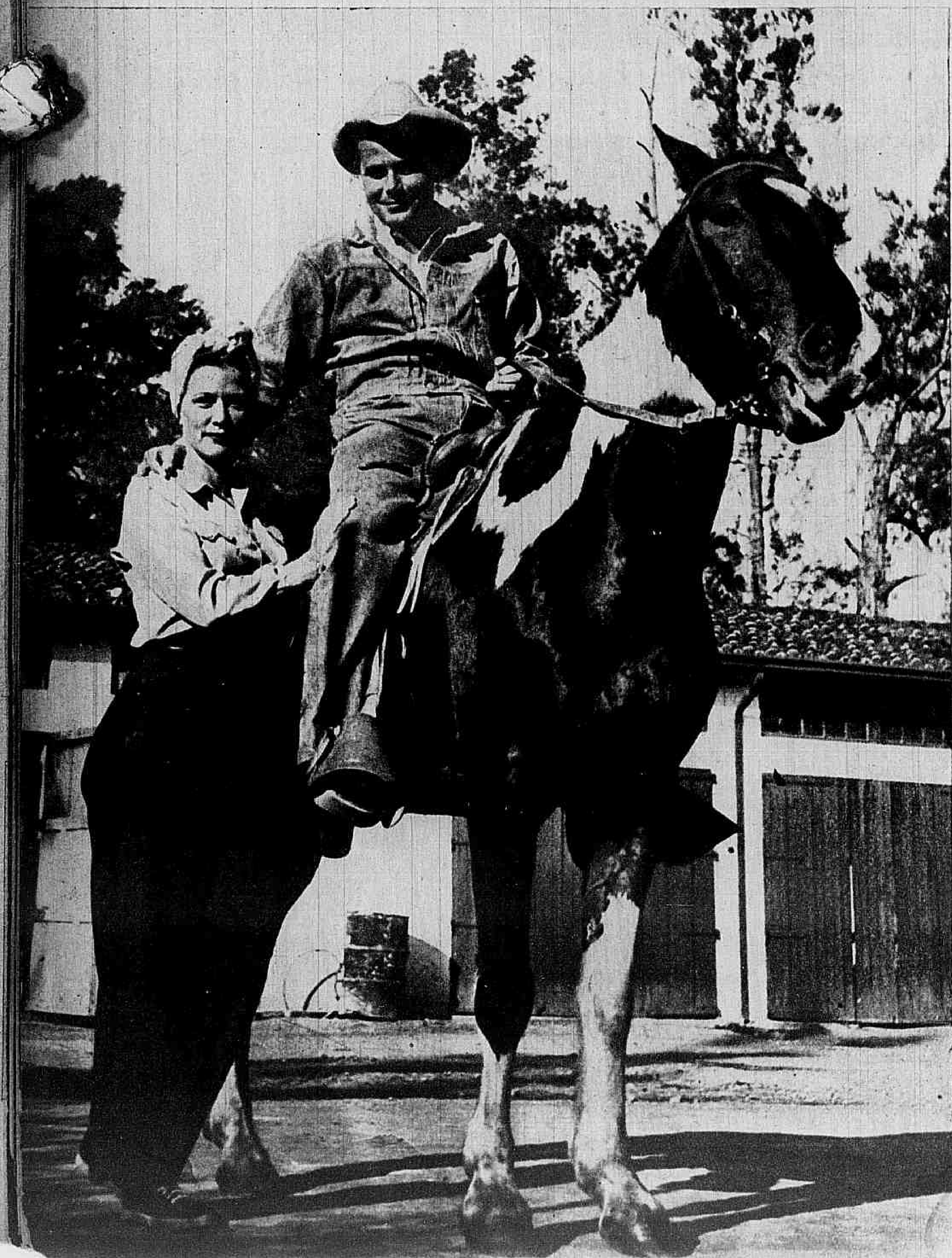


O deputado Arthur Audrá despede-se de sua família e dos Ford, para vir ao Rio. Mas prometeu regressar no dia seguinte, para uma caçada com Glenn



Glenn passou horas contemplando os belos animais de raça da Fazenda Maristela

GLENN FORD EM S. PAULO



No interior do Estado, o "astro" americano, em companhia da espôsa e do filho — Eleanor Powell insiste que não voltará ao cinema — Gostou do samba e das anedotas brasileiras — Um perfeito "cowboy", o galã de "Gilda"

Texto de Armando Pinheiro de Mello
Fotos de Ubaldo Terra
(Enviados especiais de CARIOCA)

FAZENDA MARISTELA, Taubaté — São Paulo (Dos enviados especiais) — Glenn Ford veio passar alguns dias nas propriedades dos Audrás, um grande castelo que outrora pertenceu aos Frades Trapistas. Glenn deixou, inesperadamente, a cidade de S. Paulo, fugindo ao cêrco de jornalistas que o vinham bombardeando com perguntas, tôdas elas relacionadas com o filme "O Americano", que seria feito em co-produção com a Vera Cruz, e, que, por contratempos de última hora, não será mais produzido pela emprêsa do Sr. Franco Zampari.

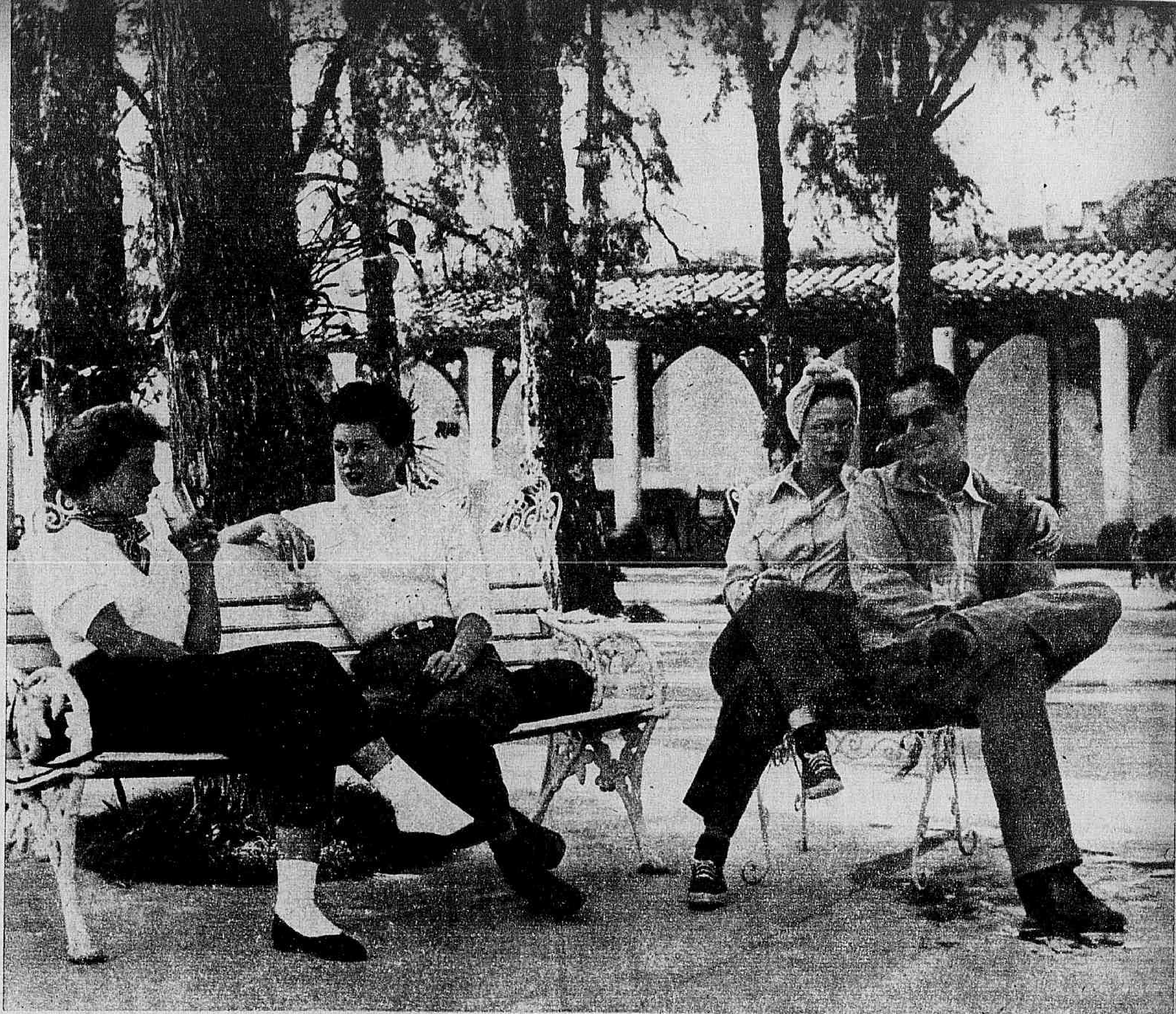
Em palestra com a reportagem de CARIOCA, o famoso astro não escondeu o seu descontentamento sôbre as severas críticas que vem recebendo da imprensa, mencionando o detalhe do seu "desemprêgo" logo que chegou ao Brasil.

GLENN AMANHECEU MAL HUMORADO

Chegamos poucos minutos antes de Glenn Ford levantar-se, mas, logo que deixou seus aposentos, manteve com o repórter rápida palestra, repetindo, sempre, o que vem dizendo a todos e que já é do conhecimento público. Pediu-nos, a seguir, deixassemos para depois do almôço as fotografias, que êle posaria para nós. Joe Kantor, que será o produtor as-

(Conclui na pagina 59)

Glenn e Eleanor, numa pôse especial para os leitores de CARIOCA

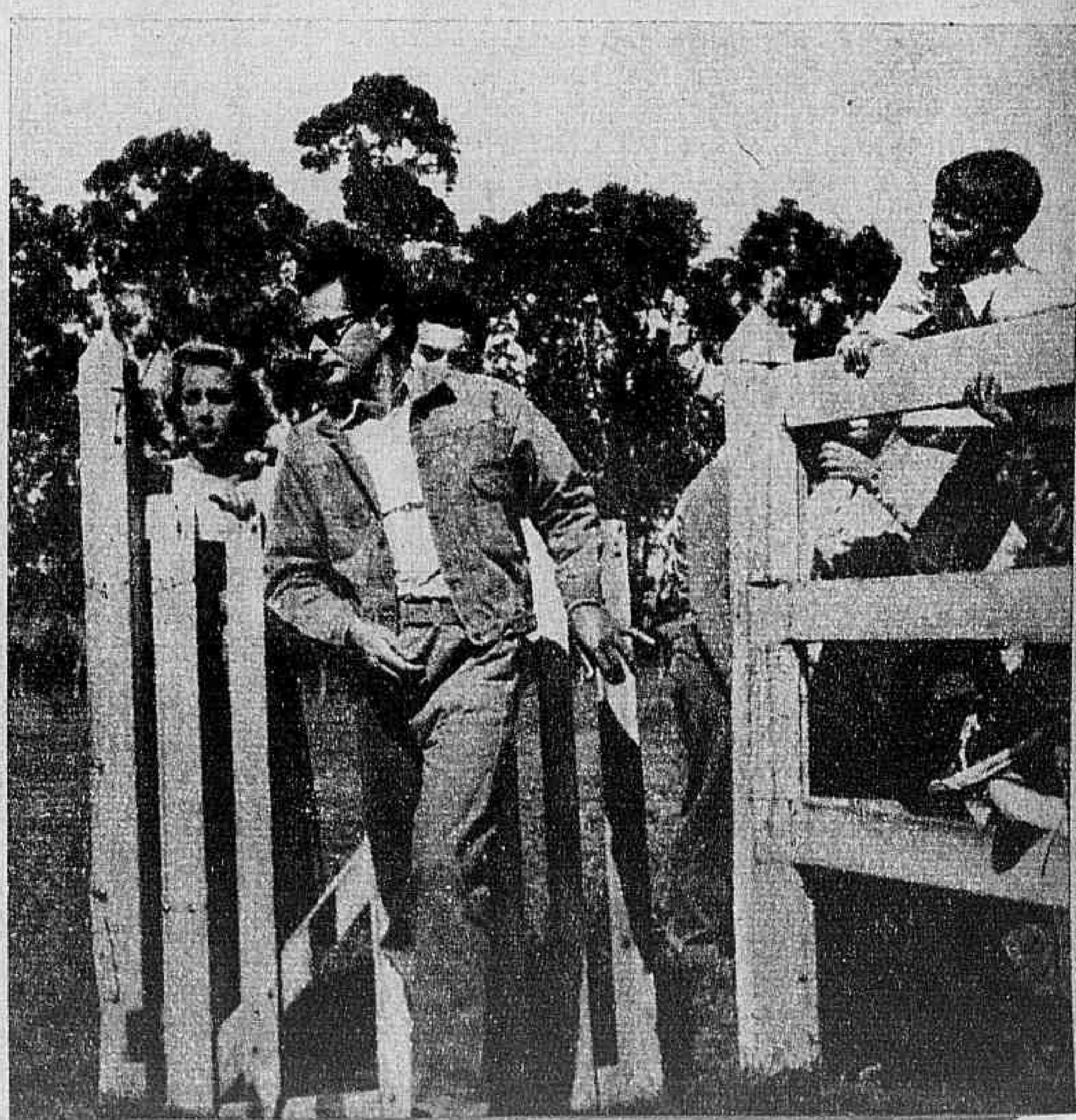


O "astro" e sua espôsa descansam neste paraiso. Vêem-se, em sua companhia, duas jovens da família que os hospeda

Pai, filho e um amigo brasileiro. Havia muita isca para a pescaria, mas, de peixe, que é bom, nem sinal. Peter não gostou, como se vê...



Peter, o filhinho de Glenn, pediu a papai que lhe trouxesse um bezerrinho. E o "astro" não esperou segundo pedido





Com Mary Gonçalves, o "astro" Glenn e a ex-"estrêla" Eleanor.

12 HORAS NA INTIMIDADE DE GLEEN FORD e ELEANOR POWELL

Do Rio a Santos, longe das confusões... — Uma vítima satisfeita — Pais por excelência

Reportagem de ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA

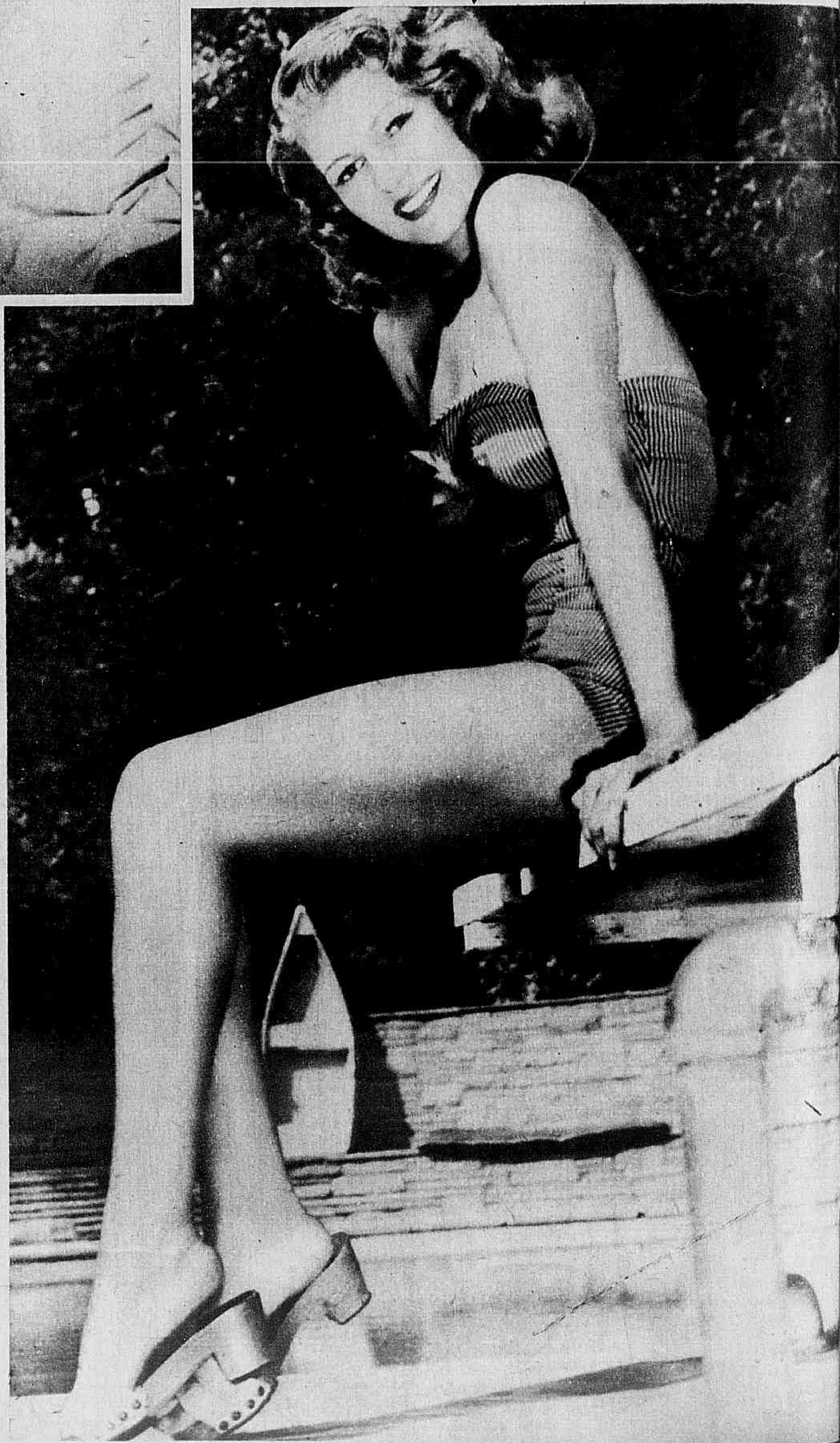
Com exclusividade para a Radio Nacional e CARIOCA, embarcamos para Santos, juntamente com Gleen Ford, sua risonha espôsa, Eleanor Powell, e o filhinho do casal, o irrequieto Peter Newton, um californiano de 8 anos de idade. A bordo do "Del Mar", da "Delta Lines", altas horas da noite, no simpático bar do transatlântico, conversamos longamente com a famosa dupla, longe das confusões...

Relembramos o "assalto" ao camarote dos artistas, por "fans" dominados por intenso nervosismo, e o desaparecimento de uma caneta-tinteiro de ouro, objeto de estimação do apreciado intérprete cinematográfico. Glenn, então, ponderou, com um sorriso amarelo:

— Eu gosto de ser roubado. Sou uma vítima satisfeita. Em tôda a parte do mundo a que chego, sempre algo sofre algum passe de mágica. Quando tal não acontecer, estarei perdendo o prestígio...

O PREFERIDO

Da palestra participou, com sua enorme simpatia, a bailarina que tantos sucessos proporcionou à Metro. Inquirida por nós, ela assegurou:



Rita não desperta ciume... Será?


O casal mais feliz do cinema.

— Para mim, o preferido continua sendo Fred Astaire. Fred é o maior! E acrescentou:

— Gosto imenso de Glenn, mas, na minha arte, Fred é Fred. Glenn, sim, é um marido como não existe outro!

PAIS INSUPERAVEIS

Hollywood, sempre agitada com divórcios, brigas, separações "a prazo fixo" e outras coisas a que já nos habituamos, tem no casal que ora visita o Brasil um modêlo, digno de ser imitado.

Nunca vimos, em nossa atividade profissional, às voltas constantemente com "astros" e "estrelas" pais mais extremosos. Chegaram a ponto de solicitar ao representante da Nacional, que desejou saber se o garoto estava bom, livre pelo menos da febre, que apagasse êsse trecho da gravação. Têm pavor de abordar tal assunto, numa demonstração do carinho que dispensam ao herdeiro, o qual, a todo instante, é por êles coberto de beijos. Uma coisa

(Conclui na página 60)


Glenn, Eleanor, Peter e Juan Guerala, em pose especial para CARIOCA.


Glenn Ford numa cena de filme.



Nora Ney, Carlos Galhardo e Jorge Goulart, todos os três aplaudidíssimos em Petrópolis



Grupo em que se vêem Francisco Carlos, Ruy Rey, Bill Farr, Cesar de Alencar e Black-Out

O "SHOW" DE BILL FARR EM PETRÓPOLIS

Uma multidão aguardava a chegada dos "astros" e "estrêlas" da Nacional – Emilinha Borba recebida entusiasticamente – Uma noite inesquecivel na Cidade Serrana

Reportagem especial para CARIOCA – Fotos de DILER



Emilinha Borba e Bill Farr num grupo de fãs da "Rainha do Rádio"

O "show" de Bill Farr, em Petrópolis, excedeu a tudo o que se podia esperar. Fazia um frio terrível e em volta ao cinema local uma multidão considerável aguardava a chegada e a passagem dos "astros" e "estrêlas" da Nacional, que deveriam participar do espetáculo. Mal a primeira sessão havia começado e já uma fila gigantesca, dando várias voltas pelo lado de fora, estava a postôs, ansiosa e impaciente.

Foram duas casas totalmente lotadas. E havia muita gente para uma terceira sessão, que, afinal, não se pôde realizar, pelo adiantado da hora. Em dado instante, mesmo, a polícia foi chamada a intervir, porque pretendiam invadir o cinema à fôrça.

Enquanto isso, lá dentro, o entusiasmo era alto. Bill Farr levara a Petrópolis o maior de todos os "shows", com Emilinha Borba, Cesar de Alencar, Nora Ney, Ruy Rey, Francisco Carlos, Black-Out, Grande Otelo, Jorge Goulart, e Carlos Galhardo.

As fãs petropolitanas da "Rainha do Rádio", aproveitando sua presença na cidade serrana, haviam se mobilizado para prestar-lhe uma manifestação. De fato, Emilinha Borba foi acolhida triunfalmente. Recebeu aplausos entusiásticos, muitas flores e uma faixa consagradora.

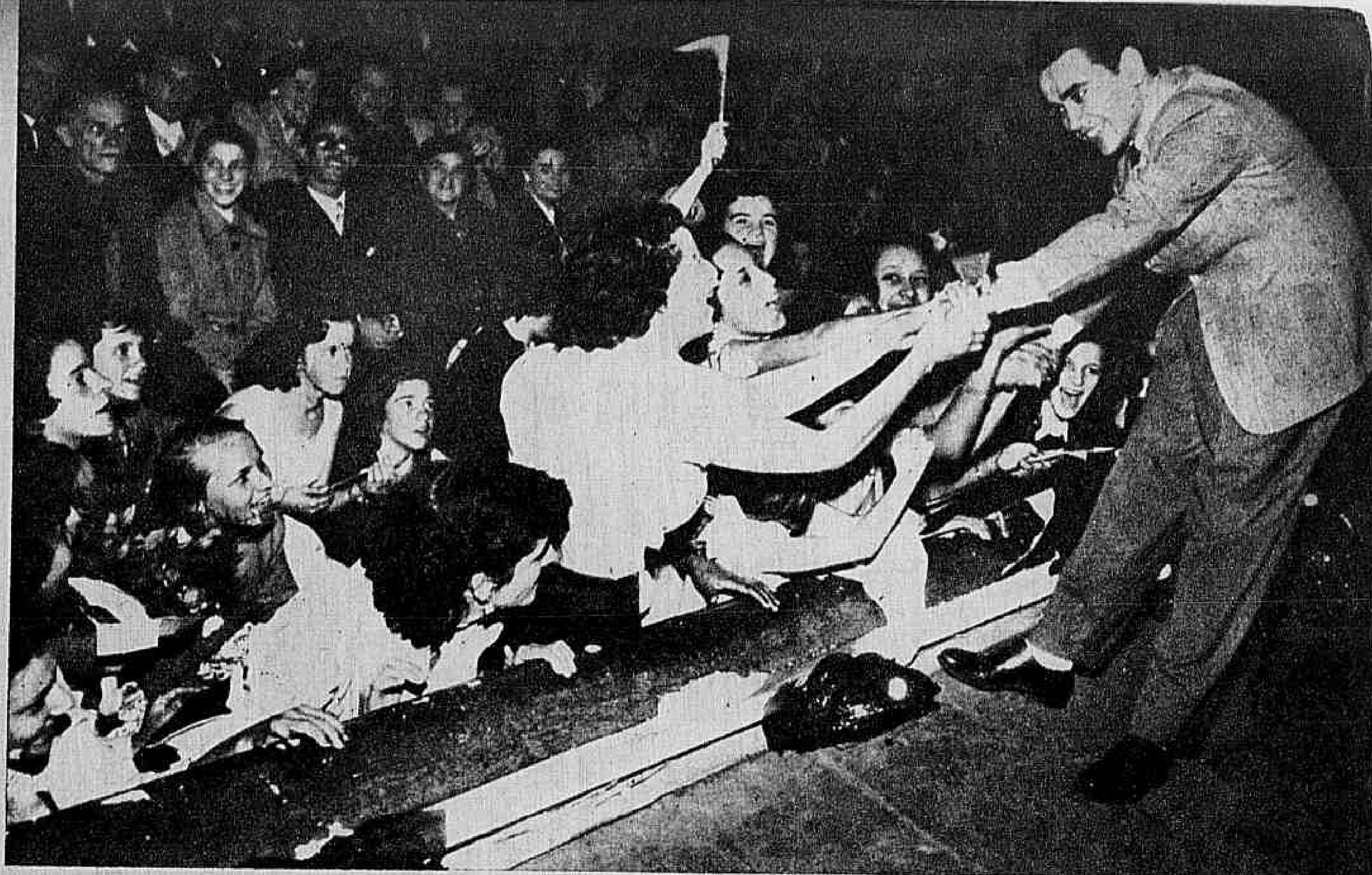
Cada um por sua vez, todos os artistas que participaram do "show" foram calorosamente ovacionados pela assistência, a começar por Cesar de Alencar, cuja popularidade se estende, hoje, por todos os pontos do país.

A Cesar foi oferecida, em cena, uma linda taça, homenagem de suas admiradoras, em recordação de sua visita a Petrópolis.

Foi, assim, brilhantíssima a festa de Bill Farr. E êle bem a mereceu: E' um elemento novo do rádio, extremamente simpático, bom colega, bom amigo, um



Os petropolitanos ofereceram uma taça a Cesar de Alencar, em recordação de sua visita à cidade



As fãs de Francisco Carlos quase o tiraram, à fôrça, de cima do palco

valor que se afirma de dia para dia e que, ainda agora, alcança com a sua "Muié Rendêra" um dos grandes sucessos do ano. O "show" foi irradiado pela Rádio de Petrópolis.



Não havia mais lugares e as fãs de Emilinha ficaram em pé junto ao palco, brandindo retratos da "estrêla" e flâmulas com o nome da "Rainha do Rádio"

Essa foi a grande faixa de pano, com os seguintes dizeres "Petrópolis saúda Sua Majestade"



MARLENE APRESENTA

A SUA COLEÇÃO DE CHAPÉUS DE TODOS OS GÊNEROS, DE TODOS OS FEITIOS E PARA TODAS AS OCASIÕES

Reportagem especial para CARIOCA
FOTOS DE DILER

Concluimos hoje a primeira série de cinco reportagens que sob o título de "Marlene apresenta" vimos oferecendo aos nosos leitores e, em especial, ao grande número de admiradores de uma das mais populares estrêlas do rádio, do cinema e do teatro brasileiros.

Já em outras oportunidades temos nos referido à elegância de Marlene, cujo gôsto apurado e cuja distinção pessoal tão bem se realçam nas suas lindas e riquissimas "toilettes". Marlene é uma mulher que sabe escolher os seus vestidos e sabe apresentar-se da maneira mais "chick", chamando sempre a atenção para sua pessoa cheia de encantos e atrativos.

O que ora aqui apresentamos são os chapéus de Marlene. Ela possui uma fortuna em chapéus, os mais variados e dos tipos mais diferentes, uma verdadeira e maravilhosa sinfonia de côres, chapéus grandes e pequenos, chapéus de esporte e de "toilette, chapéus para tôdas as ocasiões, de todos os feitios e em todos os estilos.

Aguardem, agora, os leitores de CARIOCA a segunda série de outras cinco reportagens que já estão cuidadosamente preparadas e publicaremos dentro em pouco revelando outras novidades e novas curiosidades da vida da estrêla e sua brilhante trajetória no cenário artístico do Brasil.















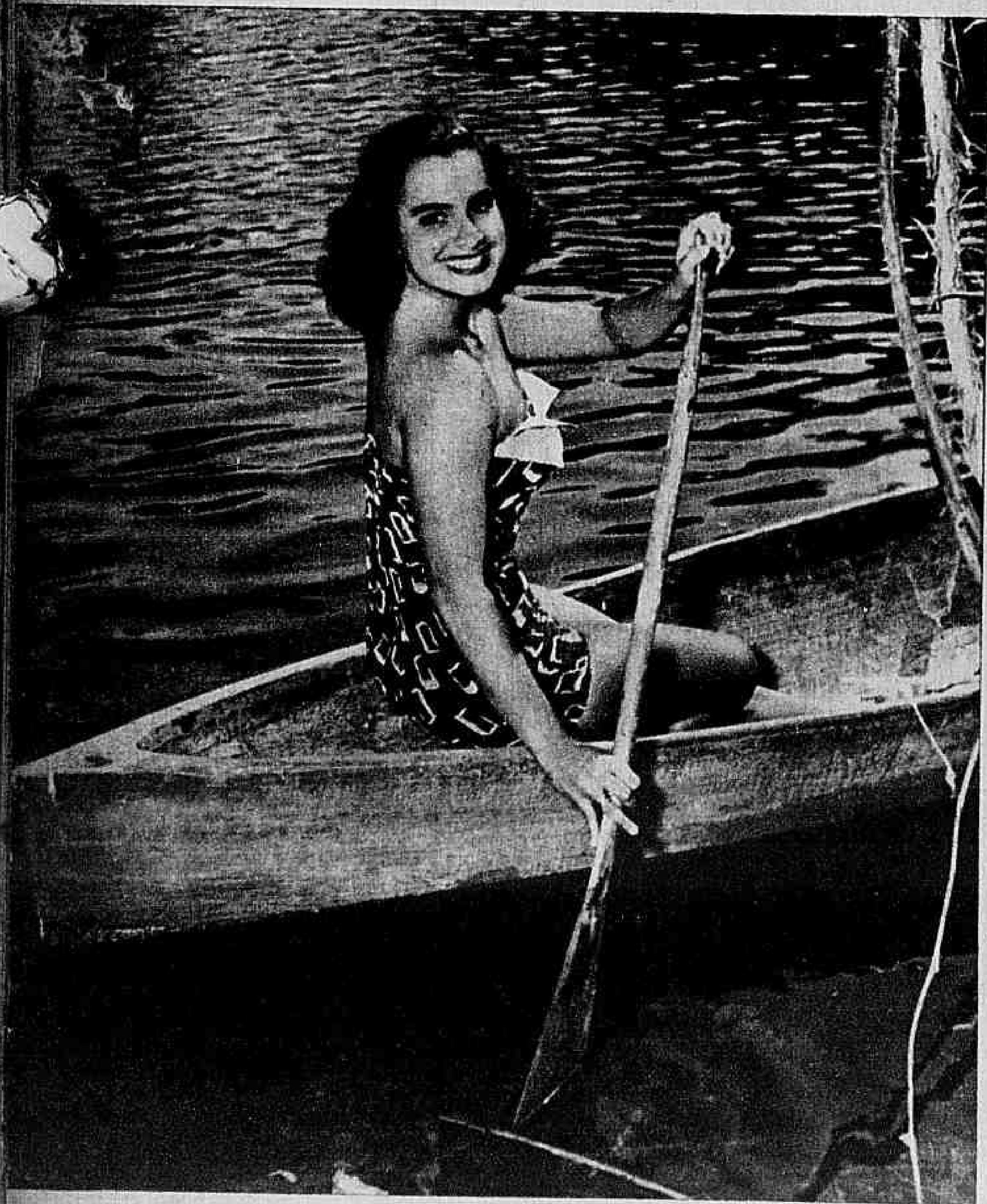
UMA ILHA QUE E' O PROPRIO PARAISO!

As nove mais belas ex-candidatas ao título de "Miss Universo", numa ilha do Pacifico, pertencente à Universal, em preparativos para um filme.

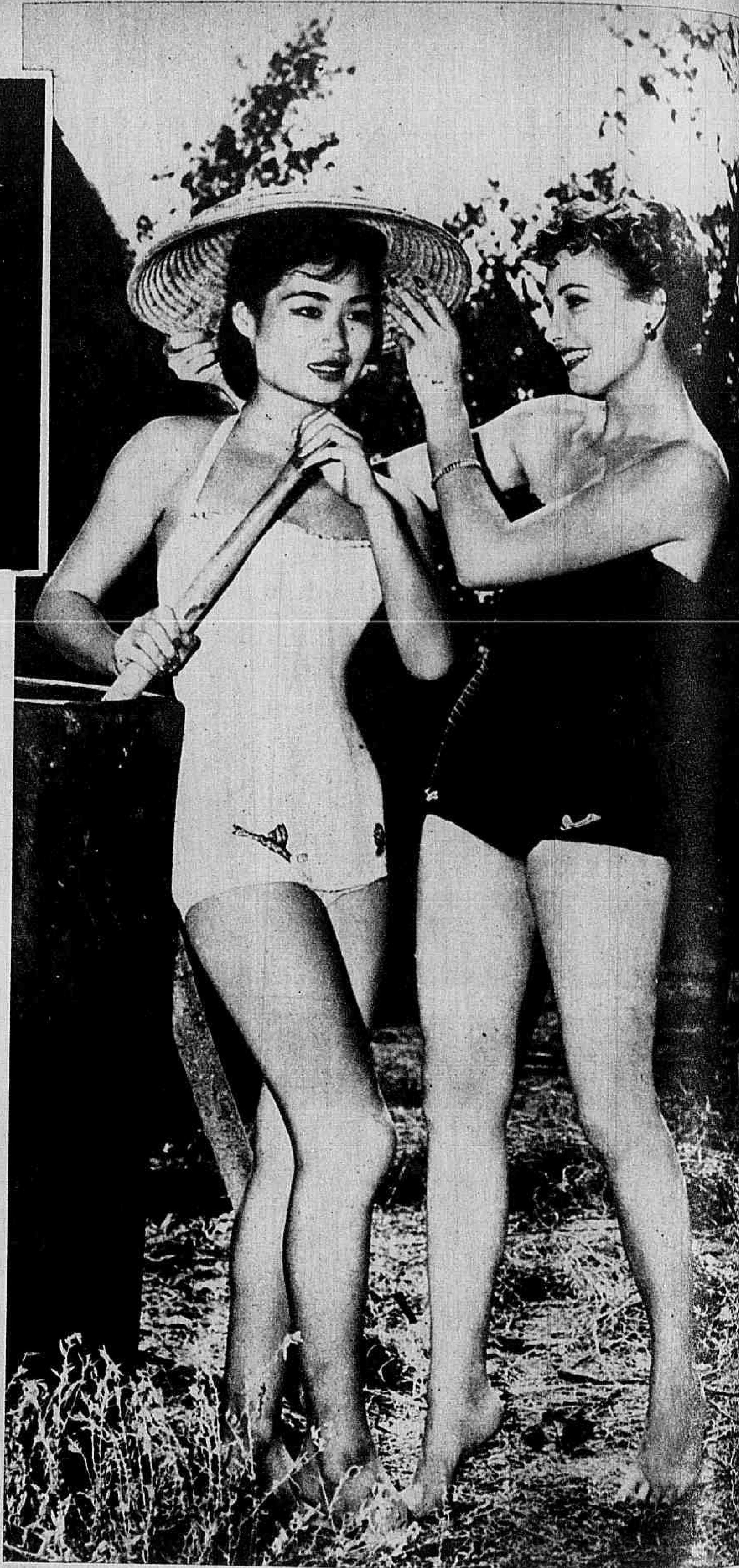
AL PETRA

NESTAS fotos, temos alguns flagrantes das mais belas jovens do mundo, sòzinhas, perdidas num imenso território de flôres multicores — que bem se poderia chamar de paraíso — sem nenhum Adão com quem dividir os frutos luzidios da árvore proibida. Trata-se das nove mais lindas ex-concorrentes ao título «Miss Universo», que a Universal-Internacional vem de contratar para uma série de «supertecnicolores», que se inicia com «Mississipi Gambler».

O buquê de beldades, tendo assinado o documento que o transformou em artista de cinema, resolveu explorar todos os cantos e recantos de seu novo e fascinante mundo, ou seja os extensos domínios daquela emprêsa cinematográfica. Depois de tomarem conhecimento da Escola Dramática, do Departamento de propaganda, do Departamento de Make-Up, de Guarda-roupa e de outros setores internos dos estúdios, onde uma porção de detalhes e medidas foram tomados de cada uma delas, as novas «estrêlas» descobriram o vasto e magnífico território, repleto de paisagens paradisíacas, que abraça mais de quinhentos acres de terra, e que serve de «background» a cenas exteriores em que não são necessários locais mais afastados. O passeio das garôtas ao pequeno mundo da Universal durou um dia inteiro. Começou pela manhã e só terminou quando o sol, contrariado com as leis siderais, se esticava por detrás dos montes, num último esfôrço de uma derradeira olhadela às criaturinhas mais lindas da terra. Nesse passeio, encontraram elas réplicas as mais perfeitas de vários pontos conhecidos do globo terrestre, desde os pântanos da Flórida, usados nos «takes» de «Seminole»; do lago que encrespava à passagem da velha barca



Elsa Edsman aprendeu a remar em canoas como esta em sua terra natal, o Havaí. E, numa canoa como esta, nós iríamos com ela até à China, não?



Percorrendo um dos «sets» usados em filmes anteriores, Renate Hoy, a alemãzinha, encontra um velho chapéu chinês e experimenta-o em Judy Dann, a mais indicada das beldades para usá-lo.



Depois do almôço, Jady Dann e Jeri Miller foram descansar a «siesta» numa barraca típica, quando Renate as surpreende com um jacaré plástico. Que susto, seu!



«Aqui os índios moíam o milho!» — disse Valerie Jackson. «Bem, mas com isto êles moíam era nossas cabeças» — retrucou Jeanne Thompson, com um machado de pedra na mão.



Renate descobre, em um dos «sets» de «Seminole», alguns parasitos que pendem das árvores, conhecidos como «barba-de-velho», e faz como Tarzan. Renate gostou de se pendurar nas «barbas-de-velho»...

a vapor de «Mississipe Gambler» e cujas cenas pareciam ter sido tomadas às margens do próprio rio; do curral de cavalos, usado em «A Man's Country»; às mais afastadas e acidentadas paragens da África e da Oceania. As beldades passaram o dia à vontade, com seus modernos maiôs de côres reluzentes, tal como deverão aparecer no seu próximo e primeiro filme; sem nenhum varão, com exceção do sol, com quem se incomodarem. Até mesmo o fotógrafo foi uma das «experts» da Universal.

(Conclui na página 58)



Eis o grupo de beldades contratadas pela Universal e ex-concorrentes ao título «Miss Universo». Da esquerda para a direita: Judy Hatula (Mich.), Valerie Jackson (Mont.), Elsa Edsman (Hawaii), Jeanne Thompson ((Louisiana), Renate Hoy (Alem.), Jeri Miller (Long Beach), Ruth Hampton (New Jersey), Jackie Loughery (N. Y.) e Judy Dann (Hong Kong).



Marilyn, numa pôse para êste mês



Durante um intervalo de filmagem, Ma

A PLÁSTICA É O QUE VALE!

Marilyn Monroe venceu com a sorte — Quando a necessidade obriga e o trabalho traz a vitória! Por JIMMY LLOYD

PROVAVELMENTE, jamais houve na história do cinema norte-americano uma "estrêla" cuja carreira tenha sido tão meteórica quanto à de Marilyn Monroe! Dentro de um período de apenas alguns meses, essa garôta tornou-se, por assim dizer, o "artigo do dia", não só da América, como, ainda, de vários pontos do globo

Em meio de tôda essa auréola de fama que envolve a graciosidade de Marilyn Monroe, sua capacidade artística, por outro lado, não se viu diminuida, pois os papéis que ela tem interpretado bem demonstram o seu valor. Suas inegáveis qualidades pessoais e mais o golpe de sorte em que foi apanhada, contribuiram para que ela subisse ràpidamente no cartaz cinematográfico, após seu sensacional aparecimento.

Antes, muito antes mesmo que os bons fados viessem mudar o rumo de sua vida, Marilyn, perdendo o pai, em um acidente de automóvel, e com sua mãe inválida, teve que enfrentar a dura realidade de uma existência trabalhosa.

Inteiramente livre, de espírito independente, tendo

(Conclui na página 60)



rilyn recebe um presente de causar inveja

Marilyn é, hoje, o nome mais em evidência em Hollywood



TAMARA, TAL COMO É!

Novamente no cinema, dentro de sua especialidade

De REX BENNETT



Seus gestos são os mais belos do classicismo.





Numa cena de seu filme mais recente, «Sinfonia Eterna», no qual demonstra suas verdadeiras qualidades.

HÁ um nome no cinema bem mais conhecido dos fãs de «ballet» do que pròpriamente dos cinematográficos. Isso porque sua atuação diante das câmeras se resumia até agora, em apenas duas produções. Entretanto, quando essa personagem apareceu na téla, pela primeira vez, foi interpretando um papel essencialmente dramático, o que, indubitàvelmente, não condizia com a sua especialidade artística. Trata-se de Tamara Toumanova. As pessoas que a conhecem do palco afirmam tratar-se de uma das primeiras bailarinas clássicas de todo o mundo.

Acontece, porém, que quando Tamara foi lançada pelo cinema, ao lado dela surgiu, pela primeira vez, um novo grande astro, que mais tarde alcançaria notável sucesso: Gregory Peck. Por conseguinte, em «Quando a Neve Tornar a Cair» (Days of Glory), um dos primeiros filmes anti-comunistas, produzido em 1944, Tamara não teve, como se poderia esperar, boa oportunidade de demonstrar suas qualidades.

Sòmente muito tempo depois foi que

(Conclui na página 63)

Tamara Toumanova, um dos grandes nomes do «ballet» mundial.

O ANIVERSARIO DE STELINHA



STELINHA, com o seu violão, todo autografado, cantando uma linda canção para os seus admiradores.

Por todos êsses anos em que o nosso folclore cedeu seu lugar de honra a um verdadeiro neologismo de ritmos, Stelinha Egg foi um baluarte da música que fala de nossas tradições, de nossas crenças e costumes. O folclore não encontrava no éter, entre as ondas que levavam as mensagens comerciais, um lugarzinho para si; nem tão pouco no acetato das fábricas gravadoras de discos. Hoje, entretanto, a música verdadeiramente brasileira vem recuperando terreno. O fox, o swing, a canção francêsa e mesmo o tango cederam lugar ao baião, às catiras, aos pregões, às rancheiras. "Roda Pião", "Mulé Rendeira", "Luar do Sertão" e muitas outras contagiaram logo. Todavia, a luta daqueles que acreditavam no recrudescimento do interêsse do povo pela sua própria música, foi árdua. Por isso mesmo, o título de "Rainha do Folclore", conferido a Stelinha pelo Congresso de Araxá, é bastante significativo tanto para ela como para nós brasileiros.

Segunda-feira, vinte de julho, Stelinha Egg aniversariou. Ao auditório da Rádio Clube, como prova da grande popularidade da estrêla, estiveram presentes os representantes de tôdas as classes de nossa sociedade. Desde altas patentes, figuras de projeção de nossa politica e do govêrno aos mais humildes cidadãos. Cada qual trouxe consigo um voto ardente de felicidades para ela. Muitas "corbeilles" coloriram o palco. O Exército, fazendo-se representar por um grupo de soldados, fez-lhe entrega de uma faixa simbólica com as inscrições: "A Favorita dos Soldados". "O Brasil canta para você", como não poderia deixar de ser, nessa noite festiva, fugiu ao feitio dos dias comuns. Houve muitas lágrimas de alegria. Stelinha não pôde conter a emoção que lhe invadiu a alma, ao sentir todo aquele povo cantar em côro a música de aniversário. Outras faixas e presentes foram ofertadas pelos fãs-clubes de Stelinha Egg de vários bairros do Distrito Federal.

Contendo, afinal, a emoção, Stelinha pôde cantar vários números de seu repertório, dentre os quais um pregão do menino das frutas do interior de Minas e um motivo afro-brasileiro. O maestro Gaya, espôso de Stelinha e considerado o maior orquestrador de 52, acompanhou-a, dirigindo a grande orquestra da Rádio Clube.

Mais algumas palavras elogiosas ditas pelo locutor do programa em nome de seus colegas de emissora, deixou-nos claro que Stelinha, em pouco tempo, conquistou os corações de todos que ali trabalham. Sua simpatia irradiante e sua perfeita noção de ética profissional fizeram-na a estrêla querida que é.

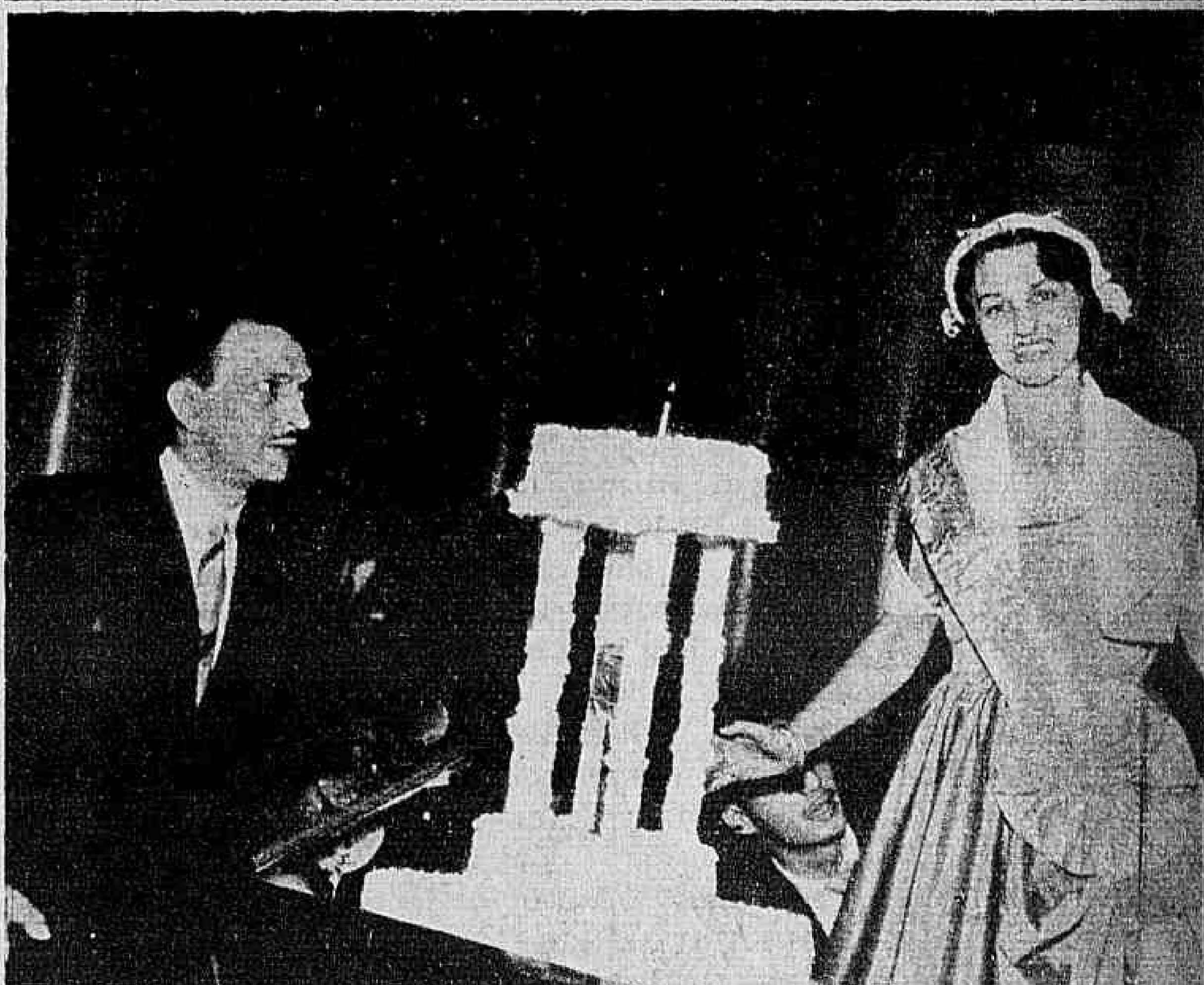
Em meio à audição, uma velinha foi acêsa, enquanto tôdas as luzes do palco e do auditório foram apagadas. E, ao som de "Parabens para você", um sôpro de vida apagou a chama de mais um ano passado, num augúrio de muitas vitórias expresso nas palmas e nas vozes dos presentes.







Stelinha Egg recebeu de seus fãs lindas "corbeilles"



Foi lindo bolo de aniversário, foi oferecido a Steli-
O maestro Gaya seu espôso pôsa ao seu lado, para a CARIO

REVOLVEU-SE, incômodo, no leito e abriu os olhos. Sente a língua entumescida, ressequida, imensa, enchendo-lhe tôda a boca. O ressaibo do alcool fermentado causa-lhe náuseas. Estende a mão em busca do copo dágua. Com insaciável avidez, sorve-a a grandes goles, o esfôrço que faz para erguer-se reflete-se doloridamente nos ossos. Deixa-se cair de novo, pesadamente. Tenta perder-se no sono mas, sente-se incompreensìvelmente lúcido, senhor de uma clareza mental que o tortura. As idéias, adormecidas em amorfo acêrvo, começa a revolver-se e alinhar-se, distintas, independentes, sem se tocarem sequer, como aguardando uma análise por turno.

Em primeiro lugar estudaria o projeto de mudança. Se para justificar sua decisão um pretexto lhe faltasse, o intempestivo soar do piano no andar inferior lhe proporcionaria. Aquela gente não tinha a menor consideração para com os vizinhos. Ocorrer à endiabrada menina martelar o batucado instrumento, precisamente àquelas horas da noite!... Era inconcebível! Era forçoso reconhecer que o não fazia com a declarada intenção de incomodá-lo, conquanto não pudesse partir dela a idéia de



LABIRINTO

Conto de G. K. PORTNOY

tão refinada maldade. Certamente que assim procedia a instâncias do pai, ofendido por ver fracassadas quantas tentativas fizera de uma aproximação amistosa... Mas, que pretendia êsse infeliz? Insinuar-se rasteira, cordial, mansa, melosamente... Para que? Sabia-o de sobra. Interêsse... Interêsse... Até já lhe parecia ouví-lo:

— Diga-me, Sr. Júlio... O senhor que, segundo tenho ouvido, é pessoa de prestígio... não póderia...

Qualquer coisa! A questão era pedir. E logo uma recomendação para o professor dessa garôta que no momento lhe maltratava os tímpanos, esmurrando com deliberada sanha o pobre teclado... E àquela hora da noite!

Bem, o que adiantava era intentar desviar a atenção daquela música irritante. Caso contrário, explodiria de raiva. Menos mal, agora os compassos desconexos se aquietavam numa melodia quase audível. Aproveitaria seus acordes a fim de conciliar o sono.

Inútil. As pálpebras pareciam-lhe brasas sôbre os olhos. Era um alívio mantê-los abertos na impenetrável escuridão das quatro paredes. Advertiu-se de que conservava o copo vazio na mão, e, tateando, localizou o frio mármore da mesinha de cabeceira.

A garganta ardia-lhe insuportàvelmente. Resolveu levantar-se em busca dágua. Mas já a ponto de levar a efeito o propósito, refletiu que no trajeto se despertaria de todo e aí sim que teria de dizer adeus ao sono. Para o diabo com a sêde! E se experimentasse o sistema da relaxação muscular que tão sèriamente lhe preconizara o médico, Bobagens! Se alguma vez conseguira acalmar os nervos com uma auto-evasão prévia ao sono íntegro, reparador, não tinha que agradecer às suas indicações científicas, mas sim a umas boas doses de uisque... O pior era que nem mais a garrafa existia... Não que a houvesse bebido, mas porque lhe obedecera. Êsses médicos têm a mania de exagerar tudo.

— Pela última vez o advirto, Sr. Júlio. Inútil procurar-me se não se corrige. Deixe a bebida... Seu caso é grave, gravíssimo. Falo-lhe francamente, não para assustá-lo. Mas, se se assusta, tanto melhor... Ouça, se continuar nessa vida, terá um dêsses três fins: paralisia, loucura... ou cegueira, quando menos esperar. Já o adverti de que seu estado físico, e o senhor sabe tão bem quanto eu, é terreno propício ao pior. Se continuar bebendo dêsse modo... Não, não ria. Estou falando sério. Hoje, nada posso fazer... Vá para casa, deite-se, procure transpirar o máximo que puder... e trate de dar sumiço de uma vez a tôda bebida alcoólica que tiver por lá.

E não é que conseguira assustá-lo o ladino?... Viera para casa, diretamente, e a primeira coisa que fizera fôra despejar no lavabo meia garrafa de uisque que sobrara... E durante três dias não tocara sequer numa gota de alcool. Os três dias mais assombrosos de sua vida!

Que bela compensação quando, por fim, resolvera quebrar a abstinência! Nem derrame cerebral, nem dispinéia, nem insônia e, adeus inapetência! Tôda angústia eliminada pela raiz. Completamente novo.

O mal que não soubera contentar-se com umas duas doses. A culpa, porém, fôra daquele velho colega que encontrara no bar. Um eterno sedento... Um beberrão. Pena que aquele neurólogo, conforme pomposamente reza o talão de receitas, que tivera o inconcebível disparate de censurar-lhe o hábito, não visse como bebia seu amigo...

Não obstante, devia fazer-lhe justiça. O médico não deixava de ter certa razão, em que lhe pesasse o empenho em exagerar a gravidade do seu caso. Rememorando aquela noite funesta, lembrou-se de que se despedira do amigo com um abraço efusivo e que no dia seguinte despertara em seu leito. Parecia tudo muito simples, mas não o era. Não o era porque a despedida do companheiro era a última noção dos seus atos que ela conservava nítida na memória. Daí até o momento em que se achou em casa deviam ter transcorrido pormenores, de tempo, distância, atitudes, que não conseguiu lembrar por mais esforços que fizesse.

Para chegar em casa havia de ter tomado um ônibus ou taxi. E subentendido estava que algumas palavras trocara com quem o conduzira. Além disto, havia de ter aberto a portinha do taxi, descido, pago ao chofer e comprimido o botão do elevador. Ao despertar, no dia seguinte, encontrara o terno cuidadosamente dobrado numa cadeira. Estava mesmo evidente que tivera a preocupação de não deixar que caissem as chaves que estavam no bolso de trás... A gravata estava pendurada na cabeceira da cama e o chapéu no cabide... Assim encontrara tudo no dia seguinte, ao despertar do pesado sono...

Mas, fizera êle tudo isso? Claro que não podia ter sido outro. Voltara sòzinho... Contudo, não conseguia concreti-

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação vei aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Parana). 3) O grande Colegio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng Guttierez; alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



10 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

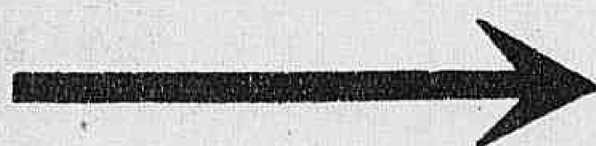
Lusia Braztoli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1607

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O aniversário do



Eis aqui quase todo o elenco de «Branca de neve»: Genoveva Latta, Lúcia Regina, Paulo Max, Dulce Simone, Georgette Villas, Rodolfo Carvalho e José Valuzzi.

QUE vem a ser o «Grupo Pinguim»? Nada mais, nada menos do que um grupo de aficionados ao teatro, dirigido por um jovem ator, que se decidiu a encenar peças especializadas para a criançada.

Há alguns anos passados, chegou ao Rio de Janeiro um rapazinho, procedente de Pernambuco, credenciado como menino-prodígio no teatro recifense. Havia representado no Santa Isabel, sob a orientação do brilhante teatrólogo Waldemar de Oliveira, e fôra, simplesmente, notável em suas interpretações. O então garoto chamava-se Rodolfo Carvalho. Foi mesmo, segundo as críticas da época, uma revelação, destacando-se, sobretudo, nos originais de mestre Waldemar, por isso que Rodolfo Carvalho se tornou famoso na opereta infantil «A princesa Rosalina» e nas comédias «João Valença» e o «Pequeno Polegar». Tudo isso em Pernambuco.

Mas o Destino não segue a bússola inspiradora de quem quer que seja. Rodolfo Carvalho teve que se transferir para a capital da República. E aqui, num meio heterogêneo e pouco acolhedor, o jovem idealista não teve possibilidades de se iniciar na arte de representar, imediatamente.

E esperou. Todavia, não deixou de analisar o ambiente e tirar especiais conclusões. Verificou que certos grupos se dedicavam ao teatro infantil, embora sem uma vontade indomita. Havia uma espécie de tentativa, embora as consequências não se traduzissem em frustrações. Assistiu aos sucessos de «Casaco encantando», de Lúcia Benedetti, tendo à frente Madame Morineau; entusiasmou-se com «Simbita e o Dragão», também da autora citada, em magnífica interpretação de Sérgio Cardoso; enlevou-se com a adaptação de «Branca de Neve e os Sete Anões», em que se destacavam as interpretações de Mara Rubia, Nicetti Bruno, Jardel Filho e Dary Reis. Tomou nota dos prodígios artísticos e financeiros dos grupos encabeçados por Edgar Vasconcelos («Os fabulosos») e por Jacy Campos («Grupo Garoto»). Por fim, Rodolfo Carvalho lembrou-se que tinha uma qualidade especial. Uma virtude que não se encontra em muitos atores — a de gostar de divertir as crianças. Pouco mais de um garoto, era Rodolfo, mas continuava a ter os seus amiguinhos e fãs de «palmo e meio». E como os divertia com suas histórias, suas ati-



Genoveva Latta e Paulo Max são «os mocinhos» do «Grupo Pinguim»

"Grupo Pinguim"

LUCIO FIUZA



tudes e seus recursos histrionicos! O tempo corria. Havia necessidade de trabalhar para ganhar a vida e casar-se. Experimentou o teatro profissional. Ótima repercussão, mas, financeiramente, nem é bom falar. Que fazer?

Rodolfo já não era mais uma criança. E por isso mesmo não pensou muito. Casou-se e criou o teatro infantil, com o sugestivo nome de «Grupo Pinguim». Um mundo incrível de dificuldades surgiu. Aliás, em nosso meio, tudo o que diz respeito à arte sofre barreiras quase intransponíveis. E Rodolfo amargou. Até a maldita inveja o seu «pára-raio» aguentava. Mas, que fazer, se nascera com o «micróbio» do teatro e já se iniciara por um gênero de arte que, bem analizado, tem o supremo valor de uma

Rodolfo Carvalho é o empresário mais divertido do mundo...

escola em potencial, digna de preparar gerações futuras, amigas sinceras dessa bandeira de cultura — que é o teatro?

E, a 19 de julho de 1952, surgiu o teatro profissional infantil — «Grupo Pinguim». A obra filantrópica de Rodolfo de Carvalho — e a podemos chamar de filantrópica, uma vez que constitui um dos divertimentos sadios para a criançada, numa terra onde o rádio quase nunca se recomenda à infância com seus programas e o futebol não é assunto para pirralhos — pois a obra artística e filantrópica de Rodolfo Carvalho começou muito bem, apresentando logo de saída a peça já vivida em Pernambuco — «O pequeno polegar», adaptação da dupla Coelho de Almeida e João Valença. Daí por diante, tudo foi uma questão de boa fé e trabalho, como em qualquer gênero de teatro.

Dentre os nomes que estrearam há um ano com Rodolfo, podemos nomear: América Maria, Lúcia Helena, Roberto Mauro, Jorge Oliva, Walkiria Barbosa, o próprio Rodolfo Carvalho e outros.

Com o êxito da primeira peça, Rodolfo não pensou em outra coisa senão em prosseguir e, com verdadeiro estoicismo, caminhou com sua obra, representando, num curto espaço de doze meses, nada menos de meia dúzia de fantasias infantis — «O pequeno Polegar», a peça de estréia, «Simbita e o Dragão», de Lúcia Benedetti, «A gata Borralheira», adaptação de Luiz Maia e Lyad de Almeida, «História da Bela Adormecida», arranjo de José Valuzzi, e, finalmente, para a comemoração do primeiro ano de existência do «Grupo Pinguim», Rodolfo preparou um espetáculo especial para deslumbramento de seus pequenos assistentes: a fantasia infantil, «O casamento da Branca de Neve», chacelada por Fernando Fortarel. Uma das grandes vitórias de Rodolfo é êsse marco sensacional de glórias. Um ano de existência! Um ano de lutas e recompensas morais

(Conclui na página 60)



DISCOTECA



CONJUNTO "VOZES DO BRASIL"

EM recente sarau, levado a efeito na Capital da República, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, ouvimos pela primeira vez o conjunto "Vozes do Brasil". Fundado em 1948, e constituido de elementos



Heitor Villa-Lobos

do magistério público, no setor da música erudita, êste grupo vocal obedece à direção artística da professora Maria Eugênia Pierre e tem por consultora a respeitável figura da Sra. Lucilia Guimarães Villa-Lobos. Especializado em música folclórica nacional e de outros países, apresentou-nos, no ensejo, magnífica audição, constante de páginas expressivas dos nossos mais consagrados autores. Reunindo três partes distintas, ao todo, o programa nos propiciou ocasião de analisarmos a excelente homogeneidade vocal do conjunto. "Canide-Iune" (sabat), ambientado por Heitor Villa-Lobos e colhido por Jean de Léry, em 1557 no Rio de Janeiro; "Iatokê" (canto de guerra) recolhido por Roquette Pinto entre os índios Parecis, em Mato Grosso; "Xangô" (gênero macumba), ambientado e recolhido por H. Villa-Lobos, no Rio de Janeiro; "Estrêla do Céu É Lua Nova" (gênero macumba), idem, com adaptação para vozes femininas de José Vieira Brandão; "Alecrim" (melodia popular portuguêsa do Alentejo) e o fado do Hilário, "Brasil-Portugal", com letra de Conceição Calmon, arranjo de Lucília G. Villa-Lobos, foram as obras inicialmente ouvidas. Logo aqui, já nos foi possível constatar os relevantes méritos artísticos do conjunto. Vozes bem timbradas e afinadíssimas, de agradável colorido, atingindo perfeição rítmica de superior categoria, deram lapidares interpretações às páginas mencionadas. "Alecrim" (bisada, por insistência dos ouvintes) foi aquela de maior agrado no curso da primeira parte. Impôs-se, como solista, a Sra. Maria Zélia de Carvalho, quando interpretou "Estrêla do Céu É Lua Nova". Seguiram-se-lhes, após o intervalo necessário: "Uirapuru", de H. Villa-Lobos; "Foi Bôto, Sinhá", música de Waldemar Henrique e versos de Antônio Tavernard — "Taiêras" (chula do Pará), música e letra anônimas; "Baláio" (melodias populares do Nordeste) fusão do maestro Batista Siqueira; "Ratoeira" (tema melódico popular de Santa Catarina), arranjo para vozes de H. Villa-Lobos; "Zum-Zum" (melodia popular de Minas Gerais), arranjo para vozes, de Lyrio Panicali; "Boi Barrozo" (canção popular gaúcha), recolhida por Gaúcho Velho. Destas, "Zum-Zum", calcada no conhecido tema folclórico do "Peixe-Vivo" — constituiu o ponto de maior destaque da segunda parte do recital. Maravilhoso o arranjo de Lyrio Panicali e soberba, sem dúvida, a criação do grupo "Vozes do Brasil". Secundando-a, em êxito, foi repetida a canção "Boi Barrozo". Ótima a participação de Regina Moema Gonçalves, como solista de "Uirapuru". Encerrando essa noite festiva, ouvimos: — "Vesperal", música de Oscar Lorenzo Fernández, soneto de Ronald de Carvalho; "Saci", música e letra de Ernany Braga; "Cabôcla Bonita" (tema popular do Amazonas), melodia e letra anônimas; "Boi-Bumbá", música de Waldemar Henrique e arranjo vocal de Lucília G. Villa-Lobos; "Sertaneja" (desafio) música de Albuquerque Costa, e "Tu Passaste Por Este Jardim" (modinha) de A. Dutra. "Saci" e "Boi-Bumbá", esta última bisada, foram as peças que mais nos agradaram no ciclo final do programa, além de "Sertaneja", igualmente bisada e que apresentou com sucesso a dupla de solistas Edith Ferreira-Regina Moema Gonçalves. Em suma: trata-se, na verdade, de um notável conjunto, capaz de agradar ao público mais exigente. Felicitamos a Cultura Inglêsa pela apresentação.

CLARIBALTE PASSOS

OUTROS JULGAMENTOS



Nicola Paone

✻ "Continental" (sêlo prêto) gravações prensadas no Rio, de matrizes da "TK" Argentina, disco 16.780 apresentando o cantor ítalo-americano Nicola Paone, em duas composições de sua autoria. Face A: — "La Cafettiera" (fox trot) e, na face B, "Domandalo A Mamma" (polca). Intérprete do gênero humorístico, consegue agradar amplamente ao aficionado, impondo classe e valor artístico indiscutível. As suas composições se mostram eivadas, espontâneamente, de conteúdo lítero-musical bem ao gôsto italiano. Tecnicamente, apreciamos a boa sonoridade de ambas as gravações. Cotação: Ótimo.

✻ "Sinter" (vocal) n.º 00-00.236, que assinala o reaparecimento do cantor Ernani Filho. Nossas restrições, no ensejo dêste comentário, concernem à parte estritamente industrial. Isto é, a etiqueta tijucana ainda não está oferecendo bom material, isento de completo chiado, o que se explica pela qualidade da massa utilizada, em flagrante prejuízo da necessária profundidade de som e a desejada limpidez de emissão. Mas, artisticamente, "Pensando Em Você" (samba-canção), de Antônio Carlos Jobim, na face A, e "Faz Uma Semana" (samba-canção) do mesmo autor e tendo como parceiro João Stockler, em acompanhamentos da orquestra melódica de Lyrio Panicali, atestam os progressos sensíveis dêsse intérprete. Ernani canta ambos os sambas com sentimento e impõe clima romântico ao ouvinte, através de correta dicção, além de valorizar o expressivo fraseado, melódico. As letras são bastante simples. Eivadas de poucos méritos, a nosso vêr, as músicas de ambas as faces, cujos temas principais não possuem beleza capaz de convencer o aficionado do gênero. Os excepcionais arranjos de Lyrio Panicali dão, inegàvelmente, notas de supremo relêvo e oferecem ensêjo ao cantor e orquestra de valorizar a parte artística. Cotação: Bom. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: não acreditamos em grandes possibilidades dêsse disco.

✻ "Copacabana" (vocal n.º 5107, que marca a estréia, nesta etiqueta, da jovem cantora Angela Maria — a maior expressão da música popular brasileira da atualidade — tais são os atributos vocais dos quais é ela portadora. Angela sabe dizer, sentir, exteriorizar em tôda a amplitude romântica qualquer página melódica que interpreta. Testemunham-

(Conclui na página 58)

Disc Jockey CARIOCA



Isaurinha Garcia

* Analisamos o disco "R C A Victor" (sêlo prêto) número 80 - 1144, vocal, apresentando a ótima intérprete do rádio paulista — Isaurinha Garcia — nas páginas "Volta P'ra Mim" (baião), de Gaya e Eme de Assis, na face A, e "Recado Não Aceito" (samba), de Lupicinio Rodrigues, com acompanhamento de orquestra. Artisticamente, a cantora impõe sua classe habitual e oferece criação digna de encômios. Sua bela voz, de timbre mui agradável, concorre, decisivamente, para o êxito desta melodia. Técnicamente, temos restrições quanto à péssima qualidade do material de fabricação, acusando chiado, em detrimento da boa sonoridade. Aliás, êsse defeito vem sendo notório nos discos desta etiqueta de 78 rpm de 10 e 12 polegadas. Face B, no samba do inspirado autor gaúcho Lupicinio Rodrigues, Isaurinha reedita o sucesso anterior. Lamentamos, sinceramente, não haver essa magnífica intérprete bandeirante assinalado um grande êxito de popularidade com uma de suas numerosas gravações. Talvez, questão de escolha de boas músicas, ou ainda, falta de conveniente e bem orientada publicidade. Não há, a nosso entender, deslizes de vocalizações e ineficiência artística de sua parte. Cotação: Bom. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: de possibilidades. C. P.

COMENTANDO LONG-PLAYING



Djalma e seus Milionários

* Com moderna e expressiva capa de Rodolfo, a "Musidisc" lançou, recentemente, o seu novo álbum em long-playing, "Parada de Dança N.º 2", com Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo, sêlo prêto, n.º M-010. Apresentando, — conforme vem sucedendo anteriormente — ótima qualidade de som e adequada feitura industrial, essa nova coletânea musical não nos convenceu. Na face A, encontramos: — "Samba Para Americano" de Djalma, "Misterioso" (beguine), assinado pelo mesmo autor, "Lingua de Sogra" (chôro) de Nestor Campos, e "Eu e Tu" (beguine), também de Djalma. Dentre

(Conclui na página 58)



Lolita Rios

VÁRIAS NOVIDADES

* Na "Copacabana", a cantora Lolita Rios acaba de levar à cêra o samba da dupla Ary Monteiro-Irany de Oliveira "27 de Setembro" e do mesmo autor de parceria com Raul Marques, composição de idêntico gênero, intitulada "Juntinho de Você". Trata-se de um disco interessante e fadado a sucesso de popularidade.
* Em etiqueta "Continental", reaparecerá Jorge Goulart, com a versão de João de Barro e Antônio Almeida da melodia de Chaplin, Iimelight", e, no mesmo disco, outra versão assinada por Bento Ferreira Gomes, da página americana "The Song Of Moulin Rouge". Aliás, esta última também será gravada na "Todamerica", pela cantora Nora Ney.
* Vicente Celestino, intérprete cem por cento nacional, acaba de aderir às versões estrangeiras. Assim, de Haroldo Barbosa êle levou à cêra, na RCA Victor, a composição de Nicola Paone "Uei, Paesano!" Do mesmo autor, ainda em versão de Haroldo Barbosa, o animador César de Alencar gravou "La Cafettiera", igualmente na RCA.
* Com a grande orquestra de Radamés Gnattali, a "Continental" lançará outro LP, sob o título de "Jóias Musicais Brasileiras".
* Bandeirante, excelente guitarrista patrício, assinou contrato na última semana com a "Sinter".
* Orlando Silva gravará mesmo, na "Musidisc", vários sucessos em long-playing.
* Começou a luta pela colocação de músicas para o Carnaval de 1954, entre os autores cariocas.
* O barítono Galvez Morales, radicado em São Paulo e exclusivo da etiqueta "Copacabana", gravou o bolero de Claribalte Passos, intitulado "Somente Ilusão". com arranjo de Hervê Cordovil.
* Na "Odeon", logo após regresse da sua excursão com a orquestra de Ary Barroso, o barítono Edson Lopes deverá levar à cêra, a versão

(Conclui na página 58)

SE ISTO FÔSSE POSSIVEL!...

Cartazes brasileiros lado a lado com os astros de Hollywood

(Reportagem e adaptações fotográficas de Diler exclusivamente para CARIOCA)



Talvez que um dia isto seja possível, quem sabe? Marlene e Gregory Peck, num filme de lances vibrantes, muitas aventuras, amor, lutas...



Emilinha Borba numa cena romântica com Joseph Cotten, substituindo Shelley Winters. Seria ela capaz?



Gregory Peck e Marlene numa cena do filme «O Mundo em seus Braços». Como o mundo é formidável! Diria Gregory. Nesta foto, colocamos Marlene no lugar de Ann Blyth.



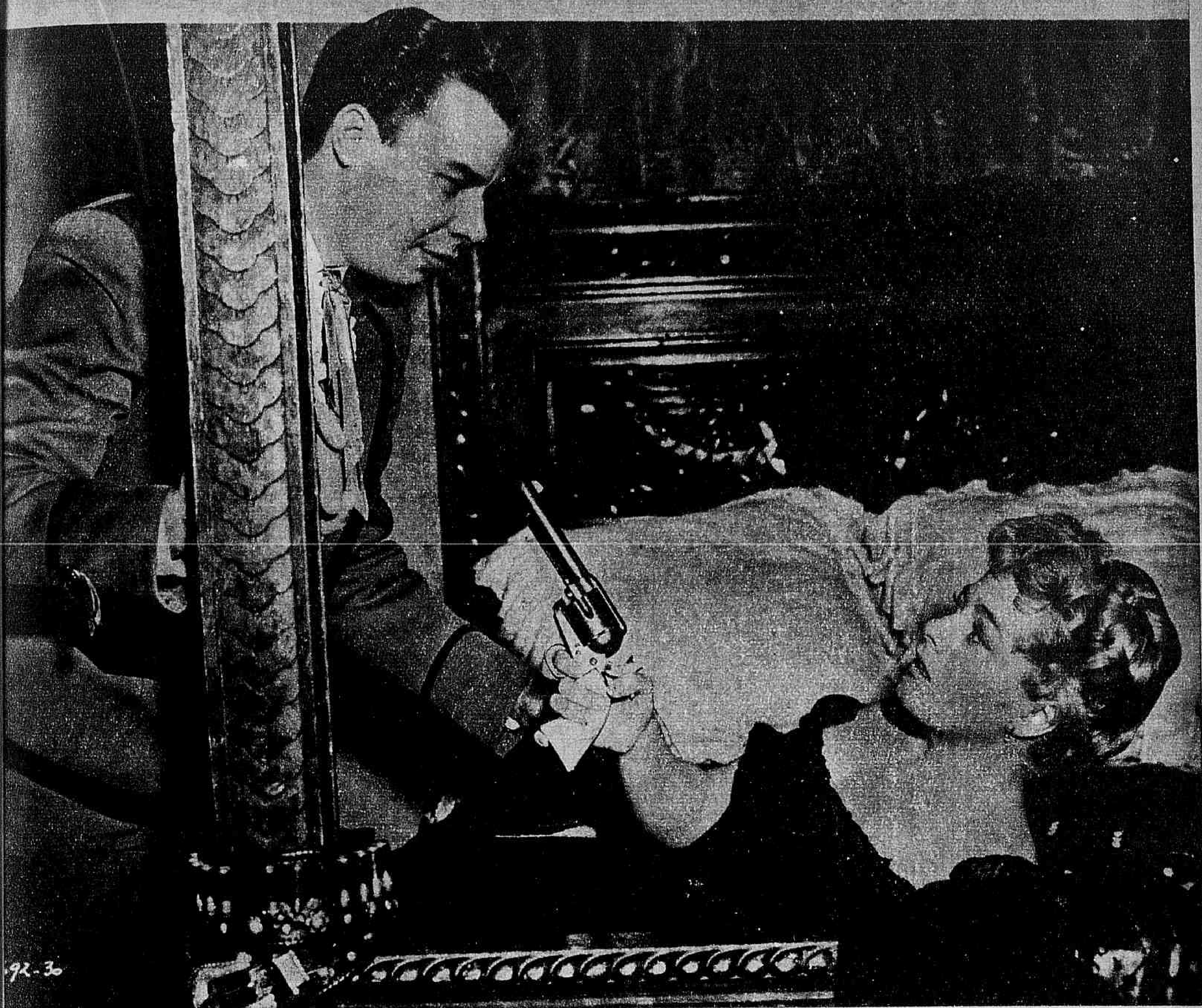
Bob Hope pediu um beijo a Esther de Abreu. Vejam a resposta!

O sonho de todo artista de rádio ou de teatro é alcançar o máximo de popularidade com o seu trabalho. Muitos dêles chegam mesmo a sonhar com o estrelato internacional. Isto, entretanto, até agora, só foi conseguido, de forma piena e positiva, por Raul Roulien e pela nossa Carmem Miranda. Êsses foram, de fato, os únicos que alcançaram êsse ponto tão almejado por tantos. No nosso modo de ver e julgar, todavia, sempre acreditamos que muitos dos elementos de nosso rádio, colocados diante das possantes e modernas câmeras cinematográficas de Hollywiid, se tornariam grandes cartazes internacionais da tela. Bastaria que tivessem a chance de ser «descobertos» por algum empresário ou diretor da terra do cinema. Talento, como nós sabemos, não lhes falta. Beleza, simpatia e fotogenia, muito menos. No cinema nacional têm encontrado alguma oportunidade, mas integram, infelizmente e na maioria da vêzes, o elenco dêste ou daquele filme apenas como chamarizes de publicidade. Façam uma idéia do que seria Marlene estrelando um filme ao lado de...Gregory Peck. Quem já teve oportunidade de ver Marlene no teatro au cinema nacional, tão desprovido de recursos técnicos, não poderia deixar de acreditar no formidável sucesso que seria. Imaginem Emilinha Borba que, com sua fabulosa popularidade, com sua simpatia incomparável e com aquela vozinha meiga, bem poderia estrelar um filme de ambientes sul-americanos, tendo ao lado Cesar Romero. O tipo moreno e autênticamente brasileiro de Emilinha bem se prestaria para isso. Vejamos, agora, os valores masculinos. Você certamente se lembra de «As Neves do Kilimanjaro». Que tal se déssemos a Rodolfo Mayer o papel central desempenhado na fita por Gregory Peck. Se você se lembra de fato do filme, concordará que ninguém melhor do que o Rodolfo Moyer naquele gênero interpretativo. Celso Guimarães. A êle daríamos o papel de «Jean Valgean», da grande obra de Victor Hugo, «Os Miseráveis», vivido na tela por Frederic March. E outros e outros seriam perfeitamente adaptáveis em inúmeros personagens de grandes películas que deixaram recordações. Entre êsses galãs de nosso rádio, temos ainda Alvaro Aguiar, radioator aplaudidíssimo da Rádic Nacional e que, em nosso próprio cinema, já foi várias vêzes aproveitado.

Já que fizemos as nossas considerações, que tal se focalizássemos a nossa câmera de «trucs» para as cênas que imaginamos entre cartazes de nosso rádio e astros do cinema americano? Vejamos!



Que situação agradável a do Cesar de Alencar. Que abraço gostoso o de Virgínia Mayo!



Jorge Goulart queria apenas cantar um samba-canção para Shelley Winters. Mas vejam qual foi a reação!



O galã real dêste filme é Jeff Chandler. Mas vejamos como ficaria Rodolfo Mayer numa cena de amor com a tropicalíssima Loretta Young.



Nesta reportagem, trocamos com a maior facilidade de galãs. Que tal? Agora temos Alvaro Aguiar com Loretta Young, na mesma cena em que a «estrêla» morena aparece com Rodolfo Mayer.

Os "brotinhos" tomaram conta do tenis

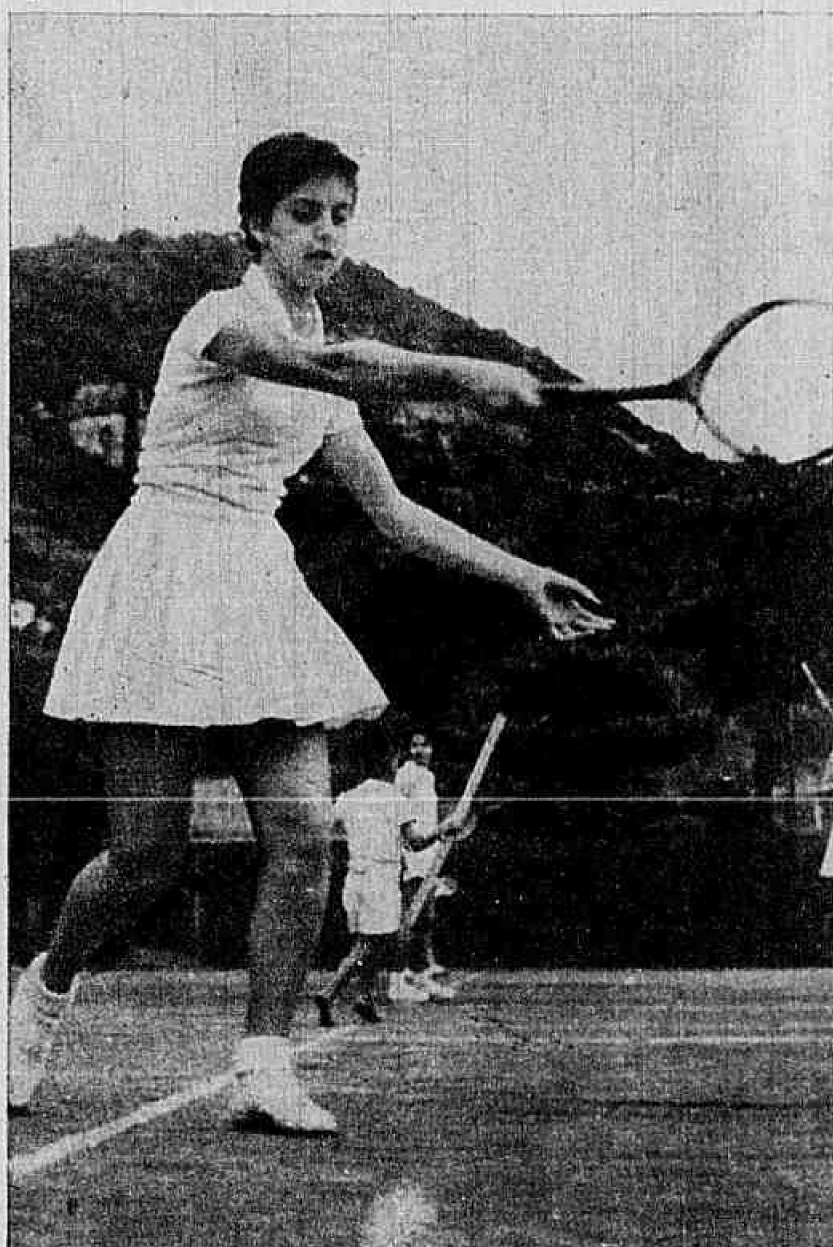
A vitória do Country na "Taça Armenia Mayrink Veiga"

Reportagem de
REGINA COELHO

Fotos de
ANGELO GOMES



Lucy Maia, o brotinho tricolor, posando para a CARIOCA.



Uma jovem que promete é Maria Helena Amorim, do Flamengo.



Lúcia Eva, do Fluminense, concluindo um saque.

Carmem de Medicis em plena ação.

O tenis atravessa, agora, a época dos «brotinhos». E' positiva a renovação de valores no esporte da raquete, onde despontam «estrêlas» que, em breve fulgurarão, com raro esplendor, no firmamento tenístico da metrópole.

Figuram entre elas inúmeras meninas-moças, pois algumas são da classe de infanto-juvenil, como acontece com Carmem Medicis, Lucy Maia, Maria Helena, Lúcia Amorim e algumas outras promissoras raquetistas.

Algumas delas, apesar de se «misturarem», com êxito, entre as veteranas, são disputantes do Campeonato Infanto-Juvenil da cidade.

Decidiu-se, há pouco, o Torneio Feminino de Tenis, promovido pela Federação Metropolitana de Tenis. O Fluminense, que era o detentor da «Taça Armênia Mayrink Veiga», perdeu para o Country Clube, no jôgo de desempate, pelo escore de 2x1. Com esta vitória o clube de Ipanema repetiu a façanha do returno, arrebatando, assim, do tricolor o rico troféu.

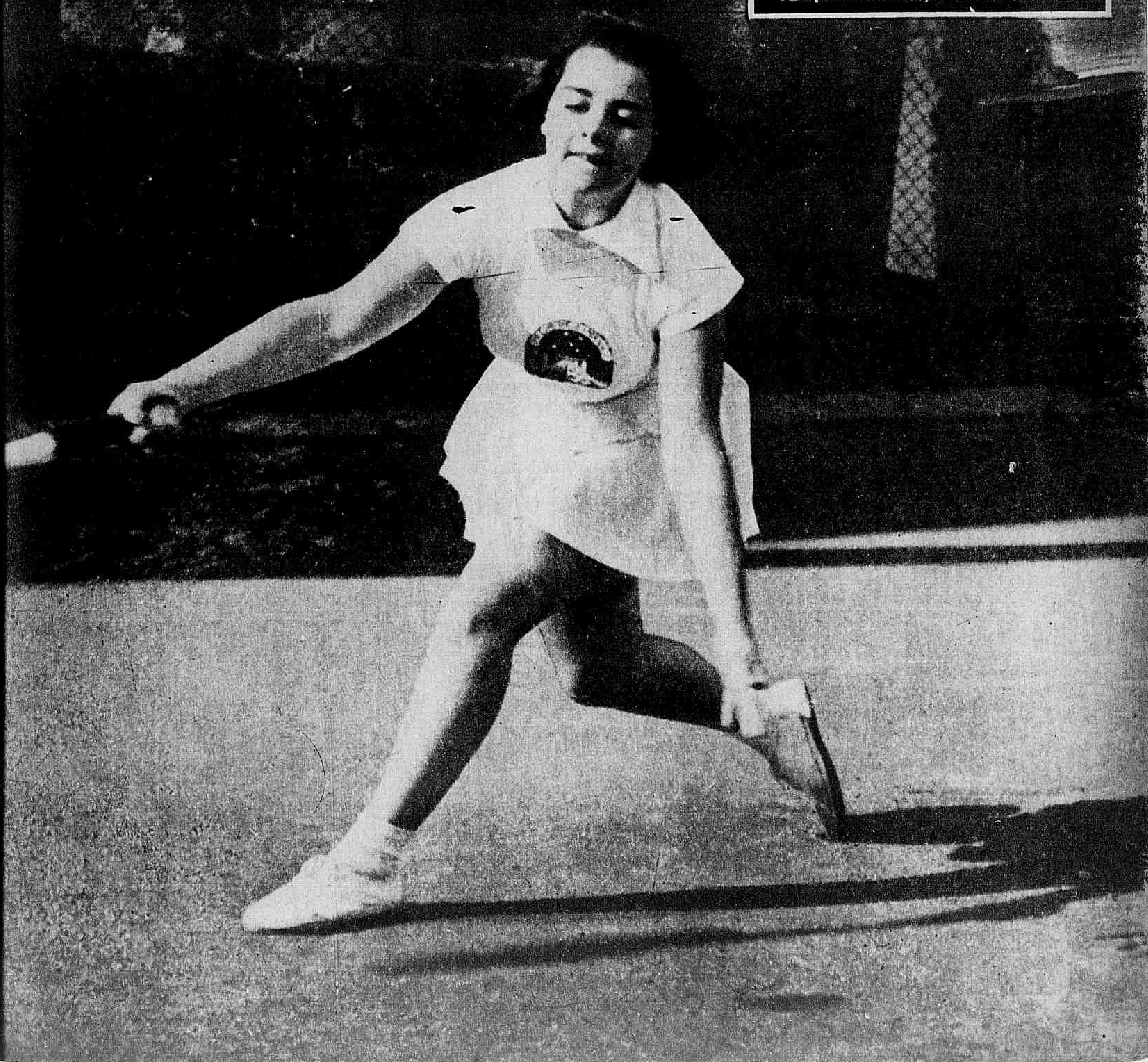
O Country foi defendido pelas raquetistas Sofia de Abreu, Maria Helena Amorim, Sandra Slerca e Marcele Hardy.

No jôgo final, que foi o decisivo, esteve em ação Sofia de Abreu, ao lado de Marcele Hardy, formando a dupla vitoriosa. Defendendo o Fluminense, esteve a dupla Lúcia Eva e Zuleide Muniz, que foi derrotada por 6x0 e 6x2.

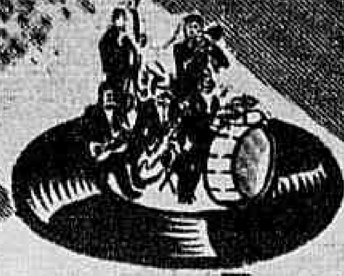
O único ponto conseguido pelo Fluminense foi no jôgo de simples, com a vitória de Lucy Maia, ao enfrentar Sandra Slerca. Com essa vitória, a «estrelinha» tricolor continua sua brilhante ascenção no tenis metropolitano.



Zuleide Muniz e Maria Helena Amorim cumprimentam-se, terminado o «set».



VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR — N.º 213

DEVERÁ SILVIO CALDAS ABANDONAR O RÁDIO?

INICIAMOS, hoje, uma enquête entre os leitores de "Variedades Musicais" (leitores propriamente ditos, compositores, musicistas, intérpretes em geral), baseada nesta pergunta: — Deverá Silvio Caldas, o "caboclinho querido", abandonar o rádio, como está sendo anunciado? As respostas, explicando os motivos em breves linhas, deverão ser endereçadas ao cronista desta seção.

Há dias, casualmente, encontramos um moço que nasceu artista — Paulo Braz — a quem agora chamam, na emissora onde atua — Vera Cruz, tôdas as quintas-feiras, no tradicional programa de Henrique Batista, "Samba e outras coisas" — o "Paulinho da Vila". Conversando com êsse valor de nosso "broadcasting", a palestra versou em tôrno de Sílvio Caldas, o queridíssimo e brasileiríssimo cantor das coisas brasileiras. E Paulo, que pouco depois de nascer (começou aos onze anos de idade) já se apresentava nos palcos dos nossos teatros ligeiros, na saudosa Casa de Caboclo, no velho Carlos Gomes, no João Caetano, etc., cantando como brasileiro tambem, conhecendo e admirando o maior seresteiro do Brasil, como o Brasil o conhece e o admira, falou:

— "Sou de opinião que o Silvio não deve deixar o rádio, por ora. Ele é o Brasil que canta, o que é seu e muito seu. Ele é cem-por-cento brasileiro. Quando o Silvio canta, quando o ouvimos ou o vemos cantar, sentimos a brasilidade saltitante, vibrando e se refletindo na voz de veludo que agrada e embevece. Tudo nele é espontaneidade, traduzindo a beleza do que toca a sensibilidade dos bons, dos simples".

E assim se expressou Paulo Braz. Concordamos com êle. E o Brasil diria, por certo, ao grande seresteiro: Continua cantando, e só deixes de cantar quando, no dia em que estiveres frente ao microfone, a tua voz fugir; então hás de chorar e o Brasil inteiro há de chorar tambem!

RETROSPECTO

Continuamos fornecendo aos nossos leitores a relação das letras já publicadas nesta seção:

CARIOCA n. 749 (de 9-2-50) — "Riders in the sky", Canta Claus is coming to town", "On a slow boat to China", "My darling, my darling", "The charm of you", "Oh, 'tis sweet to think" e "You're breaking my heart"; n. 756 (de 30-3-50) — "Why was I born?", "Pretty baby", "Easter parade", "Besame mucho" (versão americana),, "A bluebird singing in my heart", "Once in a while" e "Let me love tonight"; n. 757 (de 6-4-50) — "Santa Lucia" (versão americana), "Georgia on my mind", "My heart is a hobo", "Symphony", "In my solitude", "Honey", "Deep purple" e "Anthing goes"; n. 758 (de 13-4-50) — "Mule train", "If I ever love again", "Dear hearts and gentle people", "Fiddle dee dee", "Johnson rag", "Ain't got a dime to my name" e "Louisiana Purchase"; n. 759 (de 20-4-50) — "Jealous heart", "Charley, my boy". "Segundo passam os anos (versão brasileira de "As time goes by"), "Despedida", "Boa noite", "The egg and I", "My dream is yours", "Siesta" e "I know why"; n. 760 (de 27-4-50) — "I'm the mood for love", "I maybe wrong", "Some sunday morning", "Sentimental journey" e "Who's sorry now". (Continua no próximo número).

LETRAS SELECIONADAS

Eis a letra do fox "Eearly autumn", gravado por Jo Stafford e Woody Herman, de autoria de Woody Herman, Johnny Mercer e Ralph Burns, que divulgamos em primeira mão:

When a nearly autumn walks the land
And chills the breeze
And touches with her hand
the summer trees
Perhaps you'll understand
What memories I own.

There's a dance pavilion in the rain
All shuttered down
A winding country lane all russet brown
A frosty window pane shows me
a town grown lonely.

That spring of ours that started
So april hearted
Seemed made for just a boy and girl
I never dreamed, did you
Any fall could come in view
so early, early?

Darling, if you care, please let me know
I'll meet you anywhere, I miss you so
Let's never have to share another
early autumn.

●

Queiram anotar a letra do beguine de Mascheroni e Biri, "Addormentarmi cosí", gravado por Dino Dini:

Addormentarmi cosí
fra le tue braccia
mentre tu mi baci
mi baci sempre piú
Addormentarmi cosí
sul tuo respiro
labbra sulle labbra
e no svegliarmi piú
Bocca a bocca
cuore a cuore
soffrire insieme
morire insieme
Addormentarmi cosí
e no svegliarmi piú.



Este é Paulo Braz, o menino-prodígio da saudosa Casa do Caboclo, lembram-se? Após longa ausência, êle voltou a cantar, desta vez na Rádio Vera Cruz, no programa «Samba e outras coisas»



Haroldo Eiras, compositor, e Jayme Negreiros, cronista de discos, são os produtores do programa «Ao encontro da música» Ei-los ladeando Doris Monteiro, a «estrelinha-cantora»



A «boite» Beguin ofereceu um «cock-tail»-entrevista de sua nova atração, Fernanda Montel, ao qual compareceu Dalva de Oliveira. As duas «estrelas» da música abraçaram-se cordialmente

RITMOS GRAVADOS
Na Capitol

Gostamos do novo disco do "Cancioneiro Romântico da Etiqueta Capitol", onde êle nos brinda com dois sucessos norte-americanos: "Don't blane me" (Não me culpe), de Jimmy McHugh e Dorothy Fields, e "True" (Sincero), de Walter Samuels e Leonard Whitcup. Os dois melólicos são bonitinhos. Andy Russell canta o primeiro sob o acompanhamento da Orquestra de Dean Elliot e o segundo sob o acompanhamento da Orquestra de Raul Weston.



Paulo Bob, o cantor-«*cow*-boy» vem alcançando êxito com o seu disco de estréia: «Ai Maria» e «Rodeio»

•

A Orquestra de Freddie Slack conduz a sensacional vocalista Ella Mae Morse em duas gravações que agradam: "Cow-cow boogie", de Don Raye e Gene De Paul, e "He's my guy" (Ele é meu namorado).

•

Um apreciável disco de Woody Herman e sua Orquestra é aquele que traz, em suas faces, "Jamaica rhumba", de Raye e De Paul, e "Early autumn" (Outono precoce), de autoria de Ralph Burns, Johnny Mercer e W. Herman. Este último, aliás, foi bem elogiado pela crítica americana. De fato, agrada.

Na Decca

Mais duas excepcionais gravações de Mantovani e sua Orquestra. Numa face, está "The legend of the glass mountain" (Lenda da montanha de cristal), assinada por Nino Rota; na outra — "Kisses in the dark" (Beijos no escuro, de De Micheli.

•

"So goes my heart" (Assim vai meu coração), de Scott e Bruke, e "My love for you" (Meu amor por você), de Grosz e Kennedy, compõem o bom disco da cantora Vera Lynn, atualmente em evidência nos Estados Unidos.

Na Todamérica

Carmélia Alves, uma das mais queridas "estrelas" do sem-fio carioca e do disco nacional, aparece com mais estas gravações, que compõem o seu novo disco: "Deixa a saudade bater" e "Moamba", samba do filme "Agulha no palheiro".

•

Doris Monteiro vem de gravar a versão brasileira do sucesso americano, "Too young", sob o título de "Cêdo para amar". Na outra face, apresenta o samba "Linguagem dos olhos".

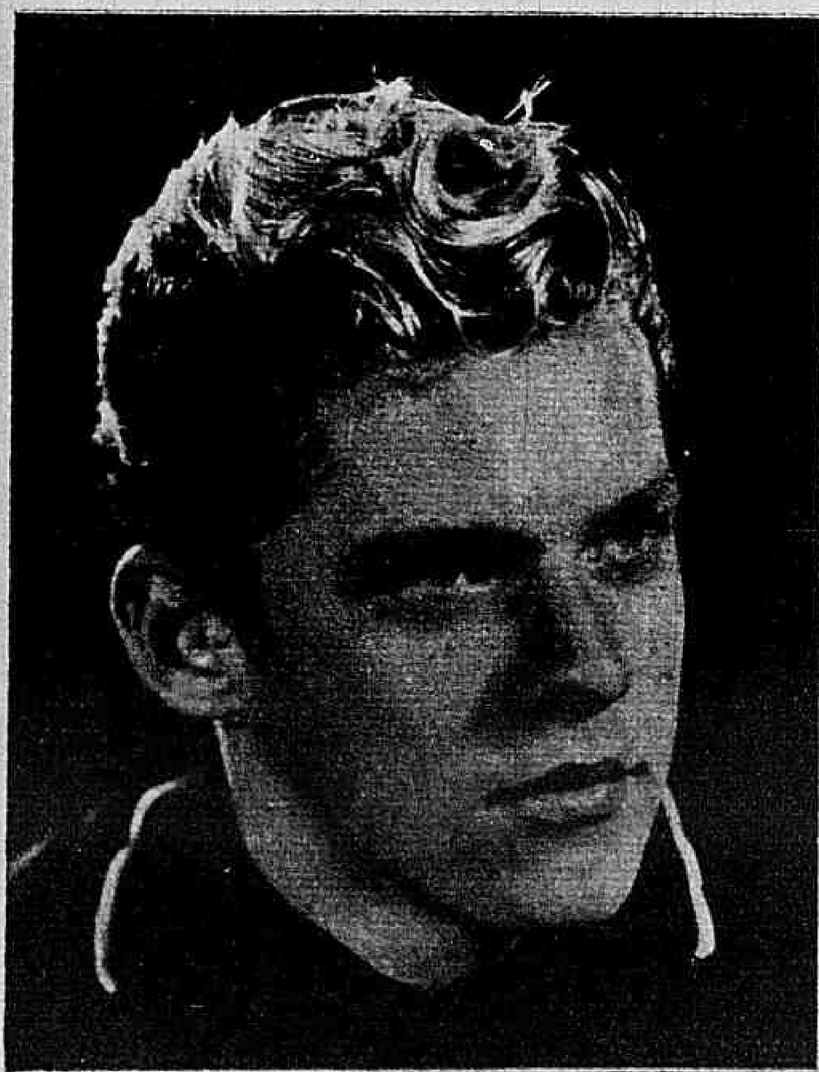
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O gênio na televisão"

(Dreamboat) 20th Century Fox — Direção de Claude Binyon — Lançado na linha do São Luiz.

Por um dêsses abusos insolentes dos tradutores brasileiros, devido a um precedente feliz, acham que tôda fita de Clifton Webb deve pertencer à série do seu famoso personagem, Mister Belvedere. Assim sendo, e isso é infalível, tôda fita dêsse ator extraordinário tem que, no batismo português, ter a palavra "gênio"; agora, trata-se de "O gênio na televisão". Francamente, isso é asneira da grossa e, se visam um lado comercial, é, ainda, asneira, porque o público vai, não pela palavra gênio, mas sim pela simples presença de Webb. Tôda pessoa de bom gôsto e discernimento não pode deixar de apreciar até à admiração uma figura como a de Clifton Webb. Ele, indiscutivelmente, é delicioso. Se bem que a trama de suas fitas, na sua maioria, careça de um melhor tratamento, êle sempre está bem. Nesse "Gênio na televisão", que é mais uma sátira ao cinema mudo que mesmo à televisão, Webb imita em gênero, número e sexo a maneira de amar dos mocinhos bonitos do tempo de nossos pais. Enquanto Ginger Rogers faz o mesmo das "vedette" do silencioso. Mas o "screen play" de Claude Binyon, baseado na história de John D. Weaver, faz demasiadas concessões ao lugar-comum e prova, mais uma vez, a bobagem, até certo ponto, da tese de que entre as coisas ideais no cinema seria o diretor ser o próprio cenarista. A direção de Claude Binyon, autor do "script", nada faz de notável para valorizar sua adaptação, que é fraca. Mesmo assim, Clifton Webb salva a fita, fazendo "pastiches" de Ronald Colman, de John Gilbert, Douglas Fairbanks e outros "can-cans" da tela, enquanto Ginger Rogers evoca Vilma Banky, Mae Murray, René Adoree e tantas outras donas do ontem. Anne Francis, frágil e dando a impressão de ser de porcelana alemã, faz, pela seguda vez, o papel de filha de Webb, e Jeffrey Hunter não podia deixar de ser o mocinho. Elsa Lanchester, na diretora do colégio, para variar, uma excelente atriz. Fred Clark, Ray Collins e outros comparecem. "Avalon", uma melodia simpática do passado, é tocada e, por coincidência, na semana finda a ouvi na fita "O amor, sempre o amor". "O gênio na televisão" poderia ter sido uma gostosíssima comédia. Tinha margem para isso. Mas, mesmo sem nada de extraordinário, tem Clifton Webb, tem, sim senhor!



[illegible] faz uma "ponta" em [illegible] da Atlântida, e toma o teatro de assalto

Notícia sôbre Nicette Bruno

Aconteceu em São Paulo, na noite de 20 de julho — Nicette Bruno.

Nessa noite amorosamente fria, havia um calor imenso nos corações e nos aplausos daqueles que testemunharam a vitória de Nicette, essa figura entre o louro e o sonho, plantada na realidade de um palco. Noite inaugural do Teatro Intimo. Nicette Bruno, "estrêla", também, de cinema, noite biográfica e de milagre. Depois de uma trajetória de lutas, ascensões e quedas, Nicette teve o justo prêmio da sua aspiração. Soube sonhar o que queria. E, agora, em "Ingênua, até certo ponto..." (The Moon is Blue), de Hugh Herbert, Nicette, à frente do seu elenco, me mostrou a fôrça do sonho e a evidência do esfôrço. Tôda a sua luta foi coroada esplendidamente. Sua Patty O'Neill é uma criação deliciosa. Ao seu lado, brilha uma das maiores revelações do teatro contemporâneo — Paulo Goulart, surpreendente no arquiteto Don Christian. O jovem Goulart é um caso de vocação para o teatro. Luiz Tito comparece, como convidado especial, emprestando seu renome e prestígio ao espetáculo, depois de um longo silêncio. Elisio de Albuquerque faz uma ponta, com segurança, como sempre. A direção de Armando Couto, digna de elogios, assim como os cenários de Clóvis Garcia, satisfatórios.

O Teatro Intimo Nicette Bruno começou com o pé direito. Inaugurou-se sob o signo de simpatia, trabalho e valor. Espero acompanhar o gráfico de apresentações do "Timb" e poder sempre aplaudir sua equipe. A peça de Hugh Herbert (não confundir com o homônimo do cinema, o grande comediante recentemente falecido), foi traduzida, com habilidade, por Magalhães Junior. O cinema tem filmado vários trabalhos de Herbert e, no momento, a censura americana anda em causa com a fita inspirada nessa peça. E' curioso notar que toda a equipe de Nicette Bruno tem prestado sua colaboração ao cinema. E, nessa breve notícia de registro, quero assinalar, Nicette, que você venceu, e, como disse o poeta, "o resto é o sonho". Sonhe-o admiràvelmente bem, Nicette, você mesma! E, apesar da densa neblina bandeirante, brilhava legivelmente na noite mais uma vitória da iniciativa particular — Teatro Intimo Nicette Bruno.



"O Palhaço"

(The clow) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Robert Z. Leonard — Lançado na linha do Metro.

Positivamente, não foi nada indicada a escolha de Red Skelton para um papel da dramaticidade de "O palhaço". Skelton, que por vezes é um cômico realmente divertido, não possui paisagem interior capaz de dar atmosfera a uma "performance" de maior substância dramáti-

ca. E tudo paira entre o sério de mais e o cômico de menos. Há, por assim dizer, uma espécie de frustração e mesmo de "bluf" da Metro para os espectadores. Não anunciaram devidamente que se tratava de um drama intenso. Deixaram tudo à meia-luz e o malentendido não ajuda em nada nêsse caso. Não é que Red Skelton desmereça o papel, mas é que o papel não é para êle. O garoto Tim Considine é o "pivot" da história, está bem, mas não é nenhum gênio-mirim. Jane Geer, simples e esforçada, não está mal. Creio ter sido Robert Z. Leonard escolhido para dirigir sem nenhum senso de perspectiva da Metro. Talvez Norman Taurog conduzisse melhor a fita, orientada na sua primeira versão por King Vidor. Trata-se de refilmagem de "O Campeão", fita que emocionou muita gente, com Wallace Beery e Jackie Cooper. Trocaram o "ring" pela televisão e, com ajustes e circunstâncias, saiu "O Palhaço". Há algumas cenas dosadas de emoção, mas isso não é tudo. "O Palhaço" falhou no seu intento. Vaidade das vaidades, tudo é lucro.

Notícia sôbre Nelson Morrison

Nelson Morrison é uma cara nova do cinema que o teatro convocou. Tendo surgido em "pontas", vai ser lançado no palco pelos "Artistas Unidos" já na sua próxima peça. Jovem, bem parecido, Nelson Morrison teve a sorte de integrar uma das mais sérias e perfeitas equipes de teatro do Brasil. Esperamos que Nelson Morrison mereça a oportunidade que teve e faça uma carreira luminosa.

"Bastidores e pecadores"

(Actors and sin) — Unitd Artists — Direção de Ben Hetch e Lee Garmes — Lançado no Rex.

Esperava no mínimo alguma coisa de razoável dessa fita de Ben Hetch. A contribuição dêsse escritor tem sido longa e valorisa. No íntimo, é um autor frustrado, mas tem tido instantes de lucidez e plenos de cinema. Essa não é a primeira vez que dirige. Mas desta vez sua experiência é lamentável. Reune dois contos de sua autoria e, de parceria com o seu amigo e fotógrafo Lee Garmes, emprende uma aventura de absoluto mau gôsto. O primeiro episódio, chamado "Actor's blood" (sangue de ator), conta com a participação de Edward G. Robinson, sem maior importância, pôsto à fôrça, e de Marsha Hunt, que infelizmente nunca teve boas oportunidades. E mais O'Herlily, Rudolph Anders, Alice Key, Rick Roman. Com essa história sôbre a Broadway, Ben nada disse de novo ou acrescentou de vital. E' um dramalhão sem salvação. A segunda história, intitulada "Woman in sin" (Mulher em pecado), é uma pretensa sátira a Hollywood. Mas a história é concebida sem espírito e, mais ainda, sem "finesse" realizada. Sua filha de oito anos, Jenny Hecht, é o motivo e a "estrêla". Eddie Albert beija, à moda de 1914, a jovem Tracey Roberts. E Alan Reid é o magnata símbolo que pode ser tanto um Zanuck ou um Selzenik, um Louis B. Mayer ou Jack Warner, etc. Paul Guilfoyle com-

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



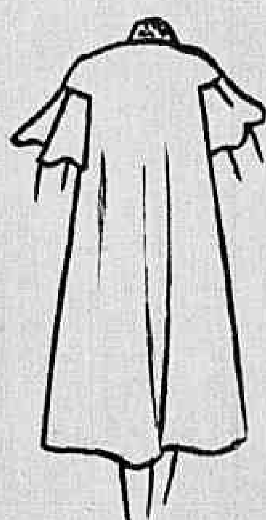
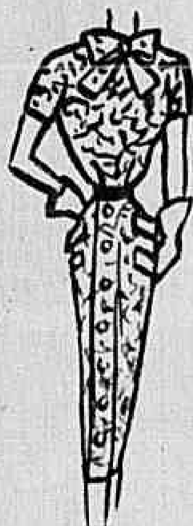


Paulo Goulart, uma das mais surpreendentes revelações do teatro, foi convidado para o cinema

MARIA HELENA

LÍLIA

ROSALINDA




RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARIA HELENA — RIO — Para lã azul marinho com laço de fustão branco é êsse figurino de saia pregueada e blusão. Seu estudo: Inteligência e aptidão para os estudos. Capacidade para estar à frente de um negócio ou na direção de um estabelecimento. Entretanto seus projetos poderão falhar se não souber ser discreta. Confie apenas nas pessoas muito ligadas a você por parentesco ou amizade de muitos anos. Assim mesmo é melhor não revelar segredos íntimos. Seu casamento será feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio.

LILIA GRAY — CATANDUVA — Para o seu casamento civil aconselho um vestidinho estampado com desenhos azul marinho e casaco de tafetá desta côr. Horóscopo: Carater reto, amigo da ordem e da disciplina. Facilidade para falar em público, para transmitir idéias e conhecimentos. Daria portanto uma boa professora. Viagens agradáveis. Mudança de residência talvez depois do casamento. A situação financeira embora sofrendo alterações terá maior estabilidade depois dos 35 anos. Poucos filhos. Muito cuidado com a saúde do primogênito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ROSALINDA — BOM SUCESSO — Êsse figurino é para lã, sendo as guarnições de tafetá xadrez. Seu estudo: Gênio mutável. Você é sensitiva e tem o defeito de ver fantasmas onde não existe. Cria portanto situações desagradáveis dentro de casa e com pessoas amigas. É preciso modificar-se, não levar as coisas a ferro e fogo. Verá que tudo correrá melhor. Tem interêsse pelas antiguidades e amor às tradições da família. É possível que isso restrinja seus passos e impeça o progresso no trabalho. Condições pecuniárias mutáveis. Se você for perseverante e não se deixar vencer pela ociosidade poderá construir seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



RITINHA ALVIM — SANTOS — Para a estação que atravessamos um vestido de lã com um bolerinho de mangas três-quartos é sempre útil. O decote fica a seu critério. Seu estudo: Muita vivacidade de espírito. Você possui um extraordinário senso crítico. É preciso encaminhar esta qualidade no bom sentido da observação, tirando proveito para um estudo psicológico das pessoas. Tem capacidade para administrar seus negócios, seus bens. Sua constituição é forte, não se cansa facilmente. Procure dominar o ciúme se quizer ter uma vida matrimonial calma. Depois dos quarenta anos sua vida correrá melhor, mais equilibrada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ISAURA — SÃO PAULO — Seu vestido de noiva ficará bem guarnecido com renda "guipure". Segue o estudo: Carater franco e leal, amigo da justiça. Suas maneiras gentis e seu gênio alegre fazem com que seja bem vista e apreciada na sociedade que frequenta. É inteligente e tem inclinação para a música e pintura. Cultive essas artes pois terá nelas uma ótima distração. Poderá contar com amigos leais. Sua vida apresenta mudança de oito em oito anos. Você é ambiciosa e sabe levar avante seus projetos e arquitetar planos para ganhar dinheiro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 22 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.

OLIMPIA — SÃO ROQUE — Há muitos vestidos de inverno que são estreitos. Copie o que lhe apresento em lã cinza, a côr da moda. Horóscopo: Espírito prático. Com inteligência poderá conquistar uma boa situação financeira, desde que o raciocínio entre nos seus planos. Não seja precipitada, nem se deixe levar exclusivamente pelo coração. Muito cuidado na escolha de suas amizades. É possível que encontre entre os que se apresentam como amigos, pelo menos um que não seja sincero. Situação financeira estável na maturidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

DIREÇÃO DE JOSÉ DULPHE PINHEIRO MACHADO

E' com prazer que registramos a presença, na Capital Federal, do nosso distinto amigo Cel. Raul Riet Machado, representante da Federação Riograndense de Bridge, promotora do próximo certame nacional a realizar-se em Pôrto Alegre, em outubro próximo vindouro. Graças à sua prestimosidade, adiantamos aos leitores o programa elaborado pela mencionada entidade para o Campeonato Brasileiro de Bridge, aberto a todos os filiados das Federações co-irmãs.

14-6 — CAMPEONATO BRASILEIRO DE DUPLAS. Sessão eliminatória. Sistema Mitchell.

15-8 — CAMPEONATO BRASILEIRO DE QUADRAS. "Match" de 64 bolsas entre paulistas e cariocas.

16-8 — CAMPEONATO BRASILEIRO DE QUADRAS. "Match" de 64 bolsas entre gaúchos e equipe perdedora do 1º. jôgo.

17-8 — CAMPEONATO BRASILEIRO DE DUPLAS. Sessão final. Sistema Howell. Será disputada pelas 16 duplas que obtiverem a melhor classificação na sessão preliminar. O início desta sessão está marcado para as 14,30 horas.

17-8 — TORNEIO DE QUADRAS. Sistema "Whist League". Aberto a todos os filiados das Federações.

18-8 — CAMPEONATO BRASILEIRO DE QUADRAS. "Match" de 64 bolsas entre gaúchos e equipe vencedora do 1º. jôgo.

Os jogos terão início às 15 e 21 horas, salvo a sessão eliminatória do CAMPEONATO BRASILEIRO DE DUPLAS, que está marcada para as 20,30 horas.

Deve-se notar o cuidado da Federação Riograndense de Bridge, no sentido de ampliar as possibilidades de participação de todos os filiados em suas festividades. Assim é que, além do CAMPEONATO BRASILEIRO DE DUPLAS, houve por bem incluir no programa um interessante torneio de quadras, que será disputado numa única sessão, dêle podendo, também, participar todos os filiados.

— x —

Seguem-se os resultados da última sessão do Campeonato Carioca por Equipes, jogada em 17 do corrente.

1 x 10 — Venceu a equipe nº. 1.
2 x 9 — Venceu a equipe nº. 9.
3 x 8 — Venceu a equipe nº. 8.
4 x 7 — Venceu a equipe nº. 4.
5 x 6 — Venceu a equipe nº. 6.

— x —

Similarmente ao que ocorre no jôgo de Xadrez, o Bridge oferece duas espécies de problemas de cartas expostas aos que se dedicam a essa modalidade do jôgo. Numa delas, o solucionador deve encontrar o caminho certo, habilmente escondido, para isso tendo a faculdade de poder examinar as quatro "mãos". Na outra, só poderá examinar a sua "mão" e a do "morto". Embora o ótimo solucionista não seja necessàriamente um bom bridgista, o bom bridgista deverá aperfeiçoar seus conhecimentos com o estudo aprofundado das posições extremamente complicadas resultantes de uma distribuição insólita das cartas, ou... do maquiavelismo do problemista. Ilustrando o tema, apresentamos, a seguir, algumas situações interessantes, cuja análise é digna de acurado estudo.

VUL imaterial.
Dador: SUL.

NORTE
♠ 7 5 3
♥ R 10 7 5 3
♦ —
♣ A D V 10

SUL
♠ R 6 4
♥ A D J 9 8 6 4 2
♦ —
♣ 6 4

SUL, declarante de "4 copas", deverá realizar o contrato pedido, contra qualquer ataque e distribuição das cartas contrárias, após a saída inicial de OESTE com o "Ás" de ouros. Como deverá cartear?

É evidente a um experimentado bridgista, que o perigo do problema reside na possibilidade de LESTE vir a pegar eventualmente a "mão" para atacar o naipe de espadas. Não se esqueçam de que devemos admitir nessa modalidade de problema que tudo está disposto de modo adverso para o declarante. Assim, todo o cuidado é pouco. Efetivamente, se o "Ás" de espadas estiver localizado na "mão" de OESTE, qualquer ataque em espadas de LESTE será forçosamente fatal aos objetivos de SUL, que se deverá resguardar consequentemente, contra essa possibilidade. Torna-se patente, então, o único caminho a seguir: SUL deverá ceder a vasa inicial para o "Ás" de ouros de OESTE, e baldar no processo uma carta de paus de sua própria "mão"! Vejam, como num passe de mágica, que dêste modo se elimina completamente o perigo da "mão" ser obtida eventualmente por LESTE. Se OESTE voltar em paus, SUL realiza o "Ás" do "morto" e insiste com a "Dama" de paus, para cortar a vasa se LESTE cobrir com o "Rei" de paus, ou ceder a "mão" a OESTE, baldando desta vez uma espada de sua "mão", e protegendo sempre o "Rei" de espadas contra a possibilidade de um ataque desfavorável, cedendo, assim, apenas duas vasas nos naipes pretos.

— x —

No exemplo seguinte, apreciaremos uma posição mais complicada, que, identicamente ao ilustrado anteriormente, se torna extremamente simples, uma vez encontrada a solução correta.

VUL imaterial.
Dador: SUL.

NORTE
♠ 4
♥ A 8 7 5 4
♦ A D 10 5 4
♣ A 4

SUL
♠ A 9 6
♥ R D V 10 9 6
♦ 9 6
♣ 9 6

Saída: "Rei" de espadas. Qual deverá ser o plano de carteio de SUL para realizar, contra qualquer ataque e distribuição de cartas, o contrato de "6 copas" pedido?

Examinando-se as possibilidades, observa-se que a solução do problema está centralizada na localização das honras de ouros restantes. Se o naipe de ouros não puder ser liberado, a balda da perdedora em paus nunca poderá também ser obtida. Como proceder? A solução consiste em, após o ganho da vasa inicial com o "Ás" de espadas, bater imediatamente o "Rei" e "Ás" de copas e... "Ás" de ouros! Notem como se modifica o panorama da situação geral. SUL entra, na continuação, em sua própria "mão" por intermédio do naipe trunfo e joga o "9" de ouros cuidadosamente preservado. Reservados aos estudiosos a análise final da presente "mão".

— x —

Finalizando a presente ilustração, apresentamos o seguinte problema, cuja solução será apresentada em nosso próximo artigo.

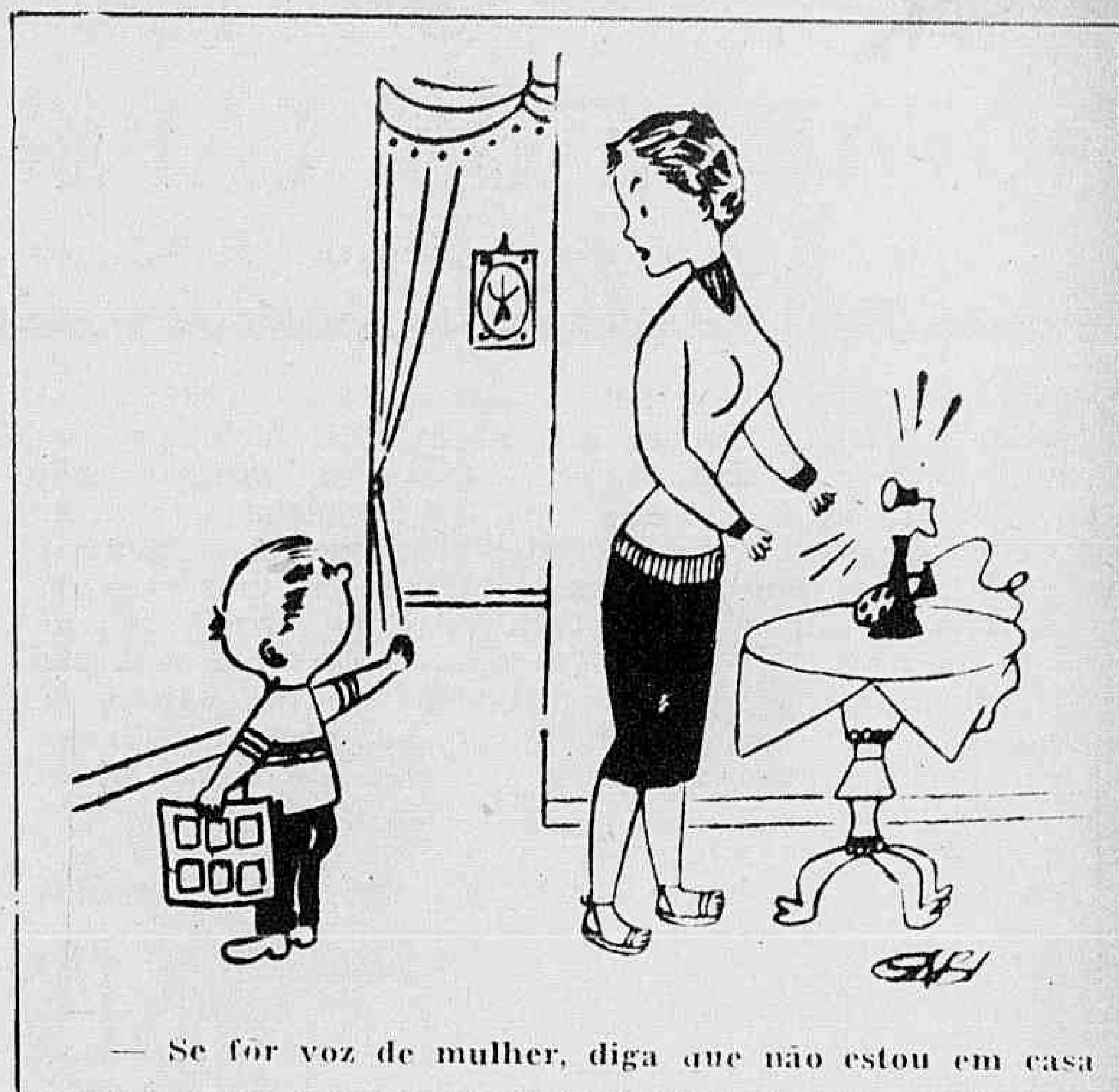
NORTE
♠ —
♥ 6 4 2
♦ D 10 8 6 4 2
♣ 8 6 4 2

SUL
♠ —
♥ —
♦ A D 7
♣ A R V 9 7 5 3
A D 3

Trunfos: ouros. Saída: "Ás" de espadas. Qual deverá ser o plano de carteio de SUL para realizar onze vasas?

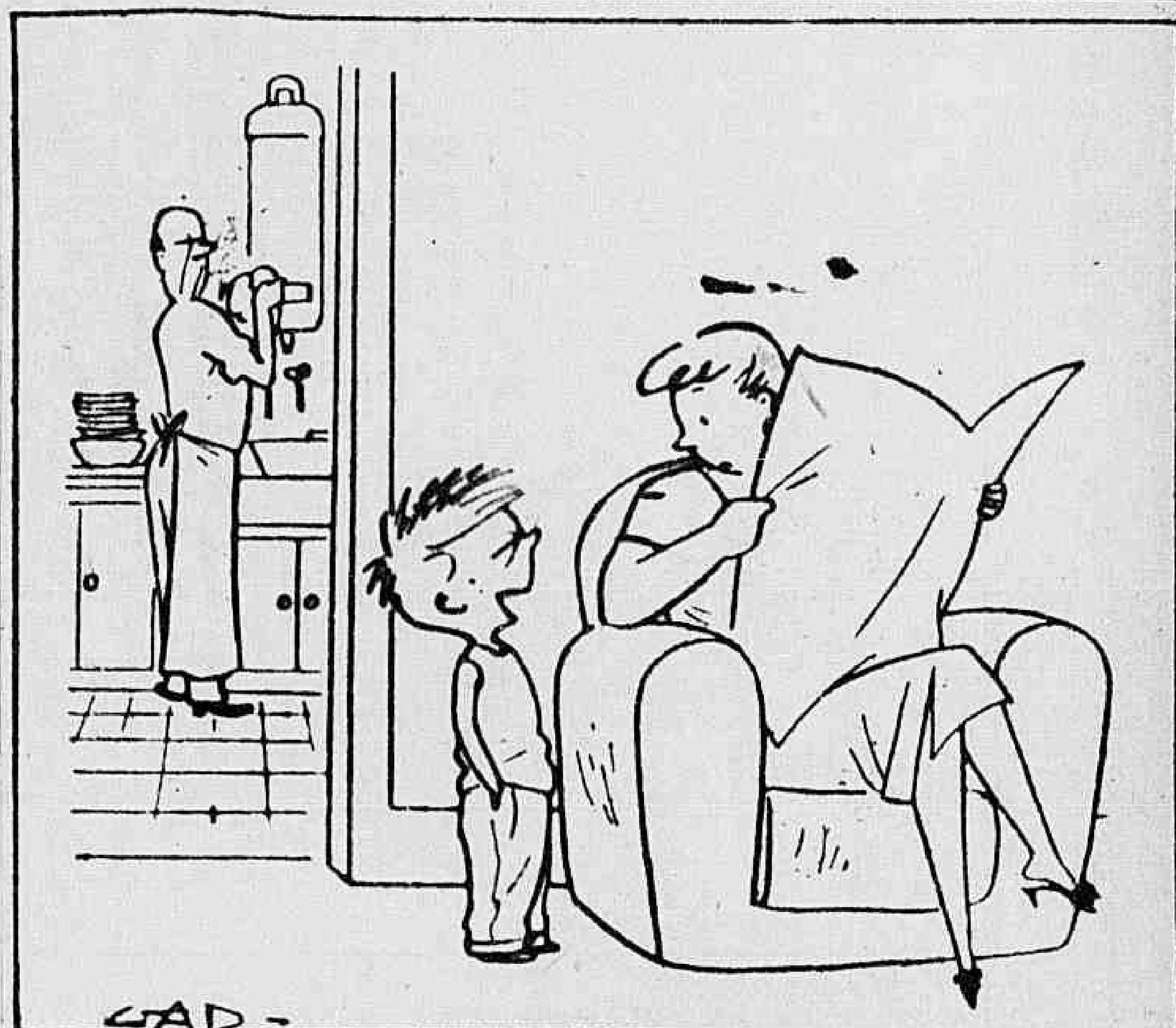


— O senhor quer me emprestar o seu baton?

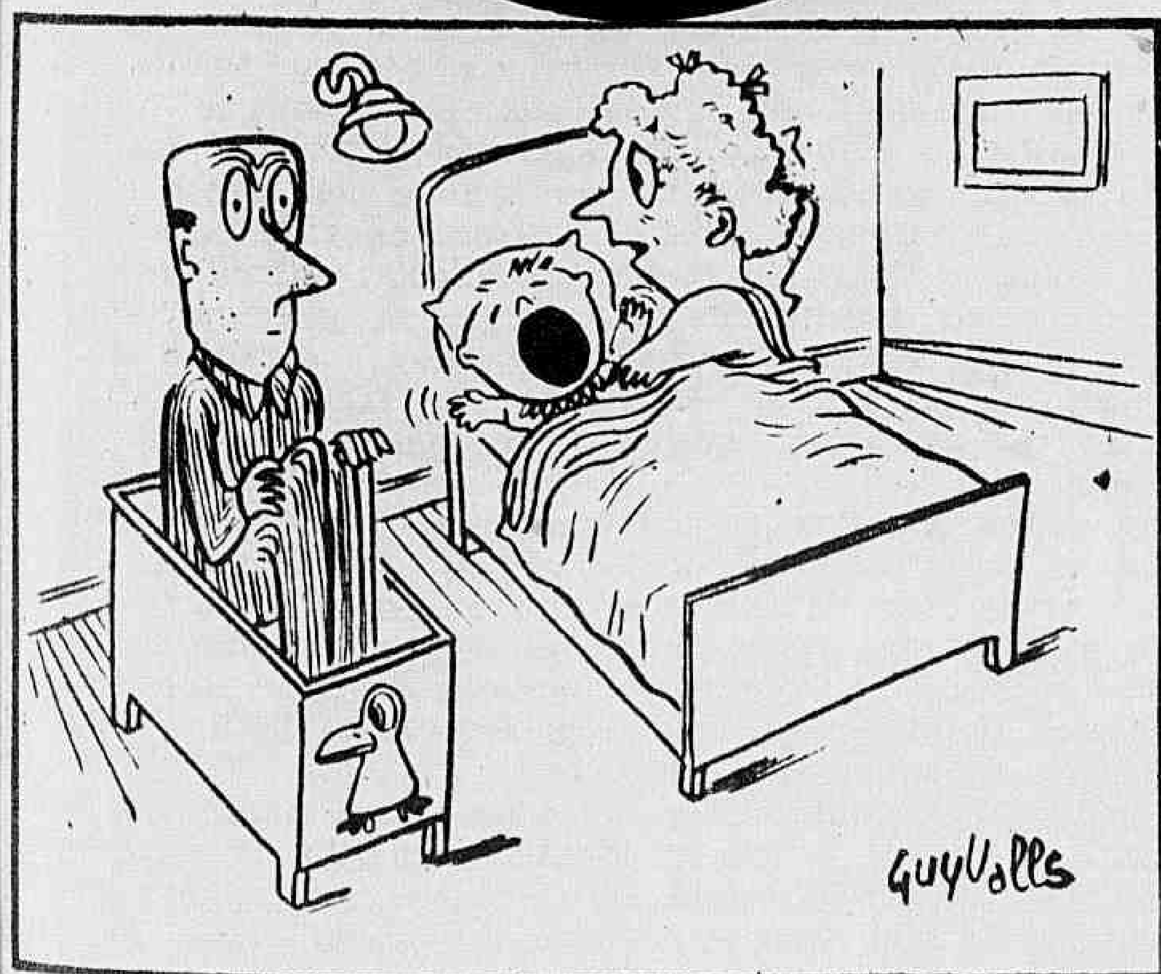


— Se fôr voz de mulher, diga que não estou em casa

O ESPIRITO DOS OUTROS



— No dia da festa dos pais, que oferecerá você a papai?
— Uma máquina de lavar panela e um aspirador



— Vamos, trata de dormir....



— E o pilantra disse que vinha tomar um pouco de no jardim por causa de seus batimentos do coração...

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

JÁ uma vez conversamos sôbre o significado da palavra "ambiente", o famoso "ambiente" sem o qual nenhuma casa é realmente casa. Quando móveis, tapetes e cortinas estão prontos e nos seus lugares e se começa a completar a sala com abat-jours, quadros, flores e objetos pequenos, vê-se surgir o ambiente pouco a pouco. Às vezes entrando em uma casa recém-decorada, sente-se que falta algo, parece "fria", não dá vontade na gente de ficar... em outras palavras a casa não tem nenhum ambiente. A personalidade da dona não se vê em nada. Vou-lhe mostrar como e com quê pode transformar sua sala em um lugar acolhedor e gostôso (se é que o seu caso é êste e não se incomoda com uma ajudazinha). Em primeiro lugar observe como estão colocados os móveis: o sofá precisa ter junto de si pelo menos uma poltrona ou cadeiras



baixas de braço. São mais importantes do que a mesa de centro. Esta pode perfeitamente deixar de existir para aumentar sua sala. De cada lado deve haver mesas ou pelo menos peças pequenas para cinzeiro, revistas, etc.... O importante é que não fique sozinho o sofá. A bergére que se vê a um canto precisa de um abat-jour alto e porta-revistas, ou então chegue para junto dela a estantezinha de livros. A parede em frente ao sofá está vazia. A mesa muito pequena não chega para contrabalançar o "pêso" do sofá. Para formar um grupo de volume parecido, coloque duas cadeiras, uma planta sôbre a mesa e quadros. Se o lugar é pequeno e dá só para uma peça, procure decorar os lados mais afastados com móveis leves.

Nunca abandone uma poltrona ou mesa sôlta na sala sem contato com outros móveis. O que faria uma pessoa sem luz ao lado, ou livro, ou pelo menos um cinzeiro, rádio etc....

Depois de distribuir os móveis de forma prática e equilibrada, vamos prender os quadros novos e corrigir um pouco a altura e localização dos antigos. O quadro maior e de melhor pintor deve ficar em evidência sôbre o sofá, à altura da vista e nunca inclinado nem com borlas. Prêso com simplicidade. Para esta parede grande se não tem um quadro de acôrdo, coloque um grupo de três ou duas gravuras de tamanho igual e motivo parecido, com molduras idênticas, pendurados à mesma altura. Por exemplo dois quadros, um representando um ramo de gerânios, outro de margaridas amarelas, ou gravuras de caça, trajos antigos, Rugendas, contanto que elas sejam parecidas. A outra parede importante é a da mesa de refeições ou consôlo. Aí pode pendurar quatro quadrinhos do mesmo tamanho formando um quadrado com a distância de três a quatro dedos entre os quadros. Em uma parede estreita entre portas ou duas janelas coloque uma fita de gorgurão ou veludo, dependendo do estilo da sala, e sôbre a fita prenda duas miniaturas ou pequenos pratos pintados a mão. Corte a ponta de baixo da fita em forma de duas pontas (um V ao contrário) o arremate em cima pode ser um laço batido, nó, ou uma pequena flor de metal amarelo debaixo da qual se prende a ponta da fita.

A saleta de jantar pode ser decorada com a mesma idéia se substituir as miniaturas por pratos e a fita por outra larga. A parede de canto, só mede uns 80 centímetros e pede qualquer coisa. Está feia assim vazia. Pegue um cordão grosso, de côr escura (verde garrafa para sala cinzenta) dê um laço normal. Vão sobrar uns 70 centímetros de cordão em duas pontas. Prenda o laço pelo seu nó, à parede. Afaste as duas pontas compridas uns 30 centímetros uma da outra. Entre elas, coloque um pequeno quadro de modo que as cordas passem por baixo do quadro pelos cantos superiores dêste. Depois deixe cair retas as cordas e pouco abaixo do primeiro coloque um segundo quadro exatamente do mesmo tamanho. Entre os cantos inferiores do 1.º e os cantos superiores do 2.º quadro, as duas cordas retas e perpendiculares ao quadro (paralelas entre si) aparecerão. No caso de dois quadros com motivos parecidos e molduras da mesma qualidade em tamanhos diferentes, arrume o grupo como na fotografia da secretária.

Se possui uma miniatura de valor, pendure-a em um lugar baixo, junto da luz de um abat-jour, ao lado da poltrona. Iluminada, realçará muito mais.

Em seguida chega a vez dos objetos, abat-jours e plantas. São distribuídos de acôrdo com a necessidade para dar confôrto num canto, alegria e colorido noutro. Os pontos de luz numa sala devem ficar junto dos locais destinados a leitura, conversa ou seja perto de qualquer "centro de interêsse": rádio, estante, sofá ou secretária. Evite a luz do teto central. Observe como a luz espalhada de abat-jours enfeita mais o conjunto da sala e suaviza as fisionomias das pessoas.

Há outras maneiras de colocar lâmpadas na sala: por dentro da galeria de cortinas, atrás do sofá, de um grupo de plantas grandes, dentro de vitrine ou quadros fundos com objetos, em apliques de parede, etc.... Dizem que o ideal seria iluminar o ambiente sem aparecer uma só lâmpada...

As plantas e flores devem ser usadas com graça e originalidade. Os arranjos atuais apresentam variedade grande de fôlhas e flores no mesmo recipiente: galhos leves de hera, em baixo, espadas de São Jorge em pé atrás, fôlhas maiores a meia altura, margaridas brancas e gerânios etc.... Os vasos variam muito: sôbre mesa na frente do sofá — molheira ou açucareiro antigos; no consôlo um bule fora do comum, etc....

Os cinzeiros, velas e porcelanas serão colocados equilibrando as peças maiores como vasos e porta-retratos. Êstes últimos devem ser muito raros. Guarde para as paredes do quarto as fotos das pessoas queridas. Na sala só um ou dois retratos grandes. A moldura de quadro, dourada com frisos paralelos e simples pode ser colocada à volta de um retrato como porta-retrato fino e discreto.

Quanto à distribuição, equilibre um jarro pesado da esquerda com planta e uma porcelana à direita. Observe que um número ímpar de acessórios formam um conjunto mais harmonioso do que arranjo de duas ou quatro peças. As alturas devem variar: vaso baixo, castiçal do lado oposto mais alto, cinzeiro baixo no centro. Se uma peça é grande, con-

(Conclui na página 58)

ESCADA DE LANCES

HILDON ROCHA

OS ENSAISTAS E O ROMANCE


José de Alencar.

NENHUM gênero literário tem sido alvo de tanto interêsse por parte dos críticos das últimas gerações, como o romance. Antes, não era êste que preocupara realmente os críticos — digo de modo isolado, como gênero em si mesmo e em sua função histórica — porém os seus cultores. As atenções de José Veríssimo, Sílvio Romero e Araripe Junior se dirigiam diretamente aos romancistas, ou a alguns romancistas. Êstes últimos, rehabilitadores que se revelavam da posição de um gênero literário que se submergia na mediocridade ou no exagerado romantismo (Alencar!) se destacavam naturalmente: traziam de súbito um sôpro de renovação, de conquista, de aquisições históricas, que já tardavam a aportar em nossas plagas. Sobrepunham-se naturalmente, cada um co o seu perfil próprio e marcante, ao próprio gênero de constituiam os legítimos representantes. Em face do fat presentado por um Machado de Assis, um Pompéia ou a um Aluísio Azevedo, cada crítico se particularizava, cana zando para um determinado rumo ou aspecto as suas aten ções e as suas predileções. Não se podia — é evidente — falar na existência definitiva do romance em nossas letras, sendo no entanto inegável a de alguns romancistas de porte bastante agigantado para as nossas limitações daquela época.


Raul Pompéia.

Como bem começávamos, jamais em tempo outro houve entre nós tantos estudos e tantos estudiosos do velho e indomável gênero. Os críticos mais jovens exibem constantemente, nos suplementos e nos livros, a sua preferência pelo tema complexo e cada dia mais renovado da novelística. Arrolados os estudos esparsos de escritores como Tristão de Athayde, Agripino Grieco, Alvaro Lins, Prudente de Morais Neto, Rosário Fusco, Antonio Cândido, Adonias Filho e de alguns não muito passados dos trinta anos (ficando nos três últimos decênios) comporemos uma bôa bibliografia, que seria interessante fôsse dada à luz.

Essas rápidas considerações foram sugeridas pelo aparecimento do alentado ensaio sôbre a matéria, que nos oferece Temistocles Linhares: «Introdução ao Mundo do Romance» (Edição da Livraria José Olympio). Como é fácil concluir da leitura de algumas dezenas de páginas, temos em mãos um trabalho elaborado com a paciência, com a preocupação da análise criteriosa, — mesmo que às vezes minuciosíssima. Assentada, porém, ao que se deduz, em leituras diretas e deliberadas e não em fontes simplesmente eruditas e críticas.

Em extensão, não deixa de parecer estudo da natureza e feitio dos completos. Em profundidade, deixará àqueles mais exigentes e mais perquiridores, alguma coisa a desejar. Isso, sem entrarmos no conflito natural das conclusões e das definições, que muito variam de intérprete para intérprete. Ainda que se lhe venha a opor muitas reservas e não menos restrições, é uma tentativa respeitável, esta estudar o romance globalmente, como o gênero dinâmico e universal que é.

NOVIDADES EDITORIAIS

L. Romanowski (autor de «Clume da Morte»), prêmio Raul Pompéia da Academia Brasileira de Letras, proposto certamente pelo curioso autor de «As Mulheres Fatais») reaparece com uma peça teatral que traz o tranquilizador e significativo título de «A Tara».

NOVO FICCIONISTA

A mais recente estréia no terreno da ficção é a do jovem escritor mineiro Lindolfo Lino. Estamos diante de uma coletânea de contos, todos êles inspirados em votivos de carater e côr regional, a que o autor deu o título de «Quebra-Côcos», — o mesmo do conto que abre o simpático volume das «Edições Mantiqueiras». As outras histórias enfeixadas pelo novo ficcionista no livro foram assim batisadas por êle: «O Ex-Homem», «Boca de Ouro», «Risoleta», «O Turuna» e o «Misântropo de Mangaratá». Seguindo o velho exemplo de que não há ficcionista que escape à sua nota, Lindolfo Lino não foge à dêle: denuncia-se ela, de maneira impregnante, no sentimento de piedade com que o contista olha o mundo e as suas criaturas.


Lindolfo Lino.

(Conclui na página 62)

JOÃO FAHRION

H. PEREIRA DA SILVA

João Fahrion não é um pintor comum Sente-se isso não apenas porque assim o reputa a crítica em geral. Independente do conceito granjeado, êsse artista impõe-se também aos menos entendidos da matéria como legítimo representante da boa arte.

Em Fahrion não se torna necessária a interpretação complexa de análises psíquicas reveladoras de um espírito perturbado, confuso, à procura de si mesmo. Suas telas, dada a regularidade dos traços e harmonia das cores, atingem, por vezes, as raias da monotonia, digamos, encantadora, tal é a atração repousante que elas nos proporcionam.

Há nesse pintor o equilíbrio contrastante com a excentricidade de alguns contemporâneos. E, no entanto, Fahrion é o que se pode chamar um pintor moderno. A que escola pertence? Não se responde facilmente a essa interrogação. Ela nos leva a regiões distantes na pesquisa dos valores característicos das manifestações plásticas. O artista, quando ultrapassa a fronteira nitidamente demarcada da mediocridade, não faz somente uma afirmação de si, mas também de todos os processos pictóricos utilizados através da evolução.

João Fahrion não chegaria à simplicidade levemente decorativa que muitos dos seus trabalhos deixam transparecer, se assim não fôsse. Conhecedor técnico e prático dos canones passadistas ou presentes, cada quadro seu — sem que isto lhe diminua a personalidade — contém um pouco de experiência alheia, algumas em desuso, outras em plena atividade, apesar das mais recentes, como novidade, ocuparem um posto mais destacado. Queremos nos referir à corrente abstracionista, por exemplo.

A meio a tantas renovações, Fahrion obtém resultados "novos" sem, contudo, cair no que nem sempre, com propriedade, chamamos modernismo. Não seria descabido descobrir algo dos impressionistas na sua pintura. E, ao mesmo tempo, quantos elementos acadêmicos se agrupam nas suas composições! Figuras desenhadas rigorosamente dentro das proporções anatômicas são tocadas por um sôpro decorativo, outra feição do artista. Apressadamente, sem um exame em conjunto, Fahrion poderia ser incluido no rol dos decoradores.

Evidentemente, há expressão decorativa na maioria dos seus quadros. O pintor — assinale-se para melhor compreensão da sua obra — descende de alemães, povo essencialmente apreciador da arte decorativa. Longa seria a lista dos mestres que se dedicaram a êsse gênero. Lembraremos, apenas, o nome expressivo de Von Stuck.

Sem elos técnicos, Fahrion, por uma espécie de hereditariedade estética, identifica-se, de certo modo, com os seus famosos ancestrais. O instinto, digamos assim, da decoração tem suas raizes, mais do que outra qualquer razão o demonstre, no fato do artista, em questão, genealogicamente provir da terra de Goethe, um decorador literário.

João Fahrion, com sua arte de elasticidade interpretativa, oferece, porém, ângulos outros que não devemos desprezar. Vejamos o fator psíquico. Nenhum artista foge à análise dos fragmentos íntimos que escapam, como gemidos emotivos, da sua palheta.

Fazer isenção do "eu" na obra de arte, nem o abstracionismo que, como o próprio termo indica, pretende alcançar a abstração de tantas regras plásticas, o consegue. Seja qual fôr a corrente a que esteja filiado, o artista não pode desprender-se inteiramente da sua condição humana, social e psíquica. Ele terá sempre que transferir algo do seu mundo interior às suas criações. Não importam os despistamentos. Esses, de natureza complexa, assumem aspectos diversos segundo à constituição emotiva do analisado.

No que diz respeito a João Fahrion, emitir conceitos psicológicos para nós que ignoramos seus dados biográficos, a não ser que exerce sua atividade artística na qualidade de professor da Escola de Belas Artes de Porto Alegre, e que descende de alemães, não é tarefa fácil. Há que deduzir levando em conta apenas o reduzido número de trabalhos que dele conhecemos. Também servirá de apôio às nossas impressões, o ligeiro contato que mantivemos com o pintor por ocasião da sua exposição no Museu Nacional. Aí tivemos ensejo de trocar algumas palavras. Notamos ser o artista um retraido, tímido no trato pessoal.

Aprofundemos essa observação. Ela contrasta visivelmente com a sua pintura audaciosa e liberta de preconceitos referentes ao assunto escolhido. Não que êsse seja extravagante ou atentório à moral. Dizer que não há arte imoral é repetir um lugar comum responsável por muita indecência emoldurada ou esculpida. Transcender os instintos, os impulsos sexuais a fim de atingir o belo sem despertar ou permanecer no aspecto grosseiro, puramente material, eis o grande mérito do nu realmente artístico. Essa faculdade, porém, é mais rara do que se supõe. Em exposições individuais ou coletivas sentimos, não raro, a sua ausência. Não basta ao pintor ou escultor despir o modêlo e transportá-lo mais ou menos para o barro ou para a tela. Em primeiro lugar essa transposição, como obra de arte, poderá ser perfeita, mas sempre lhe faltará a capacidade de isolar a condição humana do modêlo que se torna, na represen-

(Conclui na página 57)



"Bailarinas em descanso"

ROMANCE DE AMOR DA PRINCESA MARGARET

Volta e meia o nome da princesa Margaret figura no cartaz. Ela é de fato uma jovem encantadora, muito simples, muito "chic", que gosta de viajar e de dançar, de ir aos espetáculos e às "boites" elegantes.

No decorrer dêstes últimos anos vários nomes têm sido apontados como noivos eventuais da linda filha de Jorge VI. É agora, porém, a primeira vez que o assunto se apresenta perante a opinião inglesa de uma maneira mais ou menos oficial.

Tal como aconteceu quando começou o romance de Eduardo VIII com a Sra. Simpson, os jornais americanos foram os primeiros a dar a notícia: aquela que os cronistas mundanos classificam de "o melhor partido do mundo" estaria apaixonada por um plebeu, o capitão Wooldridge Townsend. Em Londres, entretanto, a notícia veio a furo, afinal, com a indiscreção cometida pelo "The People".

O capitão Townsend, oficial da RAF, foi um dos heróis da batalha da Inglaterra e funcionava, desde alguns anos, como escudeiro da Família Real. Êle escoltava as princesas em seus passeios a cavalo durante os "week-end" de Windsor, e Jorge VI dedicava-lhe especial afeição. Dessa convivência nasceu, talvez, o romance, mas acontece que o capitão é divorciado, e a Igreja de Inglaterra não reconhece o divórcio. Regras estritas afastam os divorciados das recepções de Pa

(Conclui na página 57)



O capitão Townsend







A princesa Margaret numa festa ao lado do Marquês de Blandford e (à direita) quando dançava com o visconde de Hambleden.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES



O CARTAZ

Há quase um ano escrevíamos nesta seção, sôbre ARACI COSTA, o seguinte:

Araci Costa começou satisfazendo a sua ânsia de rádio, ao aparecer, tomando neles parte saliente, em todos os programas de calouros do Rio. Até que um dia, ao participar de um programa de Napoleão Tavares, «deu sorte», e aí foi continuando, como «amadora», e adquirindo essa coisa inestimável que se chama «tirocínio».

E já tinha um certo tirocínio, quando foi tomar parte no concurso instituido por Renato Murce: «À Procura de Uma Cantora Popular». Saiu-se muito bem nas suas apresentações e conseguiu o prêmio de um contrato de quatro meses na Nacional e outro na Atlântida, onde atuou logo em dois filmes, «E' Com Êsse Que Eu vou» e «O Mundo Se Diverte».

Da Nacional, Araci foi para a Guanabara, onde ficou cêrca de um ano, saindo finalmente para ir para a Tupi, onde ainda está sendo uma das cantoras jovens mais cotadas entre o grande público.

Araci tem obtido grande sucesso com suas primeiras gravações, como «Obalalá», «Rio Vermelho», «O Papai Me Disse», «Maxixe do Beijo», «Se Você Me Adora» e outras.

Araci está satisfeitíssima no rádio, adora, cinema e praia, é louquinha por uma sessãozinha de dança, e sonha muito com viagens...

E hoje, satisfazendo o seu sonho de viajar, parece que Araci Costa está se preparando para arrumar as malas e fazer uma excursão pelo exterior, que desde já auguramos vitoriosa, mercê das qualidades inegáveis da querida estrelinha. Que tenha boa sorte, e que não se demore muito, serão certamente os votos dos seus fãs, desde já saudosos da sua voz meiga.

CARTAS SELECIONADAS

As cartas para esta seção devem ser enviadas a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Prezado Senhor Paulo José — Sendo eu uma das muitas leitoras dessa querida revista CARIOCA, e da sua seção, «Como Pensam Os Rádio Ouvintes», venho por intermédio desta dar a minha opinião sôbre uma «estrêla» que está brilhando nos meios radiofônicos: a querida Princesinha do Rádio, ROGÉRIA. Na minha opinião e na opinião de seus inúmeros fãs, a querida Princesa é a melhor revelação da P.R.E. Neno. Rogéria é, sem dúvida, uma grande «estrêla». Com seu talento, simpatia e carinho, sabe conquistar a admiração dos seus fãs. E eu, como uma delas, quero felicitá-la pelas suas magníficas gravações: «Benzinho» e «Só Mesmo um Grande Amor». À simpática Princesinha Rogéria, que está de parabens, aproveito a oportunidade para dar o meu abraço com muitos votos de felicidade, desejando-lhe muitos sucessos na sua carreira artística. E ao senhor José os meus agradecimentos pela possível publicação desta. E o abraço de sua fã

LUZIA P. SILVA — Copacabana — Rio.

★

Senhor Paulo José — Sendo eu uma assídua leitora da tão querida CARIOCA, não podia deixar de opinar nessa seção. Quero exprimir a minha opinião sôbre a maior cantora do rádio brasileiro, essa encantadora criatura que é CARMÉLIA ALVES. Dotada de uma voz magnífica, capaz de deleitar os mais indiferentes corações; simpática, bela e artista de qualidades máximas, poderia, sem dúvida alguma, receber o «slogan» de «Rainha da música popular brasileira», título que não seria menos brilhante dos que os que já possui: «Rainha do Baião», «Princesa do Rádio», «Rainha da Simpatia», «Favorita do Paraná» e «Fa-

(Conclui na página 63)



ERNESTO BONINO, o «astro» da canção italiana, é também humorista de grandes recursos. Sua temporada em uma «boite» e na TV do Rio foi coroada de êxito. Quando o nosso teatro procurou o artista para prendê-lo por mais algum tempo, eis que Ernesto seguia para Recife a fim de cumprir novo contrato com emissora pernambucana. Na foto, Ernesto palestra com o reporter Lyss Castro durante o coquetél que lhe foi oferecido no Hotel Glória.

O RÁDIO HÀ DEZ ANOS



LÉA SILVA era considerada uma das mais lindas radialistas, e, mesmo num programa sôbre beleza, o seu encanto intraduzível conquistava os fãs, que, antecipando a Televisão, faziam ardentes votos para que Léa lhes aparecesse com tôda a sua graça, pessoalmente, para mais encantá-los, dando conselhos sôbre beleza, com a exibição da dela própria.

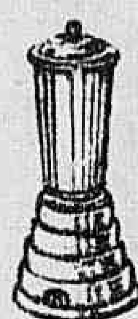


ODETE AMARAL declarava aos jornalistas, num retrospecto de sua carreira, que era uma das artistas que havia entrado para o Rádio sem nunca haver passado por um programa de calouros, o que fizera com que a sua estréia tivesse tôda aflição de um primeiro contacto direto e definido com o público, o qual, aliás, — seja dito por nós — conquistou logo.

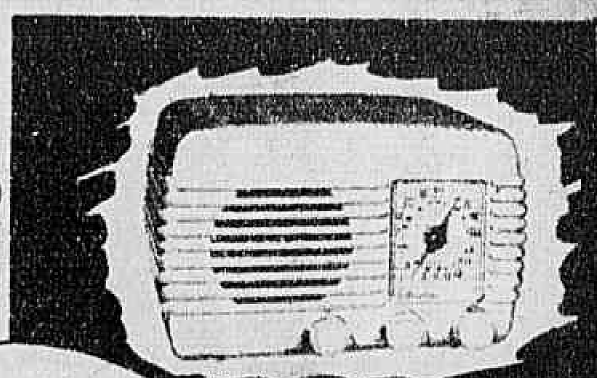
LÉA DE HOLANDA estava conquistando o Rio, vinda de Pernambuco com seus belíssimos programas de música folclórica, os quais, abrilhantados com a escolha feliz de seus números e o calor da sua bela voz, estavam recebendo os maiores elogios da crítica e do público, que ficára fascinado com a maneira peculiar de Léa interpretar aquela genuina música brasileira.



VENDAS PELO CREDI-CILO S/ENTRADA E S/FIADOR

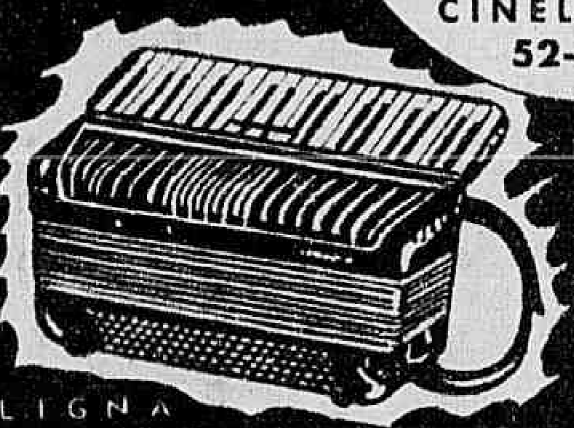






Lojas Cilo
R. SENADOR DANTAS, 14
SUB-SOLO
Entrada pelo hall do Edifício Astória
CINELANDIA
52-7815

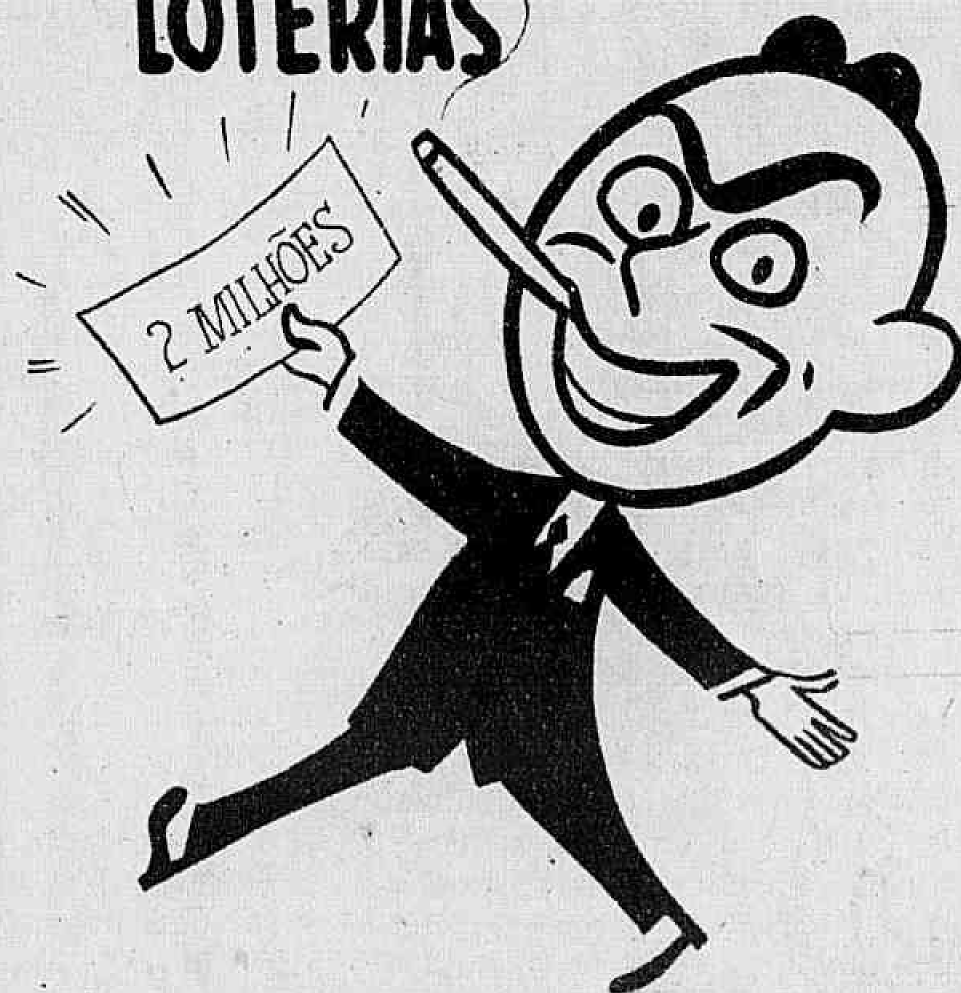
Cr$ 798,00 POR MÊS 80 BAIXOS





NOVIDADES
ESTOLAS . . . 140,00
MEIAS 33,00
BLUSAS . . . 165,00
SAIAS 215,00
BIJOUTERIA

PAPELARIA — MODAS — DISCOS — RÁDIOS
Traga este anúncio para receber um anuario
ABERTO ATÉ AS 20 HORAS



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — RIO.

SE EU ESCREVESSE UM LIVRO?

SE eu escrevesse um livro sôbre o rádio, que escreveria? Falaria apenas de fatos, coisas e pessoas ou mergulharia na origem das coisas e fatos, pondo-os a nu, consoante minha dialética e conhecimento do ambiente? Tentaria uma explicação, ou me reduziria a uma simples anotação? Diria como a fama. aqui fora, é forte e como é fraca na pessoa de quem dimana? Analisaria a luta incessante, pertinaz e diabólica dos bastidores para um lugar ao sol e para sua manutenção? Estudaria a genética social do rádio? Quando se desumaniza para humanizar-se e vice-versa? E os grupos dominantes? E o arrivismo? E a super-valorização de artistas medíocres? E...

A idéia de escrever um livro vai me tomando até transformar-se em volição. Se não me faltar inspiração, estou propenso a crer que o livro seria um sucesso, um "best-seler". Seria um romance? Uma tentativazinha sociológica, contribuindo, humildemente, com subsídios para a futura literatura radiofônica? Não há como duvidar: um livro assim, elaborado ao fulgor de uma coragem e de uma seriedade imperturbáveis e firmes, teria uma aceitação comovedora.

Que surgiria de suas páginas? Um libelo? Uma ode? Um espectro fantasmagórico? Uma epopéia? Um desbravamento? A "lubricidade" dos sentimentos humanos tangidos pela excitação do dinheiro, da glória, da popularidade, da posição? O aventurismo na capa de uma idealidade inexistente? Um reflexo da mentalidade do povo? Um engurgitamento da alma na luta pelo naco de ouro?

Sei lá. De imprensa e rádio recolhem-se lições e observações de um teor profundamente valioso, onde o reboliço advem da fragilidade disfarçada. É o pecaminoso na pele de um anjo, bigodeando tôda gente, chutando canelas e pisando calos como se fôsse de vento — e vai levando. É tambem o puro, confiante, respeitando o alheio suor. Lembro-me dos romances de Lima Barreto e fico pensando o quão exato foi êle nos seus admiráveis livros. Hoje, espantar-se-ia.

Em doze anos de reportagem, crítica, crônica e noticiário sôbre rádio, andei e vi coisas que vocês não imaginam. Se eu as contar, um dia!...

MIGUEL CURI

Notícias

O repórter cinematográfico Adolfo Cruz seguiu para Hollywood, com a missão de realizar reportagens e entrevistas para a Rádio Nacional. — Lúcio Alves obteve rescisão de seu contrato com a Tupi. Deve ir para a E-8. Tem negócio para uma temporada na Argentina. — O empresário Florêncio Contreras, acusado como chantagista, manda dizer do México que Ari Barroso foi o culpado de seu próprio fracasso, pois num bar, certa noite, Ari dissera que fôra ao México para desbancar Agustin Lara. Daí, surgiu o resto, pois, na versão do empresário, jornalistas ouviram a "coisa" e pronto! publicaram-na. O povo boicotou, então, o nosso patrício e sua orquestra. — O "Rádio-Almanaque Kolinos" que foi um dos grandes programas da Nacional, há anos, voltará ao ar, com Haroldo Barbosa e Lourival Marques. — César Ladeira em S. Paulo, de 13 de agôsto a 13 de setembro, no Teatro de Alumínio, com Renata Fronzi, Colé e Nélia Paula. — O Hospital do Radialista será inaugurado em setembro de 1954. Já está na sua quinta laje. Subindo sempre. — Aniversários: dias 30 e 31 de julho, de Artur Costa Filho e Henriqueta Brieba.

Vamos trocar cartas?

Rachel Guimarães, do Rio, pergunta: "Por que não fundamos um clube de correspondência?" e fala elogiosamente da epistolografia, lembrando que ela é empregada por muitos educadores como instrumento letivo. A fundação de um grêmio de tal natureza demanda tempo — e a experiência nos diz que só após um longo amadurecimento da idéia é que devemos efetuá-la. Quando a idéia for a vontade de muitos, então, Rachel, nós estaremos na "linha de frente", como sempre estivemos, com esta seção.

★

Anuladas as inscrições de Haroldo de Castro, de Ivonete Silva, de Nelsuita Almeida e de Solange, por falta de cupão, de enderêço e de sogrenome, respectivamente.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, preencha e envie êste cupão:

Nome ....

....

Idade ... **Profissão** ....

Lugares e temas favoritos ....

....

Enderêço ....

Damos, a seguir, o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e, se as tiverem, suas preferências:

DISTRITO FEDERAL — Paulo César Rodrigues, 20 anos, cadete, mormente com o Rio; R. Coelho Neto, 34, casa-4, Laranjeiras — Léo Carvalho, 20 anos, idem; R. Nida, 7, Méier — Rachel Guimarães, 20 anos, com os 2 sexos do Brasil e ext.; R. Pedro Lessa, 36 — Heitor Monteiro, 25 anos, em esp. e port. com moças de M. Grosso e Goiás; R. Visc. de Rio Branco, 1 — André François, 23 anos, desenhista e pintor, com moças de M. Grosso e Goiás; R. dos Inválidos, 20-1.º and. — Kedma Queiroz, 18 anos, estudante, com colegas; R. Rocha Miranda, 595, Tijuca — Joel de Oliveira Belém, 29 anos, escriturário, com nortistas e cariocas, matrimônio e religião; Av. Pres. Vargas, 446, sala n.º 1.606.

JAPÃO — Sr. Eizo Ohki, 26 anos, selos; enderêço: 195 Kaibara, Hikami-Gun, Hyogo-Ken — Sr. Masami Miki, 16 anos, cinema; enderêço: Fukuoka-Chio, Takamatsu-Chi, Kagawa-Ken. Ambos em inglês e japonês.

PARÁ — Belém — Elza Maria Cunha, 19 anos, estudante; Almte. Wandenkolk, 202 — Raimundo Nonato Miranda, 21 anos, escriturário e estudante, com Mi-

nas, S. Paulo, Pernambuco e Rio; R. do Utinga, 76, Bairro do Marco.

PIAUÍ — Parnaíba — Heliane G. Lira, 18 anos; R. Visc. de Itaboraí, 502 — Selma Ramos, 21 anos; Trav. do Basson, 75 — Miriam Moema Gondim, 21 anos, funcionária federal; R. Cond'Eu, 584. (Teresina) — Vera C. Viana, 18 anos; R. Riachuelo, 731 — Flora C. Régia, 17 anos; Av. Maranhão, 406 — Jurema Campos, 19 anos; R. David Caldas, 326.

MARANHÃO — Recife — Marlene Costa, 18 anos, enfermeira, com Bahia, S. Paulo, Rio e Pernambuco; R. Dr. Manoel Jansen Ferreira, 242.

PERNAMBUCO — Recife — Luciano Didier, 19 anos, estudante; R. Pedro Henriques, 167.

SERGIPE — Aracaju — Luzinete S. Melo, 21 anos, funcionária; C. Postal 105 — Maria da Glória Barreto, 20 anos, funcionária; C. Postal 223 — Solange Feitosa e Cleide Tavares, 17 anos, com maiores de 18; R. Estância, 1.365 e 1.349 — Lindinalva Barbosa, 19 anos, estudante; R. Itabaianinha, 545.

PARAÍBA — Campina Grande — Ana Albuquerque, 24 anos, bancária, com maiores de 25 do Ceará, Bahia, Recife e Rio; R. Otacílio de Albuquerque, 71. (Areia) — Isabel Cristina de Lima, 23 anos, com maiores de 24 a 30, cultos; R. Dr. José Evaristo, 1.267.

BAHIA — Salvador — Eliana Ribeiro, em esp. e francês com maiores de 20 anos do Br. e ext.; R. Campos Sales, 28-1.º andar — Dorita Cristina e Deusa Maria, 18 anos, comerciárias; R. 20 de Agôsto, 111 — Mara Albuquerque, 17 anos; R. Teixeira Soares, 13-loja, Corredor da Lapinha.

ALAGOAS — Maceió — Marise Silva, 19 anos, funcionária federal, com marítimos que viajem ao exterior, e Cláudia Fernanda Chaves, 15 anos, e estudante, com cadetes; R. Saldanha da Gama, 287, Farol — Jussara Brasil, 30 anos, funcionária estadual, com maiores de 30 a 45; Av. Santos Pacheco, 324.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Dagoberto M. Duarte, 22 anos, religião, com espíritas e católicos; R. Prof. Magalhães Drumond, 33, S. Antonio. (Juiz de Fora) — Renata Fernanda e Liana Maria, 21 e 23 anos, comerciária e funcionária, com maiores de 21 e 28 anos; R. Júlio Modesto, 24, (Alfenas) — Stela Maris, 17 anos, doméstica, com maiores de 19; R. Olegário Maciel, 701.

ESTADO DO RIO — Niterói — Ilda Fonseca, 30 anos, com maiores de 30, postais e fotos; Trav. Dr. Napoleão Laureano, 25, Jardim Icaraí. (Ilha Grande) — Sebastião Valim e Wilson Souto, motorista e pintor-decorador; Colônia Penal Cândido Mendes.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Mara Gonçalves, 25 anos, doméstica, com maiores de 27 a 38, com cadetes e militares especializados; Av. Cleto Nunes, 379. (Cachoeiro do Itapemirim) — Marle Silvana, 12 anos, em port. e ing. cartas, selos e postais; Senador Mesquita, 57.

SÃO PAULO — Sertãozinho — João Lopes, 18 anos, estudante, em esp. e fr. com Br. e ex.; Av. Sebastião Sampaio, 1.284. (Lorena) — Sílvia de Azevedo, 18 anos, estudante, com maiores de 18 a 23; R. Major Rodrigo Luiz, 119. (Santo André) — Enéas C. Leite, funcionária estadual; C. Postal 141. (Mogi-Mirim) — Jurema Fernandes, Adriana Rodrigues e Cristina Maciel, 29, 28 e 29 anos, bordadeira, manicure e costureira, com maiores de 30; R. Padre Roque, 78. (S. Paulo, capital) — Benedito Alves, 21 anos, escriturário, cartas e trocas; Av. Lins de Vasconcelos, 2.334 — Semirames Pinhal, 19 anos, estudante, com alunos da Escola Naval; Av. do Estado, 4.801 — Júlio Lopes de Herédia, 32 anos, rádio-técnico, em port. e esp. com S. Paulo, Rio e Espanha, cartas e trocas; R. do Hipódromo, 961, Braz.

PARANÁ — Curitiba — Selma Helena Wilhelm, 19 anos, com maiores de 23; Praça Tiradentes, 190, apt.º 430.

SANTA CATARINA — Urusanga — Lina de Lorenzi, 17 anos, em port., esp. e italiano com Br., Esp., Port. e Itália; Urussanga. (Laguna) — Helena Maria Remor e Marina Remor, 20 e 17 anos, professora e estudante, com maiores de 25 e 20, mormente com o R. G. do Sul; C. Postal 49. (Florianópolis) — Terezinha de Oliveira e Miriam de Azevedo, 20 e 17 anos, estudantes, com maiores de 20 e 19; Av. Mauro Ramos, 150.

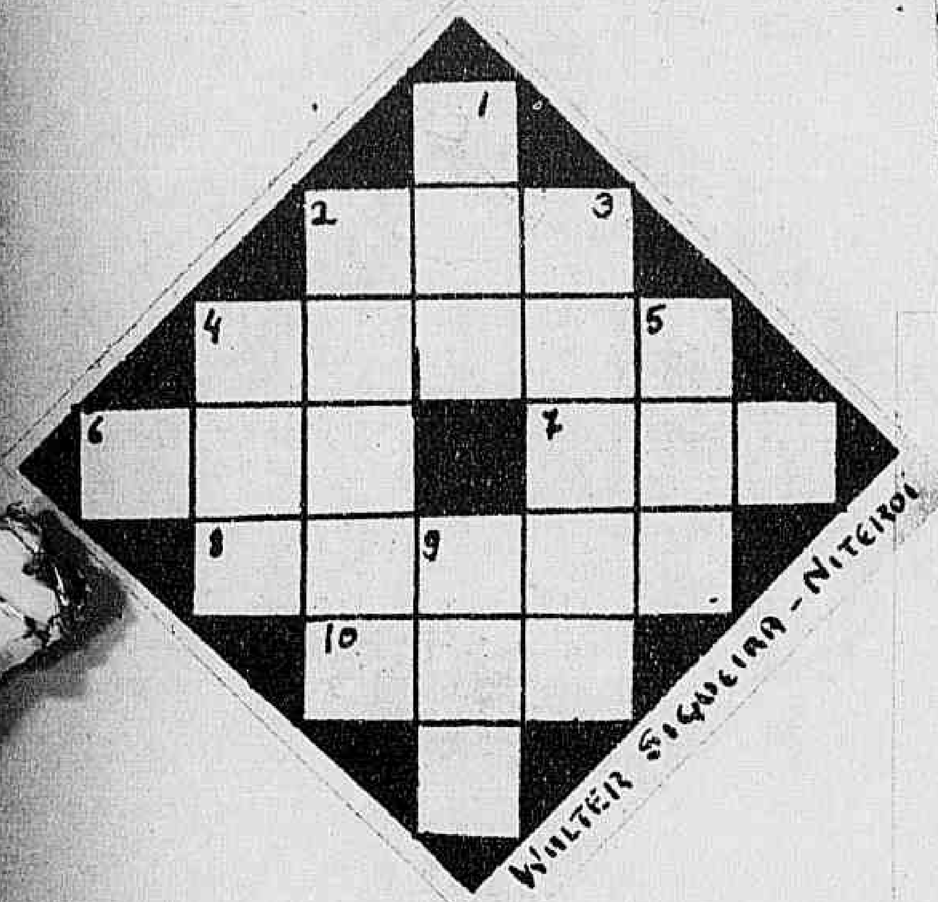
Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio

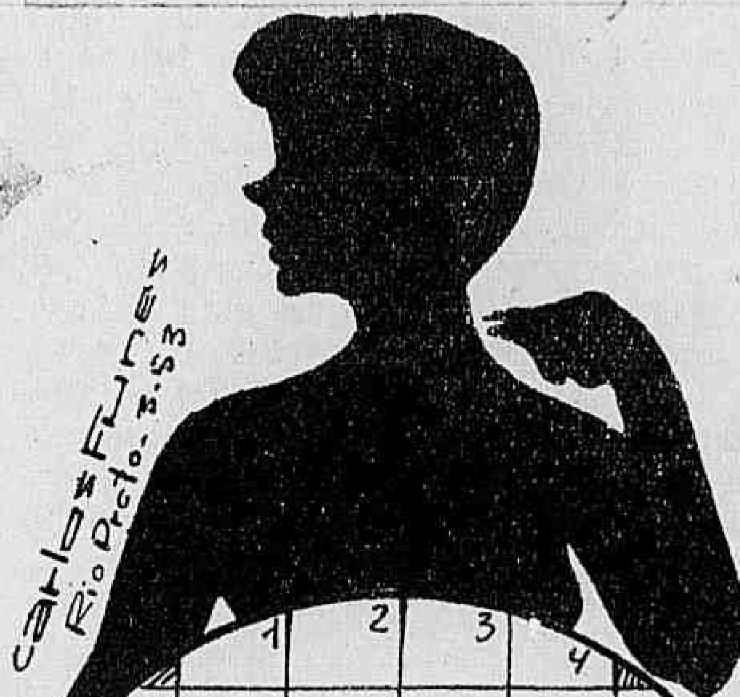


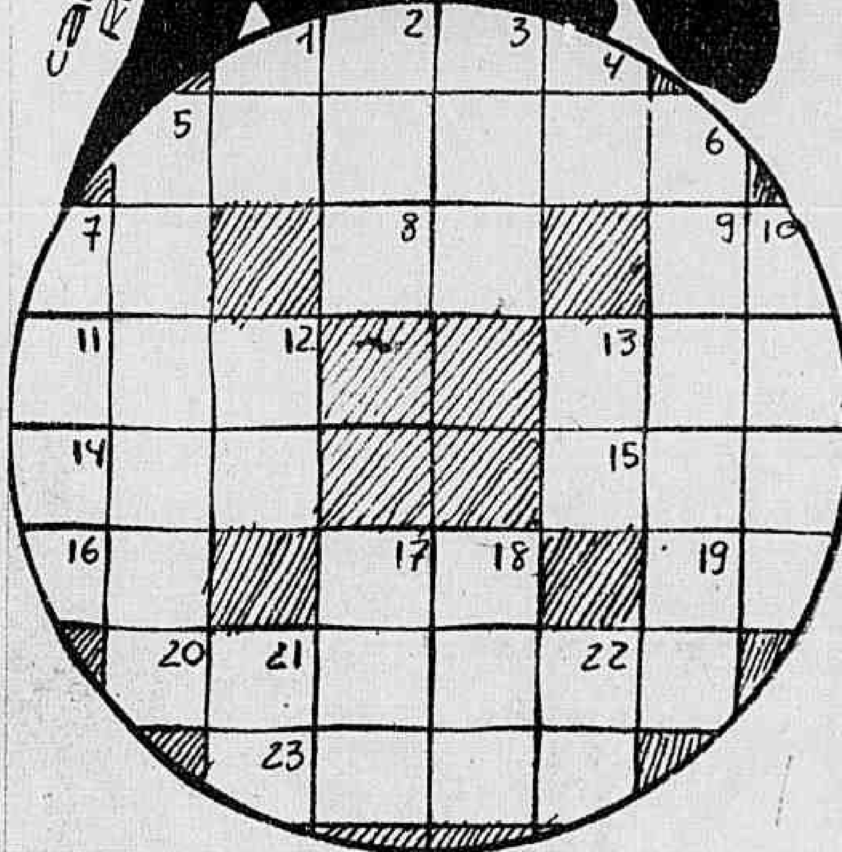

ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Problema Silhueta

HORIZONTAIS

1. Extremidade do eixo racional da Terra ou do mundo — 5. Que emite raios — 7. Ruim — 8. Existes — 9. Caminhar — 11. Jornada, partida — 13. Ovário dos peixes — 14. Dez, elevado à terceira potência — 15. O mesmo que guri — 16. Rio da França — 17. Ante Meridium — 19. Contração — 20. Tornar raro — 23. Grude, goma.

VERTICAIS

1. Usada pelos pedreiros — 2. Composição poética dividida em estrofes simétricas — 3. Lírio — 4. Sufixo feminino da terminação "ão" — 5. Emitir raios de luz ou de calor — 6. Tornar livre, libertar — 7. Trata com mimos — 10. Movimento de calor — 12. Outra coisa — 13. Conjunção alternativa — 17. Anel — 18. Muito doce — 21. Antes de Cristo — 22. Rio da França.

Problema Siqueira

HORIZONTAIS

1. Duas vezes — 4. Tecido de lã e algodão ou sêda — 6. Em psicanálise a parte da psique, entre o id e o mundo exterior — 7. Intimo — 8. Ferro argiloso reniforme — 10. Reza.

VERTICAIS

1. Gomo — 2. Espécie de dança — 3. Facção, partido — 4. Mineral formado de monasita com grânulos de zirgonita — 5. Aia — 9. Cólera.

Solução dos problemas do número anterior

PROBLEMA RENATA FRONZI

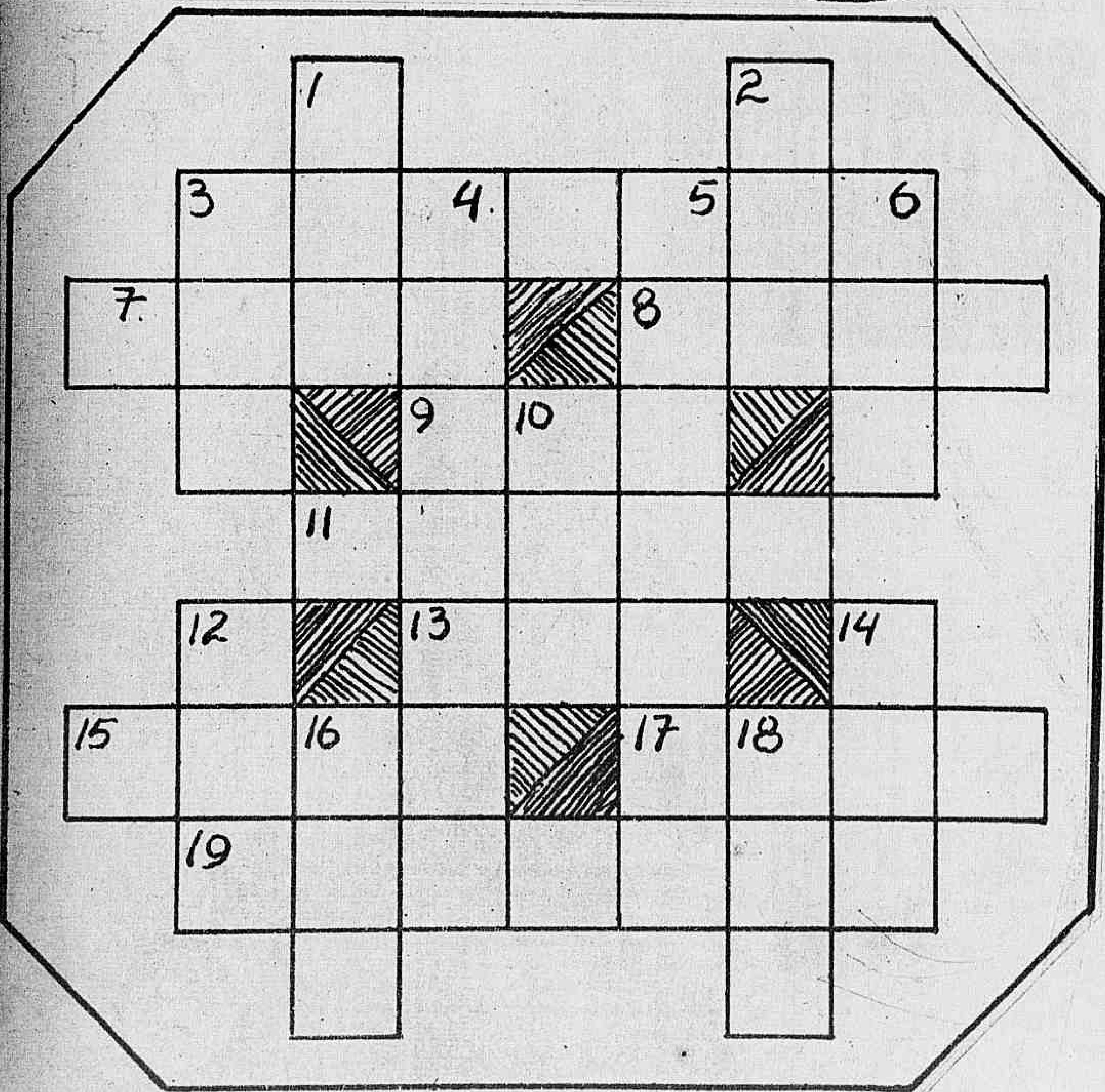
HORIZONTAIS — Esboroar - Vidro - Mara - Ris - Ora - Tese - Co - Lagosta.

VERTICAIS — Mó - Suarda - Rá - Ova - Ri - Tes - Odre - Arisca - Roseo.

PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS — Cair - Coca - Ás - Arma - Ar - Sem - Bem - Uma - Ema - Um - Dial - Dá - Toca - Oval.

VERTICAIS — Cá - Ut - Assumo - Em - Ramada - Cabelo - Em - Camada - Ar - Al.



Problema Gomes

HORIZONTAIS

3. Nome de um rei da Inglaterra, morreu na batalha de Hastings, acabando, com êle, a dinastia saxônia em 1060 — 7. Carne de porco ensacada — 8. A vigésima quarta parte do dia — 9. Que produz som — Tecido muscular do homem e de outros animais — 10 — Corta com os dentes — 15. Nome comum de várias plantas do Brasil — 17. Trôpege, indolente — 19. Guizado de miolos.

VERTICAIS

1. Ainda — 2. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro — 3. Tens — 4. Quantidade de coisas — 5. Qualidade do que é lhano — 6. Reza — 10. Planta da família das leguminosas-papilionáceas — 12. Víscera dupla — 14 Espécie de peneira — 16. Sinal gráfico — 18. Composição poética.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

ELICK — Rio — Em "O milagre do quadro": Sam Conride — Stewart Granger, Anna Vasarri — Pier Angeli, Felix Gignol — George Sanders, Aramesco — Kurt Kasznar, Tenente Massiro — Joseph Calleia, Hawkley — Larry Keating, Mac Wade — Rhys Williams, Anton — Norman Lloyd, e Charles — Mike Mazurki. Em "Cinco dedos": Cicero — James Mason, Anna — Danielle Darrieux, George Travers — Michael Rennie, Embaixador britânico, Sr. Frederic — Walter Hampden, Moyzisch — Oscar Karlweiss, Coronel von Richter — Hubert Berghof, Embaixador nazista von Papen — John Wengraf, Siebert — A. Ben Astar, Mac Fadden — Roger Plowden, Morrison — Michael Pate, Steuben — Ivan Triesault, Costa — David Wolfe, e Santos — Larry Dobkin. Em "Amei um bicheiro": Cyl Farney — bicheiro, Eliana — sua esposa, José Lewgoy — banqueiro, Josette Bertal — amante do banqueiro, Grande Otelo — "Passarinho", Norma Fleming — namorada de "Passarinho", José Policema — médico.

●

HUMBERTO MOREIRA — Rio — De "O barão de Munchhausen" só tenho três intérpretes: Hans Albers (papel-título), Hans Brausewetter e Wilchelm Bendow. O filme foi produzido em 1943.

●

JOSE' LUIZ CASTRO — Bom Sucesso — O diretor de filme "Os piores anos de nossa vida" é Mario Amendola.

●

E. V. P. — Rio — O diretor Jules Dassin (nome verdadeiro) nasceu em Middletown, Conn., num dia 18 de dezembro. Foi ator, e diretor, no teatro, e escritor de rádio. O primeiro filme que dirigiu foi "A lenda do coração" (Tell-Tale Heart), o famoso "short" baseado na história de Poe. Henry Koster (Hermen Kosterlitz), nasceu em Berlim, a 1.º de maio. Foi ator, desenhista, crítico cinematográfico, "cameraman", "cenarista", e finalmente diretor. Fez vários filmes na Alemanha, Hungria e Holanda. O primeiro em Hollywood foi "Três pequenas do barulho", de Deanna Durbin. Vincent Minnelli (nome verdadeiro), nasceu em Chicago, a 28 de fevereiro. Foi fotógrafo, ator, desenhista, diretor teatral e, por último, tornou-se o grande diretor de filmes. Primeiro filme: "Uma cabana no céu", em 1942.

●

PEPE ÁRIAS DO BRASIL — S. Paulo — Lucille Ball realmente apareceu em "Naná", de Ana Sten. Papel pequeno, entretanto, como os que fez em como "Escandalos romanos", "Moulin Rouge" e outros, antes de tornar-se "estrela".

●

CINEASTA EM PROMESSO — Rio — Apreciei bastante sua carta. Suas observações são boas. Não encontrei nada errado nas "filmografias" que mandou. Sobre a grande diretora Leontine Sagan, nada sei sobre a mesma. No ano seguinte em que fez "Senhoritas de uniforme" (1931), dirigiu um filme na Inglaterra — "Men of Tomorrow". O primeiro filme de Dick Powell foi "Bisbilhotices" (Blessed Event). Depois dele é que trabalhou em "Rua 42". Ruby Keeler abandonou o cinema. Já estava divorciada de Al Jolson quando este faleceu. Foi por isso que não "apareceu" na biografia cinematográfica do famoso cantor. Pode mandar as outras notas para revisar.

●

JOHN SEELER — Joe May é vienense. Nasceu a 7 de novembro de 1880. O título original de "A soberana do mundo" é "Die Herrin der Welt".

●

MISS HOLLYWOOD — Porto Alegre — Paul Muni (Muni Weisenfreund), nasceu em Lemberg, Polônia, a 2 de setembro de 1897. Trabalhou no teatro. Estreou no cinema em 1928, no filme "Valiant". Na lista que a leitora enviou faltam os seguintes filmes de Muni: "O amigo de Napoleão" (Seven Faces), "O fugitivo" (I Am a Fugitive From a Chain Gang), "A humanidade marcha" (The World Changes), "Olá, Nellie", (Hi, Nellie). "A barreira" (Bordertown), "Dr. Socrates" (idem), "Inferno negro" (Black Fury), "A vida de Pasteur" (The Story of Louis Pasteur), e "Terra dos Deuses" (The Good Earth). O último filme do grande ator é "The Encounter", feito na Itália, película que será apresentada pela United-Artists. Quanto ao endereço atual de Paul, infelizmente não tenho.

●

SARGENTO LIMA — Porto Alegre — Os mais famosos filmes europeus de Machaty são: "Kreutzersonate", "Erotion", k"Exstase", "Von Samstag bis Sonntag" e "Noturno". Dos mesmos, apenas o segundo ("Conflito dos sexos" ou "O instante do pecado") e o terceiro ("Extase") foram apresentados no nosso país. Não sei o que está fazendo atualmente o genial diretor. Ele tinha regressado à Checoslováquia, mas nenhum filme novo dele foi noticiado pelas revistas de cinema européias. A lista acima — lembro-me ao finalizar sua resposta — pode ser aumentada com o célebre filme alemão de Lubitsch, "Madame Du Garry", no qual ele interpretou um dos principais papeis.

●

ENRIQUE SUAREZ — Rio — Carlo Ninchi nasceu em Bolonha, a 31 de maio

(Continua na página 63)


Senhora, este mês e todos os meses, tenha tranquilidade de corpo e de espirito.

PHILAGYNA

THEODULE WOLFF

PESSÁRIO PRESERVATIVO PARA HIGIENE ÍNTIMA

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

O maracujá (Passiflora Incarnata) pertence à família das Passifloráceas, é nome genérico de várias plantas do Brasil. Dentre os países sul-americanos, onde existem quase tôdas as 300 espécies de Passiflora, o Brasil é o que possui exemplares mais numerosos e mais variados. Maracujá, nome de origem tupi, é a flôr considerada mais bela do Brasil e a mais genuinamente nacional. Os antigos davam uma interpretação mística à flôr do maracujá, vendo nela, pela forma e disposição estranhas que apresenta, os emblemas em miniatura dos diversos instrumentos da Paixão de Cristo; o cálice da amargura, a corôa de espinhos, os cravos, as chagas e a lança. A composição curiosa dessa flôr que apresenta particularidades caracteristicas, tornou-se por isso conhecida como a flor da paixão ou do martirio. Sua flor apresenta um colorido roxo e branco, e, o seu fruto é oval, tem grande pômo, é aromático e muito saboroso, fazendo-se dêle refrescos e doces. Pelas suas virtudes medicinais, é usado como calmante nos estados nervosos.

* * *

A fádiga moral é muito pior que a maior parte das enfermidades do corpo. Um espirito preocupado é um espirito doente; e, hoje, ninguém desconhece a intima ligação entre o espirito e o corpo. Quando êste adoece se o espirito se mantiver são contribuirá poderosamente para a sua cura. Procure, portanto, manter, em tôdas as circunstâncias da sua vida, a auto-confiança, o otimismo e combata implacavelmente tôda a tendência par se deixar vencer pelo desânimo.

* * *

Os gregos usavam, para limpar a bôca, em vez de guardanapo, pão.

* * *

A maioria dos sêres humanos nascem durante a noite e quando são gêmeos, ao meio-dia.

* * *

Algumas gôtas de água-rás espalhadas periòdicamente nas estantes da bibliotéca, preservam os livros do môfo.

SEGREDOS DE BELEZA

EIS, cara amiga, o processo mais rápido e eficiente para você remover a pintura do rosto:

Se sua pele for gordurosa, empregue água pura, fria ou levemente amornada, loções adstringentes duas vezes por semana. As substâncias gordurosas lhe são tão necessárias quanto as peles sêcas, desde que sejam empregadas com o intervalo de dois dias. Seria interessante limpar o rosto nos dias pares com uma substância gordurosa e nos ímpares com uma solução ou sabão.

Para as peles mesmo as mais sensíveis eis uma receita prodigiosa, o linimento dos cinco óleos:

Óleo de parafina.
Óleo de rícino.
Óleo de amêndoas doces.
Óleo de olivas.
Óleo de camomila simples.

Misture tudo em partes iguais. Caso a sua pele seja excessivamente gordurosa peça ao farmacêutico para juntar óleo de cada por 250 grs. de linimento.

Derrame um pouco desse óleo sôbre um chumaço de algodão e passe levemente sôbre o rosto.

Depois de retirar todos os traços de pintura, será necessário remover a gordura que fica na pele. Para isso esfregue delicadamente o rosto com uma luva de toilete embebida em água morna, ao qual tenha adicionado bortato de sódio (1 colher por litro). O borato de sódio desengordura a pele desembaraçando-a ao mesmo tempo de todas as impurezas que nela se depositaram durante o dia. Mais do que isso, desinfeta a epiderme, evita dartos e espinhas. Sendo levemente adstringente têm a propriedade de fechar os poros.

Eis a técnica para limpar a pele, desobstruindo os poros e conseguindo um aspecto saudável e harmonioso.



•

Realmente os cravos enfeiam qualquer rosto de mulher. Para eliminá-los queira proceder dessa maneira:

Ponha num recipiente água fervente, à qual você adicionou algumas gotas de tintura de benjoim. Quando o vapor da água estiver se desprendendo, envolva na cabeça uma toalha e procure receber o vapor no rosto. Antes, porém, unte a pele com um creme nutritivo qualquer, sobretudo os feitos à base de lanolina.

Depois de dez minutos envolva os dedos polegares numa cambraia ou fino tecido e vá fazendo pressão sobre os cravos. Eles facilmente se desprenderão. Para concluir o tratamento e fechar os poros passe um algodão embebido numa solução de éter, álcool e água distilada em partes iguais.



Por motivo do transcurso de seu aniversário natalício, a 7 de julho, o Sr. Agostinho Teixeira, comerciante, ofereceu uma recepção às pessoas amigas. E' da festiva reunião a foto acima.

JOÃO FAHRION

(Continuação da página 48)

tação pictórica, imoral quando limitado a apenas isto.

O sentido erótico ninguém o nega como expressão de alguns expoentes das artes plásticas em todos os tempos. Não nos referimos a êle quando acompanhado do gênio ou talento plenamente desenvolvido. A verdade consumada é que o nu, pelo simples fato de ser designado artístico, não deixa de se acomodar às imoralidades isentas de censuras por partir de um falso pressuposto.

A imoralidade do nu, diga-se desde logo, não provém do gênero nem, como poderão pensar os menos ligados aos problemas plásticos, da pôse do modêlo — embora essa desempenhe certa importância — mas, sem dúvida alguma, da incompetência do pintor ou escultor que não possui o dom da sublimação em dose necessária à sua realização. O tema é cativante por si só daria um estudo, não fôra nossa intenção em prosseguir nas observações interrompidas sôbre Fahrion.

Diziamos do pintor gaucho ser o seu temperamento o de um tímido no trato pessoal. O mesmo não se dá com a sua arte. Ela é audaciosa, cheia de rasgos contidos é certo, por um senso de responsabilidade profundo. Comparada com as maneiras do pintor, assume proporções contrastantes.

João Fahrion liberta-se na arte. Sua timidez desaparece. Não transpõe o limite de uma individualidade sã, mas também não se acorrenta a preconceitos inibitórios. Suas figuras são humanas e trazem no semblante êsse misto de pecado e pureza, alegria e amargura que a gente vê por tôda parte.

Realista, sem descambar para o real no que êle tem de grosseiro, seus quadros oferecem um espetáculo de serenidade levemente agitada por uma sensibilidade facilmente desabrochada para as solicitações estéticas da vida.

Não se utilizando, conscientemente, da pintura para dela fazer um instrumento político, há, contudo, em Fahrion, um socialista da palheta. Isto se pressente mais do que se vê na sua arte. Cada tipo, cada composição, enfim, cada vida agrupada ou isolada é uma manifestação social que o artista procura e consegue fixar. Com pequenas variantes, os motivos sociais adquirem, nas suas telas, o tema central da sua obra.

João Fahrion, não sendo como dissemos de início um artista comum, é dêsses que provocam uma série infindável de considerações a propósito da arte que êle tão bem representa.

Não nos alonguemos, porém, mais. Há em tôda arte qualquer coisa que as palavras não traduzem. E muito do que sentimos diante de alguns trabalhos de João Fahrion, por mais que nos expressemos, não corresponderá exatamente ao que dêles pensamos, pois intraduzíveis são também as emoções mais gratas.

NO SOLAR...

(Continuação da página 8)

Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, os acadêmicos Claudio de Souza, Rodrigo Otávio Filho, Aloysio de Castro e Peregrino Junior, o reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon, o ministro Orlando Leste Ribeiro, o ministro Luiz Galoti, do Supremo Tribunal Federal, o ministro Pena e Costa, o ministro Boulitreau Fragoso, chefe do gabinete do Ministro das Relações Exteriores, o deputado e ex-ministro Carlos Luz, o Sr. André Carrazzoni, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, o Sr. Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manha", o Sr. Mario Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, os diretores da Emprêsa "A Noite" e da Rádio Nacional, o presidente da A. B. I. Sr. Herbert Moses, a escritora Genevieve Tabouis, ora de pasagem pelo Rio, o Sr. Manoel Cordovil, diretor financeiro das Emprêsas do Patrimônio da União, além de grande número de parlamentares, magistrados, escritores, jornalistas. Os salões amplos e confortáveis estavam repletos e os convidados enchiam ainda as varandas, o pátio, o jardim. Lindas silhuetas femininas abrilhantavam o ambiente com o encanto de sua presença e de suas elegentíssimas "toilettes".

Queremos também registrar o concurso prestado pelo "show" da Rádio Nacional, com alguns dos elementos mais destacados de seu "cast". O "show" realizou-se ao ar livre, no jardim, em meio à comunicativa alegria dos convidados. Assim o casal Moutinho proporcionou à sociedade carioca uma festa encantadora e inesquecível, que se prolongou durante tôda noite num ambiente de finura, bom gôsto e elegância.

O ROMANCE DE...

(Continuação da página 49)

lácio e do camarote real nas corridas de Ascot.

A questão está nesse pé.

Se a princesa Margaret, com o apoio das duas Rainhas Elizabeth, sua mãe e sua irmã, levar avante o seu designio, terá de renunciar inicialmente os seus direitos de Regente eventual do trono. A princesa Margaret figura hoje no terceiro lugar, na linha de sucessão, abaixo do príncipe Charles e da princesa Ana. Como os dois são menores, cabe-lhe a Regência no caso de faltar a Rainha. Assim, o primeiro ato de natureza oficial para que Margaret possa casar-se com o capitão será a revogação da Regency Act.

Mas prosseguirá mesmo o romance ou acabará em nada como tem acontecido das vezes anteriores?

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

parece sem papel. A história, que poderia ser esplêndida, é cansativa e idiota. Dizer que Ben Hetch já escreveu e dirigiu espetáculos apreciáveis como "Crime sem paixão", com Margo e Claude Rains, e "Anjos da Broadway", com Douglas Fairbanks Jr., Rita Hayworth e Thomas Mitchell. Tem feito um sem número de "scripts" e adaptações. Mas, desta fiat, para o arquivo com êsse lamentável "Bastidores e pecadoras".



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

SENHORAS
E
SENHORITAS



TENHAM
DIAS FELIZES
COM
EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMÁCIAS
E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal

UMA ILHA QUE É...

(Continuação da página 19)

Com a notícia dessa nova e interessante aquisição da produtora cinematográfica, Hollywood tem-se movimentado, ocupando os comentários de imprensa a grande expectativa com que o público da tela aguarda o primeiro filme das nove mais bonitas ex-concorrentes ao título «Miss Universo», película cujo nome ainda não foi dado a conhecer, mas que, pelo elenco e pelo modo como êle deve apresentar-se, será um filme para ser proibido ver duas vêzes — isto para que todos possam vê-lo.

DECORAÇÃO

(Continuação da página 46)

trabalance com um grupo de duas peças do lado oposto para igualar o volume da 1.ª. Nunca, de jeito nenhum coloque cinzeiro de prata junto de castiçal de metal amarelo ou moldura de retrato dourada. Do mesmo modo que não pode decorar um nicho com cerâmica barata rústica e porcelanas finas. Cristal combina com prata, porcelana, marfim e não com cerâmica moderna, madeira rústica etc.... O acabamento e material de cada objeto devem ser levados em conta quando se deseja incluir a peça no conjunto da sala.

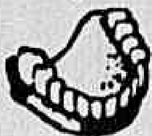
Os tecidos têm parte muito importante na "construção" do ambiente. Uma sala sem cortinas, estofos e almofadas, não pode ser considerada decorada. Se não podem ser tecidos caros, mesmo os baratos quando bem selecionados fazem um bom efeito.

Não misture, porém, fazendas como veludo e linho ou algodão com sêda pura. Cada um tem sua aplicação. As almofadas repetindo as côres da sala sôbre o sofá completam de maneira assombrosa o quadro de côres da decoração.

FINAL: — Cada uma destas partes é importante e tôdas são indispensáveis para que haja um resultado perfeito. Não desejo de forma alguma ser "intrometida", mudar a sua maneira de pensar. Tenho certeza de que sua casa tem personalidade, a sua personali-

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.

Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO
INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

dade. Porém muitas vezes as idéias de uma estranha bem intencionada, podem auxiliar muito e corrigir falhas que nós não percebemos se estamos acostumados a ver todos os dias, anos a fio o mesmo arranjo no qual vivemos.

OUTROS JULGAMENTOS

(Continuação da página 30)

nos no disco acima mencionado, as composições "Sempre Tu" (beguine), melodicamente inspirado na página de Tchaiskowsky, "Romance", com letra de Carlos Maria de Araújo, na face A. E' digno do nosso aprêço o arranjo, como complemento artístico, e a excelente e nítida sonoridade da gravação. Na face B, temos "Fósforo Queimado" (samba-canção), peça das mais bonitas e inspiradas, musical e literariamente, que ouvimos nos últimos anos, assinada por um triunvirato de autores: Paulo Menezes-Milton Legey-Roberto Lamêgo. A cantora está magnífica e encontra o necessário apoio no acompanhamento orquestral. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente. Valor comercial: grandes possibilidades. — C. P.

COMENTANDO LONG-PLAIYNG

(Continuação da página 31)

estas composições, "Língua de Sogra" é aquela que mais agrada; "Misterioso", com melodia calcada no tema principal da "Sonata ao Luar", de Beethoven, possui arranjo — adaptação bastante monótono e de pouca expressão. Instrumentalmente, guitarra (Nestor Campos), Baixo (Egidio Bocanera), Bateria (Cecy Machado), Bongô (Amaury Rodrigues) e o próprio Djalma, no piano e solovox, atuam convincentemente, nas diversas execuções desta face. No reverso do disco: "Solovox Blues" — fox de Djalma — "Gafieira" (samba), do mesmo autor — "Dama da Noite" (beguine) de Nestor Campos — "Pagão" (baião), de Djalma, constituem a face B. Apenas aceitáveis, essas composições, oferecendo diminuta atração melódica e até temas fraquíssimos, tal é o caso do baião. Desta vez o excelente músico Djalma Ferreira não corresponde à expectativa, pois, a coletânea escolhida para êste LP deixa muito a desejar. Cotação: Sofrível. Valor Artístico: Ótimo. — C. P.

NOVIDADES

(Continuação da página 31)

brasileira de Claribalte Passos da melodia "Ol' Man River", sob o título sugestivo de "Romance No Rio".

✻ No Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, terá lugar, no próximo dia 7, a estréia da Temporada Lírica Internacional, devendo ser encenada uma ópera alemã de Richard Wagner.

✻ Segundo despachos telegráficos da Europa, o famoso bailarino e coreógrafo Roland Petit visitará a América do Sul, e, provavelmente, o Brasil, ainda êste ano, com a sua companhia particular de Ballet.

✻ O maestro da Rádio Nacional carioca, Alberto Lazzoli, foi escolhido para a direção artística da "Columbia" brasileira, cujos primeiros lançamentos dependerão do elenco nacional, para organização do qual os responsáveis daquela etiqueta estão encontrando sérias dificuldades.

"LABIRINTO"

(Continuação da página 26)

zar aquela sequência de fatos, sentindo-se protagonista, isto é, vendo-se a s próprio como seu ator. Isto significav que, depois que se separara do amig agira como um autômato, impelido pela fôrça do hábito, ainda que inconsciente... Era um trêcho de sua vida, que lhe pertencia, mas transcorrido independente de sua vontade. Como se houvesse efetuado uma viagem em estado sonâmbulo...

Encontrara, por fim, o termo: amnesia. Mas logo o repele, tão pronto o enuncia. Amnésia, não. Muito pior que isso... Loucura. Sim, nem mais nem menos. Por sorte, no dia seguinte a razão lhe voltara. Mas se não houvesse voltado? Então... era preciso dizê-lo sem rodeios, admiti-lo. Estaria vivendo sem saber que vivia, nas trevas... Louco!

E, de novo, o piano. Desafinado. Ostensivamente ruidoso. E não era só isto. No cozinha ao lado alguém fazia um barulho enorme com as panelas. E cantava. Era mulher... Sua voz chegava-lhe ao ouvido, perfurante qual um trado. Maldita! Era evidente que os inquilinos se haviam organizado contra êle.

Como para confirma-lo, ressoa, muito próximo, uma gargalhada que o faz tremer de raiva. Revolve-se violentamente por entre os lençois e enfia a cabeça sob o travesseiro, apertando as dobras da coberta com os dedos crispados, como tenazes.

Permanece deitado de bruços, quase sufocado. A copiosa transpiração empasta-lhe os cabelos na fronte, mas êle se propusera conciliar o sono a todo custo e aperta as pálpebras fortemente enquanto simula um abismo sem fim no qual emerge para fugir à crescente balbúrdia que o cerca.

Inútil. A cabeça parece que vai estourar. Está tenso, irradiando energia, vitalidade alimentada na própria ânsia de encontrar esquecimento. Emerge de entre as cobertas e, mais desperto que nunca, mantém-se imóvel, olhos abertos na escuridão massiça.

Os ruídos cessaram. O silêncio ajustou-se piedoso aos seus sentidos despertos, e na calma, volve a tomar o fio de suas divagações.

E conclue: não beberá mais. Eliminará definitivamente o alcool. Já devia ter tomado esta resolução na noite do encontro com seu colega. Isto é, no dia seguinte, logo após a impressionante experiência. Realmente havia tomado essa deliberação mas não tivera fôrça de vontade suficiente para cumpri-la. Uma vez só... Só esta... A última.. Só para certificar-se, para ver se se repetia a estranha experiência dos seus movimentos sem contrôle volitivo. Um autômato agindo inconscientemente...

Tão somente por essa razão, poderia jurá-lo, voltara a beber. Com muito mais prodigalidade, por sinal. Ah, mas poderia descrever o itinerário percorrido. A qualquer momento. Agora mes

mo, embora o pequeno esfôço contribuisse para despertá-lo ainda mais.

Concentrando-se, pode ver-se, a si próprio, saindo do bar, um tanto cambaleante, por que negá-lo? No bonde, pagara a passagem com uma cédula, cujo número guardada na memória..... 20.215. Exato. Andara algumas quadras por caminhos cobertos por árvores espessas. Tanto melhor. Assim, não haveria estrêlas para contemplá-los como sempre, curiosas e intrigadas. Até conservava nítida a irritação que experimentara ao advertir-se de que se enganar de pavimento ao subir de elevador. Fôra eté o sétimo e tivera que descer... Ao entrar em casa, tropeçara na ponta dobrada do tapete. E deitara-se consciente de tôdas as suas evoluções pelo quarto... Era uma manhã. Calculou que dormida um bom par de horas quando acordara sedento... Ficara, pois, comvado que o que acontecera da outra vez não fôra tão grave... Vá lá alguém afirmar que fatores poderiam determinar tão terríveis efeitos... É que nem sempre as pessôas estão em a mesma disposição. A saúde... o estado de ânimo... Talvez lhe houvessem servido bebida estrgada... Sim, devia ter sido isto. Criminosos! Devia pô-los todos na cadeia, para não envenenarem o povo.

Não tem outra alternativa senão levantar-se para buscar água para beber. Entretido em suas evocações, havia-se esquecido da sêde, mas agora se sente como se lhe houvessem tascado uma braza na garganta. Com as mãos trêmulas, tateiam na sombra até o interruptor.

É quando lhe chega, súbito e metálico, o harmonioso trinado de um canário. Um canário armando escândalo às três da madrugada. Até êsse animalejo se dava ao luxo de zombar dêle... Girou os dedos na sombra, como se lhe torcesse o pescoço. E, estranho, ináudito, o pássaro silenciou. O insólito resultado fez com que lhe passasse pela cabeça uma idéia fantástica, apavorante. Estaria realmente em sua casa, em seu quarto, em seu leito? Existiriam realmente aqueles ruídos, aquele piano e aquele gorgêio? Em uma palavra: estaria louco?

Apavorado, como se se arrastasse a si próprio, começa a trazer-se do fundo do seu desespêro. Silencioso, com mêdo de trair-se, inicia seu espantoso exercício mental.

«Nasci em Londres, em 1894. Estou, por conseguinte, com ciquenta e nove anos. Meu nome é Júlio Brown. Estou em meu apartamento, no quarto, deitado. São três horas da madrugada. Um ar fresco, que vem de fora, entra pela janela. Estou com os olhos abertos. Vejo o céu negríssimo, sem estrêlas».

Perfeito. Sem uma falha, E, num alarde de confirmação, diz em voz alta: «Antes de deitar-me pus sôbre a mesinha de cabeceira a trôco que o condutor me deu, quando lhe paguei minha passagem com uma cédula de número 20.215...» Estende a mão, trêmula, e apalpa. Alí está com efeito.

O gorgeio volta a cortar o silêncio. Ao mesmo tempo, o ressoar de passos velozes. Alguém que desce carrendo as escadas. Estúpido! Como fôra estúpido ao julgar que podia estar louco... Louca estava tôda aquela gente, a quem dera na telha fazer tanto alvorôço àquela hora da madrugada...

Súbito, o ressoar de passo pelo corredor, em direção a sua porta.

Quem quer que fôsse não lhe escaparia. Haveria de ouvir o que precisava. Ergue-se, excitado, sem que sequer se detenha em acender a luz e escancara de chôfre, a porta. E antes que o outro se aproxime, brada, estalando de indignação:

— Ah, seu idiota! Isso são horas de fazer tanto barulho?

Silêncio estranho, ameaçador. Em seguida, a poucos metros, a resposta meio acre do parteiro:

— Que horas pensa que são?... Já passa de meio-dia.

Tremem-lhe os lábios. Quer dizer algo. Abre a bôca, estarrecido. Apenas consegue emitir um som rouco, dilacerante, antes de cair esmagado pelo pêso tremendo da revelação da sua tragédia.

Estava cego. Desde que despertara, às dez horas da manhã, acossado pela sêde...

GLEEN FORD EM...

(Continuação da página 10)

sociado dêsse filme de Robert Stillman, disse que êle estava mal humorado, cansado, e havia chegado à "Fazenda Maristela" para repousar, pescar e caçar um pouco. Estava, por isso, marcada para a tarde uma caçada na própria fazenda da família Audrá. E ficamos por aqui até à tardinha. Acontece que Glenn Ford, depois de se preparar todo como um perfeito caçador, resolveu não mais caçar, devido a circunstâncias de ordem familiar.

CAVALGANDO PELO CAMPO, DE ESPINGARDA EM PUNHO

Mesmo assim, montou o melhor cavalo da fazenda e saiu a cavalgar campo fora, em direção à encosta de uma colina. Carregou uma espingarda, na esperança de encontrar alguma caça. Horas depois, regressou sem caça alguma. Eleanor Powell fez questão de filmar o marido cavalgando e não deixou de recomendar cuidado na correria, embora reconheça-o um ótimo cavaleiro. Na verdade, Glenn Ford é um excelente "cowboy".

O filhinho do casal Glenn Ford-Eleanor Powell pergunta-nos por que era tão difícil pescar na pequena lagoa da fazenda, e insistia que desejava pescar muito peixe na outra lagoa, mais distante. Acontece que seus pais foram obrigados a levá-lo a pescar. Glenn, ainda um pouco mal humorado, não quis pescar ao lado do filho, entretendo-se simplesmente com observar o garoto.

ELEANOR NÃO VOLTARA' AO CINEMA

Glenn Ford diz, categoricamente, que sua espôsa não voltará a trabalhar no cinema. Adianta que os muitos afazeres do lar a impedem de atuar nos estúdios americanos, e ela faria muita falta se não pudesse continuar a zelar pelo confôrto da família. Admira muito a espôsa, e é seu fã incondicional. Está sempre a seu lado, perguntando coisas e satisfazendo-lhe tôdas as vontades. Um marido atencioso, dedicado, isto tivemos oportunidade de observar.

Eleanor Powell, antes do almôço, sapateou com Joe Kantor, numa improvisação humorística que todos acharam graça. Kantor era, sem dúvida, o único "bonachão" do dia, sempre brincando com tudo e com todos. Somente Glenn Ford se conservava retraido, sorrindo às vezes, outras desconversando...

Só à tardinha Glenn esteve mais comunicativo, em animadas palestras com a família Audrá. satisfeito, repousando na aprazivel e bela fazenda, tomando cerveja e ouvindo anedotas e piadas bem brasileiras.

Assim, o "astro" americano vai passando os dias, conhecendo as belezas naturais da nossa terra, comendo os nossos petiscos gostosos, ouvindo sambas e baiões, dormindo despreocupado e sem problemas, e, principalmente, esperando a hora de receber os três milhões de cruzeiros pelo filme que, até agora, ninguém tem a certeza de que fará no Brasil.

Mas que êle está se divertindo, isso ninguém pode negar...

CASACOS DE PELES
Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00
e 650,00



Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.°
and. — Salas: 1903-1915 —

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.......................................
RUA.................................... Nº
CIDADE.......................... ESTADO..................

UM MUSEU...

(Continuação da página 5)

jetos, alguns de metal e outros em cêra.

Já percorreu vários países: Suissa, Holanda, Bélgica e Alemanha, e em todos êles o interêsse do público foi enorme; nos Estados Unidos, o proprietário da emprêsa construiu um museu idêntico, porém as cenas só representam episódios religiosos e históricos dessa nação, e suas figuras são personagens célebres, tiradas das páginas de sua história.

Com êsse museu ambulante, constata-se a existência de "homens de boa vontade", que, através de um são passatempo, instruem, combatendo a chaga mais cruel da humanidade: a ignorância!

12 HORAS NA...

(Continuação da página 13)

verdadeiramente indescritível, observada na intimidade que estêve aos nossos olhos.

RITA NÃO IRRITA...

Maldosamente, entramos em terreno perigoso.

— Que recordações tem você, Glenn, dos filmes que fêz com Rita "Gilda" Hayworth? Eleanor, confia plenamente em seu marido? Não tem ciume?

Foram rápidas as respostas e muito bem dadas. Glenn disse:

— "Vejo em "Gilda", como insistentemente a chamam os cariocas, apenas uma boa companheira. Nada mais..."

Por sua vez, Eleanor, cortês e inteligentíssima, repetiu o que certamente alguém lhe ensinou em português:

— "Rita... Não irrita... A carreira de Glenn interessa muito mais."

SALA "ELEANOR POWELL"

Detalhe curioso de nossa entrevista foi aquêle em que Joe Cantor, nosso amigo, dono do "Nick Bar" de São Paulo, também nosso distinto companheiro de viagem, observou numa revelação deveras interessante para os "fans":

— Apesar de Eleanor Powell estar afastada dos estúdios de Culver City, ainda a Metro mantém a "Sala Eleanor Powell", onde, de quando em vez, a conhecida atriz-dançarina comparece, tendo à sua disposição um piano e o respectivo pianista, para fazer exercícios que garantem sua forma. Entretanto, Eleanor nos adiantou:

— Não pretendo voltar ao cinema. Quero ocupar meu tempo inteiramente com minha família. Desejo deixar a lembrança de uma saída com sucesso...

— E televisão? — perguntamos.

— Só poderei fazer a título de curiosidade, um celulóide, mas, em terceira dimensão. Nada além de uma experiência.

SÃO "AMIGOS DA ONÇA", OS JORNALISTAS BRASILEIROS

Falando sôbre a grande recepção que na véspera recebera da imprensa falada e escrita brasileira, Glenn declarou:

— Gostei dos repórteres daqui, porque êles não perguntam o que nos interessa e, sim, na maioria exatamente o que gostaríamos de não falar... Gostei tanto dessa franqueza, dessa personalidade definida, que não tive dúvidas, respondi, sem preocupações de embaraço, tudo que êles quiseram saber.

Sentimos nesse momento que faltava a Glenn aquela frase muito nossa amiga: — Repórter brasileiro é sinônimo de "amigo da onça"...

VAI VOLTAR AO RIO

Lamentou que só tenha podido permanecer 24 horas no Rio, por motivo de negócios (o filme "O americano", que, afinal, depois de uma infinidade de controvérsias, será mesmo por êle feito no Brasil), prometendo que voltará brevemente à nossa cidade, para gozar de Copacabana, com sua praia maravilhosa. Irá, inclusive, pescar. Qualquer coisa. Menos "sereias"...

O MÉDICO DA FAMILIA

Antes de realizarmos esta reportagem, na chamada para o jantar estavamos em nosso camarote, quando alguém deu o sinal com um xilofone nas mãos. Era Peter, aproveitando a camaradagem da tripulação daquele barco, para o último toque, para êle, a última brincadeira.

Sôbre a vivacidade do menino, soubemos por intermédio do Sr. Juan Guerala, diretor de cruzeiro do aludido navio, "ser muito educado e de uma alegria contagiante". Na hora de falarmos ao microfone com Glenn Junior, quisemos que nos dissesse o que deseja ser. Advogado? Artista de cinema, como o pai? Médico? Engenheiro?

— Quero ser médico — afirmou sem hesitação.

CINCO COSTELAS FRATURADAS!

Contemos agora para os leitores um episódio que Glenn Ford, a propósito do "Dr." Peter Newton, revelou ao repórter:

— Meu filho é um crítico severo. Um dia, convidei-o para assistir uma filmagem. Fiz umas proezas a cavalo e, todo orgulhoso, quis que Peter me desse a sua impress.o. Caí das nuvens quando êle, com a maior calma dêste mundo, assegurou:

— "Hopalong Cassidy teria feito melhor."

Por isso, em outra ocasião, querendo bancar o "bamba", dei um espetacular solto a cavalo. Acabei com 5 costelas fraturadas. Fui parar num hospital...

A PLÁSTICA É O QUE...

(Continuação da página 21)

que lutar para garantir a própria subsistência, Marilyn sugeitou-se às mais variadas espécies de atividades, culminando com a de môdelo para nús artísticos. Desde então, veio se tornando conhecida, através das pôses em que aparecia desenhada e fotografada, nos calendários luxuosos. Sua plástica foi logo objeto de comentários e apreciações. Numa terra em que os concursos abundam e, por conseguinte, as "rainhas" pululam, essa publicidade era para ela de uma preciosidade extraordinária. De tal maneira despertou a atenção, que, como não podia deixar de ser, acabou por aguçar o interêsse do cinema. E aconteceu então o que todos já conhecemos. Seu filme mais recente é "Gentlemen Prefer Blondes", um musical em que ela contracena com Jane Russell.

Agora, com vinte e dois anos, Marilyn Monroe é o nome mais em evidência em Hollywood e o cartaz mais explorado no mundo da plástica. E, pelo que tudo leva a crer, a sua boa estrêla continuará brilhando por muito tempo ainda.

Que o futuro lhe seja venturoso, são os nossos sinceros votos.

O ANIVERSÁRIO DO...

(Continuação da página 28)

e ainda o entusiasmo leal de fazer mais de continuar galhardamente a obra meritória que representa trabalho digno e trofeu de comprovado patriotismo!

Parabens ao valoroso «Grupo Pinguim». Congratulações à petizada, que tem tido a suprema ventura de viver horas inesquecíveis, dentro de um mundo de exemplos e de alegrias!

Para o bem daqueles petizes que já estão se habituando a apreciar a arte de representar, embora na fase mais elementar, Rodolfo Carvalho prosseguirá a batalha com a sua bandeira colorida, que nada mais representará do que — teatro pelo bem e pela cultura de futuros brasileiros!

Ao elenco de Rodolfo Carvalho pertencem os artistas: Georgette Villas, Odette Marques, Lúcia Regina, Dulce Simone, Genoveva Latta, Ana Bela, José Valuzzi, Paulo Max e Luiz Fernando. Rodolfo é sempre um intérprete cômico central e, com propriedade e arte, tem dirigido os espetáculos apresentados, que agradam do início ao fim. A próxima peça que será montada pelo «Grupo Pinguim» terá o sugestivo nome de «O pequeno Cruzoé».

O empresário Rodolfo Carvalho, que realmente vai se tornando um benfeitor da gurizada (além de ter divertido muita gente grande), tem grandes projetos no inspirado cérebro, razão pela qual está em negociações com um de nossos teatros para representar suas fantasias com mais frequência, além de ser de suas cogitações fazer uma excursão por alguns Estados da Federação, a fim de divertir muitos e muitos «pinguins» que crescem e vivem tôda uma vida sem os sabores de uma diversão agradavel e humana. E o teatro infantil «Grupo Pinguim» continua a ser um fato importante dentro do teatro brasileiro.

Parabens, Rodolfo Carvalho!

Estude Contabilidade

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

COZIDO

Põem-se para cozer, numa caçarola um pedaço de carne de vaca, outro de carne de porco, 200 gramas de toicinho inglês, 200 gramas de linguiças, 200 gramas de presunto. Quando estiver tudo quase cozido, tempera-se bem, juntam-se 3 batatas doces, 1 cará, 3 cebolas, 6 cenouras, 6 nabos, algumas folhas de repôlho e uma pimenta. Assim que tudo esteja cozido, serve-se com pirão de farinha de mandioca feito do próprio caldo dêste cozido.

MOQUECA À BAIANA

Deitam-se numa panela 2 colheres de azeite, cebola picadinha, salsa, cebolinha verde, tomates e umas pimentas, leva-se ao fogo para refogar.

Toma-se um ou dois peixes, conforme o tamanho, limpa-se, corta-se em postas grossas, deita-se no refogado e deixa-se cozinhar em fogo brando. Tendo o cuidado de conservar as postas sem se desmancharem e quando pronto, retira-se o peixe para um prato, e junta-se ao môlho um pouco d'agua e mais uma pitada de sal. Em seguida coa-se o môlho e adicione-se para cada xícara de môlho uma colher de farinha de arroz. Ajunta-se também o leite dum côco e que se extrai com uma xícara de agua fervendo. Leva-se ao fogo para engrossar e despeja-se sôbre o peixe.

Pode-se adicionar uma colher de azeite de dendê.

Serve-se quente.

BATATAS RECHEADAS

Escolhem-se batatas grandes e redondas, cozinham-se e descascam-se com cuidado; corta-se uma pequena rodela por onde se tira tôda a massa, de dentro com uma colherinha. Quando estiver côncavo, enche-se de recheio e com a própria massa une-se a rodela que tirou, passam-se em ovos batidos, e depois em farinha de rôsca. Fritam-se em gordura quente.

Na hora de ir à mesa, enfeita-se o prato com folhas ternas de alface, salsa e rodelas de tomates para ser servido com as batatas.

Recheio para as batatas: Numa caçarola, refogam-se uma colher de gordura, rodelas de cebolas, tomates, salsa, manjerona, sal com alho e uma pitada de pimenta-do-reino, depois juntam-se os miudos e o peito dum frango, cortados bem miudinhos, uma colherinhas de manteiga, miolo de pão, um ovo cozido e cortado em pedacinhos e azeitonas sem os caroços. Refogue-se tudo, junta-se uma colher de caldo e enchem-se as batatas.

BOLO DE CHOCOLATE COM NOZES

Uma xícara de manteiga, duas de açucar, três de farinha da trigo, uma de leite, três colheres de chocolate, uma de mel, uma de vinho de Porto, uma de licôr de cacau, três ovos, as claras em neve, 100 gramas de passas sem os caroços, 100 gramas de ameixas pretas, picadas em pedaços e uma xícara de nozes passado na máquina.

Bate-se bem a manteiga, depois juntam-se o açucar e as gemas, batendo-se bem. Em seguida, vão-se deitando a farinha e o leite aos poucos os outros ingredientes e uma colher de fermento inglês. Por último as claras batidas em neve. Mistura-se bem e deita-se em bandeja untada. Depois de assado, corta-se em pedaços quadrados e peneiram-se com açucar.

BOM BOCADO DE MAMÃO

Descasca-se um mamão maduro e grande, tiram-se-lhe as sementes e põe-se a fruta a cozer em 500 gramas de açucar. Quando estiver cozido, tira-se da calda e passa-se numa peneira fina. A calda, porém continua no fogo para tomar o ponto de fio. À massa do mamão, juntam-se: duas colheres de farinha de trigo e duas ditas de manteiga; mexe-se e junta-se a calda, quando esta estiver no ponto de fio. Por último adicionam-se seis ovos, um a um, sendo três inteiras e três gemas. Mistura-se bem tudo e novamente passa-se na peneira fina. O bom-bocado de mamão é assado em forminhas untadas de manteiga. Para se tirarem os bom-bocados das forminhas é preciso que estejam frios.

OVOS NEVADOS

Põe-se a ferver numa caçarola uma garrafa de leite com 200 gramas de açucar. Batem-se quatro claras em neve e, quando o leite estiver fervendo, vão-se pondo as claras no leite com uma escumadeira e virando para perderem o gôsto de cruas. Em seguida tiram-se para escorrer num prato. Batem-se as gemas sem açucar e despejam-se no leite, engrossando-se com uma colher de maisena. Feito isto, coloca-se numa compoteira pondo-se as claras por cima.


Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 401

Tel. 37-5216

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:

C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Parìs, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



UM HOMEM ...

(Continuação da página 7)

perguntou, por fim, o Dr. Caudás.

A ironia que bailava nas pupilas do «Quinze» se apagou.

— Eu? — exclamou com altivez — Por quem o senhor me toma? Eu escolho minhas amizades!

Pareceu refletir.

— Doutor, dentro de quanto tempo poderei ter alta?

— Não antes de quinze dias.

— É preciso agir com rapidez. Êles se terão desfeito de tudo antes dêsse prazo. Veja o que lhe proponho: o senhor não me disse nada; esqueceu tudo o que eu lhe falei, mas no domingo próximo me dará permissão para sair durante vinte e quatro horas. Tratarei de arranjar as coisas.

O doutor concedeu-lhe a permissão. O «Quinze» partiu, mas não regressou.

Duas semanas mais tarde, o mensageiro de uma companhia de mudanças levou ao apartamento do médico uma enorme caixa.

— Para quem é isto? — perguntou Caudás, assombrado.

— Tenho ordem de entregar ao senhor. — grunhiu o homem. — Não estão aqui seu nome e seu enderêço?

E se foi, sem esperar gorgeta.

O cirurgião chamou a espôsa e, á sua vista, abriu a tampa da caixa. Ficaram ambos mudos de espanto. Ali estavam os objetos roubados. A prataria, doze garrafas da melhor champanha, a máquina de escrever, o Baudelaire, a paisagem de Rousseau, os ternos muito bem passados, acabados de sair da tinturaria. Tudo, menos as jóias.

Afinal, procurando entre os papéis do fundo, a senhora Caudás descobriu uma caixinha. Abriu-a e se pôs a dar saltos de satisfação.

— Olhe, minhas jóias! Mas, não... não são as minhas!...

Havia alí um colar de pérolas legítimas, um brilhante de dez quilates, pelo menos, um «clips» que brilhava como o sol. Brincos de ouro. Um papelzinho, dobrado cuidadosamente, dizia:

«Doutor, é o que eu havia pensado. Ésses tipos já haviam vendido as jóias. Peço-lhe desculpas por êles e espero que se considere satisfatòriamente reembolsado. Do amigo «Quinze».

O médico sentiu que seus cabelos se iam pôr em pé. Lembrava-se de que, dois dias antes, lera no jornal uma notícia destacada, em três colunas, sôbre a grande joalheria saqueada, cujo prejuizo subia a mais de sete milhões em jóias. Nenhum rastro dos asaltantes fôra descoberto pela policia. Um trabalho de artistas, ante o qual os detetives se confessavam impotentes...

ESCADA DE LANCES

(Conclusão da página 47)

LIVROS DE VERSOS

Aparentados na preferência aos ritmos e ao gôsto, «País do Longe» de Ilka Sanches (Edições Laemmert) e «Oceano Perdido» de Da Costa Santos são mais duas manifestações de rebeldia sincera aos valores tradicionais. Cultivando os vários metros da poesia lírica, poeta e poetisa cantam comovidamente os motivos, que escolheram com as notas próprias do seu temperamento e da sua sensibilidade.

OS JOVENS ESCREVEM...

Enquanto todos nós que rolamos e naufragamos nas grandes cidades vamos cada vez mais aprendendo a descrer da atividade literária, — ou de suas compensações mesmo espirituais — os homens e os jovens da província estão lendo e produzindo. Se a literatura incipiente e tateante predomina quase sempre, não devemos deixar de louvar-lhes as bôas intenções e o calor da confiança. Neste caso, quantos jovens querendo acertar, como é exemplo Eldes Machado, que nos manda de S. Luiz (Maranhão) o seu primeiro livrinho: «Vagares do Pensamento».

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

CURIOSIDADES

A 7 de março de 1909, num banquete André Cornegie, o imortal humorista Mark Twain pronunciou um discurso de sobremesa, do qual extraimos êste trecho:

— "Senhores, com o andar do tempo, vou ficando parecido com certo velho que outrora conheci. Em ocasiões como esta, costumava êle começar o seu discurso relatando uma anedota acêrca de seu avô. Esse homem tinha péssima memória e nunca concluia a história, porque sempre, sem saber como, se desviava para outro assunto.

"Costumava começar dizendo que seu avô foi certo dia à campina onde havia um formidável carneiro. Aconteceu ao bom velho cair-lhe na relva uma moedinha de prata de 10 centavos e, ao dar pela coisa, parou e abaixou-se para apanhá-la. O carneiro, que o estava observando, tomou a atitude do homem como um convite a proceder como deve fazer um carneiro que se preza...

"Nesta altura, o orador, meu amigo, lembrou-se de que seu avô tinha uma sobrinha com um ôlho de vidro, e passou a referir-nos que tal sobrinha costumava emprestar o ôlho a uma amiga, nos dias em que esta recebia visitas. Mas o ôlho não se ajustava bem à órbita da amiga, ficava frouxo e, cada vêz que a mulher pestanejava, punha-se pelo avêsso.

"Atento o auditório em saber no que daria aquilo, sucedeu que, ao manifestar o orador que a dona do ôlho de vidro tinha outro tio, chamado Reginaldo Wilson, interrompeu o discurso, dizendo:

"A propósito dêsse Reginaldo, ouçam vocês o que aconteceu: entrou um dia numa grande fábrica de tapetes, distraiu-se e foi apanhado por uma das polias. Arrastado por ela, percorreu tôda a fábrica, até que o seu corpo foi reduzido a fios e êstes, devidamente distribuidos e tramados, formaram magnifico tapete de tríplice espessura e de 79 metros de largura. A viuva comprou o tapete, sepultou-o com todo o respeito e fez erigir no lugar um monumento com esta inscrição: "À sagrada memória dos 79 metros de tapete que contêm os restos mortais de Reginaldo Wilson. Imitai o seu exemplo"

"E o orador continuou a falar sôbre o seu avô, sem que jamais se chegasse a saber se êste encontrou ou não aquela moedinha de prata..."

* * *

Sim, a moda sempre exige novidades, e os técnicos atendem aos seus caprichos. Não se cansam de trabalhar para a elegância requintada da mulher. Lançaram, há pouco tempo, o vestido de aluminio, que é o metal mais leve do mundo. Pode ser transformado, de fato, em tecido muito macio e fino como a seda. Dêsse tecido se têm feito vestidos, chapéus e sapatos.

* * *

Uma das muitas portas do Palácio da Justiça, em Paris, nunca foi fechad adevido a um decreto de Luis XIII, datado de 4 de março de 1618. O referido decreto determina que aquela porta deverá ficar sempre aberta "a fim de que os meus súditos possam reclamar justiça a tôdas as horas do dia e da noite".



Realizou-se, no dia 30 de maio p. findo, na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Juracy Machareth, filha do nosso companheiro de trabalho Sr. José de Figueiredo, e de D. Geralda Brandão, com o Sr. Djalma Albuquerque Pontes, natural de Alagoas. A foto acima foi tirada na residência da noiva, após a cerimônia religiosa.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 50)

vorita dos estudantes». Considero Carmélia Alves uma artista de mérito excepcional, capaz de transformar nosso baião numa música universal, se lhe souberem aproveitar a personalidade, voz e o espírito forte e realizador. Esta, sim, é a maior. Carmélia é a melhor do Brasil. Desejo à nossa querida Princesa do Rádio um mundo de felicidades e sucessos, muitos sucessos... Carmélia Alves mora no coração de seus fãs. E ao senhor Paulo deixo antecipadamente os meus agradecimentos pela possível publicação desta.
FÃ DE CARMÉLIA ALVES — Curitiba — Paraná.

Prezado senhor Paulo José — Felicidades — Primeiramente, quero desejar mil felicidades pela sua honestidade perante o povo brasileiro através dessa querida seção. Venho até aqui para falar sôbre dois grandes artistas brasileiros, que representam para mim e para o rádio o orgulho do mesmo. O primeiro é êsse grande e dinâmico presidente da ABR, Manuel Barcelos, êsse grande animador de auditórios que é sem dúvida um grande nome. Barcelos é um dos raros animadores que merecem ser ouvidos com atenção, pois animar programas não é dizer piadas nem estimular torcidas para tal cantora, como infelizmente existem dêles no Rio. No seu programa não há falta de ordem. A segunda pessoa é essa querida, grande e amável Marlene. Falando em Marlene, não é preciso dizer quase nada, pois todos sabem o que é Marlene no rádio. Ela faz, realiza e tem talento para fazer teatro, cinema e rádio às mil maravilhas. Marlene é, de tôdas as artistas, a mais completa, elegante e simpática do rádio. No rádio pode haver artistas boas, mas igual à Marlene não há. Senhor Paulo, desejando-lhe mil felicidades, espero e agradeço a possível publicação desta carta, que peço desculpar ter sido tão longa. Um forte abraço do
RICARDO LUIZ — Campos.

TAMARA TAL COMO É...

(Continuação da página 23)

a Warner Bros. apresentou condignamente, num curta-metragem, em tecnicolor, que se tornou clássico — «Capricho Espanhol» — no qual ela dançava com Leonide Massine, aquele mesmo bailarino de «Sapatinhos Vermelhos», lembram-se? «Capricho Espanhol», baseado no mesmo tema musical de Rimsky Korsakoff foi um sucesso absoluto! Depois, novamente o silêncio envolveu a fama cinematográfica de Tamara, embora continuasse sendo uma das maiorais do palco.

Finalmente, chega-nos uma notícia deveras agradável: Tamara Toumanova interpreta o papel de «Pavlova» — de quem, aliás, foi ela protegida —, numa produção de George Jessel para a Fox, cujo título é «Sinfonia Eterna» (Tonight We Sing).

Baron, famoso crítico londrino de «ballet», classificou-a como uma das seis primeiras que surgiram nestes últimos dez anos. Baron, que por sinal também é um exímio fotógrafo, ficou estasiado quando assistiu Tamara durante o espetáculo levado a efeito durante o Festival Britânico de Ballet, onde ela apareceu pouco antes de viajar para Hollywood. Tão deslumbrado se sentiu por ela, que fez constar de seu novo livro, a respeito das celebridades mundiais, nada menos que dezesseis páginas sôbre a vida artística de Tamara, incluindo também algumas fotos de sua autoria.

Indagada a respeito de como se sentia ante tamanha deferência, Tamara respondeu sorrindo: — «Isso me faz sentir igual a uma Betty Grable!».

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55

de 1897. Pode escrever-lhe para Roma Itália.

●

THEODORO M. MATTOS — Porto Alegre — Grato pelas informações. Já sabia da existência dos filmes gauchos citados. Não os incluí na relação, por serem produções fracas.

●

JALISCO — Recife — Margaret Lindsay (Margaret Kies) nasceu em Dubuque, Iowa, a 19 de setembro de 1910. Trabalhou no teatro. Passando por "inglesa", fez parte do "cast" britânico do famoso filme "Cavalcade". Na relação das fitas de Margaret que o leitor mandou faltam os seguintes filmes :"Perigosa", "Luz de esperança", "A barreira". "Jezebel' e A casa das sete torres".

●

JANET — Rio — Gene Kelly (Eugene Kelly) nasceu em Pittsburgh, Pennsylvania, a 23 de agosto de 1912. Dançarino na Broadway. Os títulos brasileiros dos filmes "Du Barry Was a Lady", "The Cross of Lorraine", "Christmas Holiday" e "Cover Girl", são, respectivamente — "Du Barry era um pedaço", "A cruz de Lorena", "Férias de Natal", e "Modelos". Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Cite o título original "The Devil Makes Three".

●

GASTÃO O. MOURA — De Erich Maria Remarque, foram filmados: "Sem novidade no front", "Depois..." (inédito no Brasil), "Três camaradas", "Arco do Triunfo", "Náufragos" e "A orquídea branca'. Nunca foi casado com Marlene Dietrich.



Esta é Sônia Maria, que festejou no último dia 25 a passagem de seu terceiro aniversário. A linda Soninha é filha do Dr. Hugo Lacôrte Vitalle, figura de projeção em nosso mundo jurídico, e da Sra. Neusa Freitas Lacôrte Vitalle.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!

GRANDE, BOM E BARATO!



MARYLIN MONROE

(Reportagem nas páginas 20 e 21)